

RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE 2015



Exercício 2014



RELATÓRIO  
DE SUSTENTABILIDADE
 2014

Sumário

1.
**Mensagem da
Diretoria Executiva**
Página 7

2.

A construção do Relatório

- Engajamento de *stakeholders*, materialidade e limite

Página 8

3.

Perfil Corporativo

Página 11

- Governança cooperativa
Página 12
- Identidade organizacional
Página 15

4.

Planejamento estratégico

Página 20

5.

Finanças

Página 22

8.

Desafios

Página 54

7.

Relacionamento com a sociedade

Página 28

- Produtos e serviços
Página 29
- Educação, formação e informação
Página 31
- Clientes externos
Página 35
- Conformidade junto aos clientes e mercado
Página 39
- Clientes internos
Página 42
- Medicina preventiva
Página 47
- Fornecedores
Página 51
- Ações sociais
Página 53

6.

Responsabilidade Ambiental

Página 24

MENSAGEM DA DIRETORIA EXECUTIVA

Em tempos de incertezas, a capacidade de se reinventar e superar desafios são importantes diferenciais para o mercado. Ao contemplar os resultados descritos neste Relatório de Sustentabilidade observamos de forma nítida os esforços despendidos pela Federação das Unimed's do Estado de São Paulo (Fesp) nesse sentido.

Produzido segundo as diretrizes da *Global Reporting Initiative (GRI)*, esse relatório permite uma análise detalhada e transparente sobre a gestão da cooperativa no último ano. As atividades descritas nesta publicação demonstram o nosso empenho e intenso trabalho em prol do fortalecimento da Federação. As 79 Unimed's associadas tiveram um papel fundamental nas ações desenvolvidas nesse período, contribuindo com a tomada de decisões e demonstrando o valor da união e do cooperativismo.

Apesar de 2014 ter sido um ano difícil do ponto de vista econômico, a Fesp conseguiu driblar as adversidades e apresentar um acréscimo em suas reservas financeiras. Isso só foi possível devido ao comprometimento de todos os envolvidos.

Ainda temos um longo caminho a trilhar, mas os resultados apresentados demonstram que estamos no caminho certo, principalmente no que diz respeito à defesa do cooperativismo de trabalho médico. Sabemos que no Brasil o entendimento sobre a natureza de uma organização como o Sistema Unimed ainda não é claro para o Poder Público. Essa situação ocasiona diversas distorções, como as tributárias que

tanto prejudicam as Unimed's e os médicos cooperados. O Sistema Unimed é legalista e por isso atuamos no esclarecimento dessas questões, ampliando o diálogo com o Governo e o Judiciário. Em 2014 tivemos diversas conquistas nesse sentido, como a instauração da CPI da máfia de Órteses, Próteses e Materiais Especiais (OPME) e uma maior aproximação com a Secretaria de Saúde e o Governo do Estado.

Todas essas ações, bem como os pontos de melhoria da Federação, estão descritas neste relatório de sustentabilidade de forma clara e acessível a toda sociedade, o que reforça a transparência em nossa gestão e o nosso comprometimento com a comunidade.

**Diretoria Executiva da Federação
das Unimed's do Estado de São Paulo –
Gestão 2014-2018**





2. A construção do Relatório

Dentro do Estado de São Paulo, a Unimed já é uma tradição. O litoral paulista testemunhou o surgimento da primeira Unimed em 1967, na cidade de Santos. Desde então, o Sistema cresceu e se tornou o principal plano de saúde do Brasil, além da maior cooperativa de trabalho médico do mundo. A Unimed já faz parte da história. No contexto estadual, a Federação das Unimeds do Estado de São Paulo (Fesp), órgão que reúne as 79 Unimeds paulistas, também iniciou uma importante tradição em 2011: os relatórios de sustentabilidade. As melhores práticas de mercado demandam que corporações privadas publiquem documentos sobre sua gestão, com detalhes que permitam compreender a personalidade da empresa, seus compromissos, resultados, valores, entre outros aspectos relevantes altamente valorizados no ambiente de negócios.

Todos os relatórios de sustentabilidade publicados pela Fesp foram desenvolvidos segundo os padrões da *Global Reporting Initiative* (GRI), uma entidade internacional que estabelece princípios e indicadores passíveis de aplicação uniforme em todo o mundo. As organizações que publicam seus relatórios segundo tais critérios ampliam a capacidade de mensuração e comunicação de seu desempenho econômico, ambiental e social. Este relatório aborda as informações da Fesp relativas ao ano de 2014 - período de 1 de janeiro a 31 de dezembro - e segue as diretrizes GRI-G4 na categoria Essencial.

Para quem quer conhecer as frentes de trabalho, programas, ações, preocupações, investimentos e tudo o que diz respeito à trajetória da Unimed Fesp nos 12 meses abarcados por este documen-

to, é recomendável a leitura de cada capítulo, pois diferentemente dos relatórios comuns de gestão ou sociais, a presente modalidade de relatório relata dados cruzados de 39 indicadores distribuídos entre as áreas, apresentando um panorama amplo e completo de todas as ações e resultados. Portanto, é um material mais simples de ser compreendido.

ENGAJAMENTO DE STAKEHOLDERS, MATERIALIDADE E LIMITE

Um dos fatores que caracterizam os relatórios em acordo com o GRI é o engajamento do que se convencionou chamar *stakeholders*. Este termo, internacionalmente disseminado, engloba todas as partes que se relacionam de alguma forma com a Fesp, direta ou indiretamente. O processo de elaboração deste relatório começou com uma profunda pesquisa realizada junto a todos esses públicos, de maneira que a perspectiva gerada pelo documento se torna multifocal, e os temas abordados são representativos para a totalidade dos perfis de interesse, segundo a pesquisa apontou.

O levantamento se deu por meio físico e virtual (Internet), e abrangeu colaboradores da Fesp, Unimeds do Estado de São Paulo, Unimeds de outros estados, Unimed do Brasil e outras empresas do Sistema Unimed, prestadores e fornecedores de produtos e serviços, beneficiários dos planos de saúde, empresas contratantes, médicos cooperados e não cooperados, corretores, empresas concorrentes e órgão público. Ao todo, foram contabilizadas 169 respostas por via eletrônica e 19 presenciais, soman-

do 188 participações.

Este relatório traz informações relativas à Federação das Unimeds do Estado de São Paulo, exclusivamente, considerando o período de 2014. Todos os dados foram compilados segundo os critérios, métodos e indicadores da GRI.

do 188 participações.

A partir dos resultados da pesquisa, foi possível identificar os temas considerados mais relevantes no contexto do relacionamento entre os *stakeholders* e a Fesp. Diante da metodologia GRI, esses assuntos são classificados como tópicos materiais, o que significa que o conteúdo geral do relatório deve se basear nesses aspectos, detalhando a forma como a Fesp se relaciona com cada um. Este enfoque é o principal diferencial dos relatórios GRI, proporcionando conteúdos mais relevantes, confiáveis e compreensíveis para a sociedade.

Tópicos Materiais:

- 1) Desempenho econômico
- 2) Presença no mercado
- 3) Transparência nos preços e coberturas dos planos
- 4) Sinistralidade
- 5) Energia
- 6) Água
- 7) Produtos e serviços
- 8) Produtos químicos e materiais tóxicos
- 9) Uso e manejo do plástico
- 10) Emprego
- 11) Relações trabalhistas
- 12) Mecanismos de queixas e reclamações relacionadas a práticas trabalhistas

- 13) Não discriminação
- 14) Trabalho infantil
- 15) Trabalho forçado ou análogo ao escravo
- 16) Direitos dos povos indígenas e tradicionais
- 17) Avaliação
- 18) Mecanismos de queixas e reclamações relacionadas a direitos humanos
- 19) Migração de trabalhadores
- 20) Comunidades locais
- 21) Concorrência desleal
- 22) Conformidade

Além dos tópicos materiais, outros itens surgiram como destaque, e completam os aspectos que envolvem a sustentabilidade na Fesp:

- 1) Impactos econômicos indiretos
- 2) Práticas de compra
- 3) Materiais
- 4) Biodiversidade
- 5) Emissões
- 6) Efluentes e resíduos

- 7) Conformidade
- 8) Transportes
- 9) Geral
- 10) Avaliação ambiental de fornecedores
- 11) Mecanismos de queixas e reclamações relacionadas a impactos ambientais
- 12) Saúde e segurança no trabalho
- 13) Treinamento e educação
- 14) Diversidade e igualdade de oportunidades
- 15) Igualdade de remuneração entre mulheres e homens
- 16) Avaliação de fornecedores em práticas trabalhistas
- 17) Investimentos
- 18) Liberdade de associação e negociação coletiva
- 19) Práticas de segurança
- 20) Avaliação de fornecedores em direitos humanos
- 21) Combate à corrupção
- 22) Políticas públicas

- 23) Avaliação de fornecedores em impactos na sociedade
- 24) Mecanismos de queixas e reclamações relacionadas a impactos na sociedade
- 25) Controle de doenças
- 26) Saúde e segurança do cliente
- 27) Rotulagem de produtos e serviços
- 28) Comunicações de marketing
- 29) Privacidade do cliente
- 30) Conformidade
- 31) Acesso a tratamentos médicos de qualidade
- 32) Qualidade no atendimento
- 33) Programas de prevenção e bem-estar por tipo
- 34) Eficácia dos serviços de saúde
- 35) Desempenho do plano

O cruzamento desses dados permite a elaboração da matriz de materialidade, que explicita a importância de cada tema em modelo gráfico.

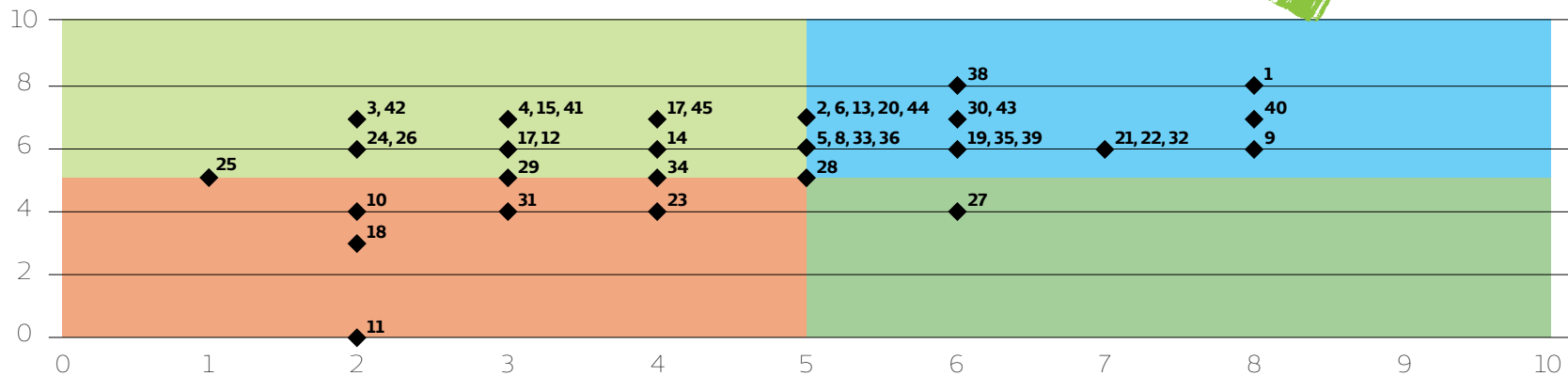
Matriz de materialidade

Aspectos de pouca importância para a Fesp e de grande importância para os stakeholders

Aspectos de pouca importância para a Fesp e para os stakeholders

Aspectos de grande importância para os stakeholders e para a Fesp

Aspectos de grande importância para a Fesp e de pouca importância para os stakeholders



3. Perfil Corporativo

No ano de 1971, em um contexto de caos na saúde pública e exíguas oportunidades para a classe médica, o Sistema Unimed estava crescendo vertiginosamente, principalmente dentro do Estado de São Paulo. Quatro anos antes, a primeira cooperativa Unimed havia sido fundada em Santos, e outras foram sendo criadas. Foi então que os dirigentes decidiram montar uma estrutura

com o objetivo de integrar as cooperativas médicas paulistas, e assim a Federação das Unimed do Estado de São Paulo (Fesp) passou a existir.

Desde então, a Fesp seguiu evoluindo e, hoje, exerce dois importantes papéis: o institucional, prestando assessoria e representando as cooperativas associadas, e o operacional, comercializando

planos empresariais.

Em sua atuação institucional, a Fesp trabalha para que as 79 Unimed do Estado de São Paulo sejam fortalecidas e possam se desenvolver cada vez mais. Nesse sentido, a Federação apoia e assessora as cooperativas associadas em áreas como tecnologia da informação, consultoria jurídica, qualificação dos serviços hospitalares, relações empre-

sariais, educação corporativa, entre outras, sempre orientando e difundindo a filosofia cooperativista. Além disso, a Federação representa e defende os interesses das Unimed paulistas junto à Unimed do Brasil, que é o órgão máximo na hierarquia do Sistema.

Adicionalmente à sua vertente institucional, a Fesp também exerce o papel de operadora, comercializando e gerenciando planos de saúde a clientes empresariais que mantenham sede, unidades ou operações dentro do Estado de São Paulo, objetivando sempre ampliar o mercado de trabalho e proporcionar uma remuneração justa para os médicos cooperados, além de garantir o atendimento de alta qualidade aos clientes em localidades diversas. Dessa forma, setores administrativos da Fesp se dedicam à prospecção de novos clientes, elaboração e implantação de contratos de planos de saúde, serviço de atendimento ao cliente e gestão da contratação, avaliação e pagamento de prestadores de serviço de saúde.

GOVERNANÇA COOPERATIVA

O conjunto de regimentos, leis, políticas, processos, instituições e pessoas que participam da gestão sintetiza a forma de atuar de uma empresa. Os mecanismos que determinam a governança da Unimed Fesp têm uma espinha dorsal: o cooperativismo de trabalho médico. Este modelo influencia diretamente desde os processos internos mais básicos, passando pelos diversos tipos de relação, até as decisões da alta cúpula, por isso, o termo aplicado à Fesp é governança cooperativa. A estrutura da cooperativa é organizada de modo a garantir a transparência das decisões ligadas à gestão, fornecendo elementos



que dão segurança ao mercado e aos muitos públicos de relacionamento da cooperativa. Na base dessa postura estão os princípios do cooperativismo, que são universais e valem para todas as cooperativas.

Além disso, a Federação atua segundo os requisitos estabelecidos pela Unimed do Brasil, as boas práticas demandadas pela sociedade e, também, aquelas preconizadas pelo mercado. No contexto da saúde suplementar, a governança cooperativa representa um diferencial na assistência médica e prestação de serviços com excelência.

Diferente das operadoras de planos de saúde mercantilistas (como a medi-

cina de grupo, por exemplo), as cooperativas Unimed possuem um Estatuto Social – em vez do Contrato Social – já que não visam ao lucro. Por meio da consulta ao Estatuto, que marca o nascimento da corporação como pessoa jurídica, é possível conhecer a estruturação das relações entre as Unimed associadas e a Fesp, o diálogo entre médicos, dirigentes, formas de assembleia, mecanismos decisórios, entre outros detalhes.

A proteção e valorização de todo o patrimônio da organização, além do planejamento e definição das ativida-

des empreendidas são todas responsabilidades do Conselho de Administração, formado pelos 19 membros vogais e seis componentes da Diretoria Executiva. Todos eles são médicos cooperados eleitos democraticamente pelas Unimed filiadas para um mandato de quatro anos, após os quais é convocado um novo pleito, conforme determina o modelo cooperativista. Um dos principais benefícios deste formato está na origem dos seis membros da diretoria, já que cada um deles é indicado a concorrer ao cargo representando sua respectiva região. Como parte integrante do Sistema Unimed, a Fesp é uma cooperativa de trabalho médico de abrangência estadual e, no contexto da Unimed, o Estado de São Paulo está dividido em seis áreas: Sudeste, Nordeste, Centro,

Centro-Oeste, Oeste e Vale do Paraíba. Para administrar o trabalho de maneira mais localizada, cada uma dessas regiões conta com uma Unimed Federação Intrafederativa que, por sua vez, abrangem as chamadas Unimed Singulares. Ao todo, o Estado de São Paulo soma 73 Unimed Singulares e seis Federações Intrafederativas, todas elas filiadas à Unimed Fesp.

Na Fesp, além do Conselho de Administração, há o Conselho Fiscal, composto por seis membros eleitos, sendo três efetivos e três suplentes e, ainda, o Conselho de Presidentes, formado pelos presidentes de cada uma das 79 Unimed filiadas.

De maneira geral, o instrumento utilizado pelos conselheiros para que as normas determinadas sejam parte do

regimento é a publicação das chamadas instruções, editadas em acordo com o Estatuto Social. A rotina de trabalho conta com encontros periódicos entre a Diretoria Executiva, Conselho Fiscal, o Conselho de Administração e Conselho de Presidentes. Previamente, tanto os calendários das reuniões como as pautas são informadas aos participantes, de modo que possam se preparar para os temas. Todas as deliberações são registradas em atas, e as principais documentações a respeito das discussões ficam disponíveis em página restrita da Internet, para consulta. Como a transparência é um dos principais valores praticados pela organização, a Fesp conta com um serviço de auditoria externa independente, a Moore Stephens Prisma Auditores Independentes.

Devido à excelência na condução, manutenção prática dos conceitos de governança, pelo terceiro ano consecutivo a Fesp conquistou o Selo Nacional Unimed de Governança Cooperativa, na categoria Ouro, concedido pela Unimed do Brasil. O Selo tem como objetivo estimular o Sistema Unimed a avançar nas práticas de governança cooperativa, ressaltando o compromisso das organizações pela busca e aprimoramento constante. A premiação, destaca que a

Fesp está trabalhando para ter uma estrutura cada vez mais organizada e transparente, além de ressaltar o compromisso da empresa com as ações de Responsabilidade Socioambiental.

Nesta edição do Selo, a Federação atingiu 130 pontos, uma evolução significativa em relação à primeira participação na pesquisa, em 2012, quando obteve 115 pontos.



ESTRUTURA GOVERNANÇA	QUANTIDADE DE PARTICIPANTES	MASCULINO	FEMININO	ABAIXO DE 30 ANOS	DE 30 A 50 ANOS	ACIMA DE 50 ANOS
Assembleia Geral	79	97,47%	2,53%	0%	3,80%	96,20%
Conselho Fiscal	6	83,33%	16,67%	0%	0%	100%
Conselho de Administração	18	100%	0%	0%	0%	100%
Diretoria Executiva	6	100%	0%	0%	0%	100%
Grupo Técnico Operacional	12	67%	33%	17%	67%	17%
Comitê Gerencial	15	53%	47%	7%	80%	20%
Grupo Permanente de Atendimento Estadual	Neste grupo, as UnimedS podem encaminhar representantes diferentes a cada encontro.					
Comitê de Licitação	37	65%	35%	22%	76%	3%
Comissão do Plano de Incentivo Educacional	2	0%	100%	0%	100%	0%
Comitê de Conduta	2	0%	100%	0%	100%	0%
Facilitadores Ouvidoria	44	20%	80%	20%	77%	2%
Comitê de Gestão de Mudanças - Tecnologia da Informação	11	82%	18%	0%	100%	0%
Coordenação Regional do Núcleo de Assuntos Estratégicos	12	100%	0%	0%	8%	92%
Audidores ISO	12	42%	58%	8%	83%	8%
Líderes de Projetos	64	39%	61%	6%	88%	6%
Comitê de Medicina Baseada em Evidências	17	76%	24%	0%	35%	65%
Câmara Técnica de Intercâmbio	10	90%	10%	10%	20%	60%

NÚMEROS DA UNIMED NO ESTADO DE SÃO PAULO

- 5,1 milhões de beneficiários
- 21,6 mil médicos cooperados
- 40 hospitais próprios
- 69 farmácias
- 22 laboratórios
- 32 centros de diagnóstico
- 13 óticas
- 27 serviços de quimioterapia

CÓDIGO DE CONDUTA

Cada vez mais relevante no contexto empresarial em todo o mundo, é crucial a observância a rigorosas diretrizes éticas pelas companhias. A partir desse compromisso, é possível construir uma reputação sólida de excelência, transparência e profissionalismo. O Sistema Unimed possui um Código de Conduta elaborado e compartilhado pela Unimed do Brasil, cujos princípios servem

de base para a atuação da Unimed Fesp e todas as demais cooperativas do grupo. O documento norteia as ações de colaboradores, médicos cooperados e dirigentes e aponta oito pilares:

- 1) Integridade, respeito às leis vigentes no Brasil e normas internas.
- 2) Proteção ao patrimônio físico, moral e intelectual da Unimed.
- 3) Relacionamento com os cooperados.
- 4) Valorização do capital humano.

- 5) Compromisso com os clientes.
- 6) Respeito ao meio ambiente.
- 7) Uso das informações e dos meios de informática.
- 8) Relacionamentos externos construtivos.

IDENTIDADE ORGANIZACIONAL

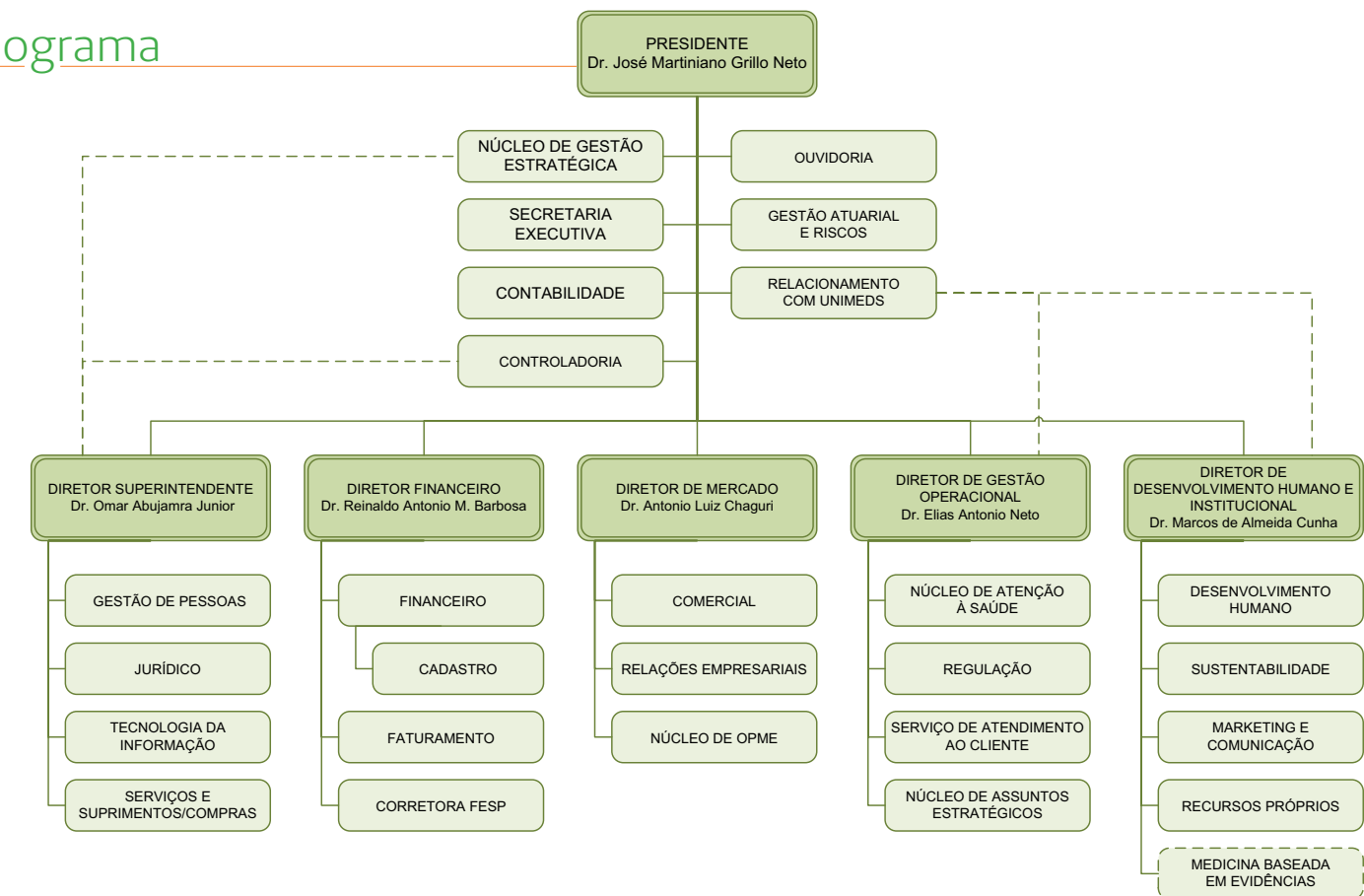
• **Missão** - A Unimed Fesp tem a missão de promover o fortalecimento e desenvolvimento das cooperativas UnimedS do Estado de São Paulo. Para alcançar este objetivo, a cooperativa proporciona

na condições para o desenvolvimento ordenado e planejado, além do aprimoramento contínuo das atividades empresariais, unidade política e administrativa das Federações Intrafederativas e das cooperativas Singulares de sua área de ação. De acordo com a interpretação das cooperativas filiadas, a Federação atua dentro do escopo da representação política, promoção da integração, desenvolvimento estratégico e assessoramento operacional das cooperativas.

• **Visão** - Ser referência de modelo político e organizacional do sistema de saúde cooperativista na sua área de atuação.

• **Valores** - Ética. Honestidade. Transparência. Cumprimento de compromissos assumidos. Responsabilidade Social. Valorização dos médicos cooperados. Bom atendimento ao cliente. Exercício de medicina ética. Atenção aos Princípios Cooperativistas.

Organograma



Legenda
 - Área Terceira/Outras
 - Ligação de Apoio

Destaques



DESTAQUES DE 2014

Durante estes 12 meses, a Fesp viveu um momento de transição de gestões, conquistou parcerias importantes e fortaleceu os laços com as cooperativas paulistas, o governo estadual e o mercado, inovou seus processos e renovou os programas educacionais, entre muitas outras ações que buscaram, sempre, valorizar o trabalho do médico cooperado, contribuir para o desenvolvimento das Unimeds do Estado de São Paulo e oferecer um serviço médico de alta qualidade para os clientes. Confira alguns acontecimentos que marcaram a trajetória da Fesp em 2014.

■ **Eleição e posse da nova diretoria** – No dia 7 de março, a chapa União foi eleita por unanimidade como a nova Diretoria Executiva da Fesp. A escolha que

indicou os seis novos dirigentes se deu por aclamação, durante Assembleia Geral Ordinária realizada na sede da Federação, como determina o modelo cooperativista.

■ **Aproximação com o Governo do Estado** – Um dos marcos de 2014 foi a aproximação da Fesp com o Governo do Estado de São Paulo. Entre os meses de abril e junho, a Diretoria Executiva participou de audiências e reuniões com o governador Geraldo Alckmin e o secretário de Saúde David Uip. Em julho, os políticos prestigiaram a solenidade de abertura do 31º Simpósio das Unimeds do Estado de São Paulo (Suesp), momento em que enfatizaram o bom relacionamento entre o Sistema Unimed Paulista e o Governo Estadual.

■ **Festa do Peão de Barretos** – Os patrocínios de eventos regionais também estão entre os destaques de 2014. Em agosto, a Unimed marcou presença na Festa do Peão de Barretos, prestando assistência médica de alta qualidade para o público presente. O patrocínio teve a participação da Fesp, Unimed do Brasil, Central Nacional Unimed, Seguros Unimed, Federação Intrafederativa Nordeste Paulista e das Singulares da região Nordeste Paulista.

■ **Festa da Padroeira** – Em outubro, a Unimed garantiu assistência médica de alta qualidade para os romeiros que visitaram o Santuário Nacional de Aparecida. Além da Fesp, participaram do patrocínio a Federação Intrafederativa do Vale do Paraíba e a Unimed do Brasil.

■ **Prêmio Djalma Chastinet Contreiras** – As ações de responsabilidade socioambientais desenvolvidas pela Fesp também resultaram em um importante reconhecimento: a conquista do Prêmio Djalma Chastinet Contreiras, entregue pela Unimed do Brasil, durante o 11º Seminário de Sustentabilidade, reconhecendo a cooperativa como a Federação com a melhor pontuação nesse aspecto.

■ **Relatório de Sustentabilidade** – Para que o mercado conheça seu perfil e resultados de uma maneira transparente, a Fesp dá um importante pas-

so com o lançamento do Relatório de Sustentabilidade 2013, tornando-se a segunda instituição de saúde no mundo a receber *Materiality Disclosures Service* (Serviço de Divulgação de Materialidade em tradução livre) da *Global Reporting Initiative* (GRI) com diretrizes G4, o que evidencia o protagonismo da Federação e seu destaque no cenário da saúde suplementar.

■ **Selo de Governança Cooperativa** – As boas práticas de governança e a transparência na gestão resultaram na conquista, pelo terceiro ano consecutivo, do Selo Ouro de Governança Cooperativa, entregue pela Unimed do Brasil, durante a 44ª Convenção Nacional Unimed.

■ **Implantação do modelo de Gestão de Pessoas por Competências** – Em 2014, a Fesp adotou o modelo de Gestão de Pessoas por Competências, idealizado pela Unimed do Brasil. O novo modelo, apresentado aos funcionários da Federação no dia 17 de setembro, foi tema dos encontros do Programa GP Fesp durante o decorrer do ano.

■ **150 Melhores Empresas para Você Trabalhar** – As boas práticas de Gestão de Pessoas resultaram na presença da Fesp na lista das 150 Melhores Empresas para Você Trabalhar, elaborada pela revista *Você S/A*, pelo terceiro ano consecutivo. Segundo os resultados do levantamento, 82,6% dos 636 funcionários sentem identificação com a empresa.

FEDERAÇÃO DAS UNIMEDS DO ESTADO DE SÃO PAULO

Natureza da propriedade: Empresa privada

Forma jurídica: Cooperativa de Trabalho Médico

Endereço da sede: Rua José Getúlio, 78/90 – Aclimação, São Paulo, SP

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO – GESTÃO 2014/2018

Diretoria Executiva

Diretor Presidente – Dr. José Martiniano Grillo Neto

Diretor Superintendente – Dr. Omar Abujamra Junior

Diretor Financeiro – Dr. Reinaldo Antônio Monteiro Barbosa

Diretor de Mercado – Dr. Antônio Luiz Chaguri

Diretor de Gestão Operacional – Dr. Elias Antonio Neto

Diretor de Desenvolvimento Humano e Institucional – Dr. Marcos de Almeida Cunha

Vogais

Dr. Ali Mohamed Kassn Awada

Dr. Antonio Abrão Nohra Neto

Dr. Arnaldo Passafini Neto

Dr. Carlos Alberto Joussef

Dr. Cilas Tavares Costa

Dr. Ciro da Silva Monteiro

Dr. Edmilson de Oliveira Longhi

Dr. Eduardo Maita

Dr. Hélio Kalil Issa

Dr. Hélio Poço Ferreira

Dr. José Olímpio Henriques

Dr. Julio César Teixeira Amado

Dra. Maria Aparecida Marcondes de Andrade Nogueira

Dr. Mario Soiti Okanobo

Dr. Otto Cezar Barbosa Junior

Dr. Paulo Pereira Assis

Dr. Raimundo Viana de Macedo

Dr. Tajumar Custódio Martins

Conselho Fiscal – Gestão 2015/2016

Efetivos

Dr. José Renato Couppê Schimidt

Dr. Paulo Duarte Lopes Panchorra

Dr. Eduardo Augusto Lima Portioli

Suplentes

Dr. Alex Nunes Saurin

Dr. Theo Wellington Mano de Oliveira

Dr. José Luiz Martins André

RELACIONAMENTO ASSOCIATIVO

A atuação da Unimed Fesp é extensiva junto às instituições que se relacionam direta ou indiretamente com o Sistema Unimed, o mercado de planos de saúde e o cooperativismo de trabalho médico. Desta forma, participa de forma consistente em ações com as seguintes organizações:

- Unimed do Brasil
- Fundação Unimed
- Instituto Ethos
- Câmara Americana de Comércio
- Associação Brasileira de Qualidade de Vida (ABQV)
- Associação dos Magistrados Brasileiros (AMB)
- Aliança Cooperativa Internacional (ACI)
- Associação Internacional de Cooperativas de Saúde (Ihco)
- Organização das Cooperativas do Estado de São Paulo (Ocesp)
- Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop)

REGULAÇÃO MERCADOLÓGICA

A histórica complexidade do mercado de planos de saúde

de no Brasil, bem como a necessidade de um olhar específico para o setor, levou à criação da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) no ano 2000. O órgão, vinculado ao Ministério da Saúde, tem o objetivo de promover a defesa do interesse público na assistência suplementar à saúde, regular as operadoras e contribuir para o desenvolvimento das ações de saúde no País. Um dos principais meios de atuação da Agência se dá por Resoluções Normativas (RNs), que determinam ações a serem adotadas pelas empresas do setor e são publicadas com grande frequência. A não observância das exigências pode acarretar penalidades diversas, multas e até mesmo o cancelamento do registro de funcionamento dos planos. Além da ANS, existe o conjunto de leis orgânicas que regulam o mercado.

Em 2014, a Lei 13.003 tornou obrigatória a existência de contratos escritos entre as operadoras e seus prestadores de serviços. A nova legislação que alterou a Lei 9.656 (conhecida como a lei dos planos de saúde) trouxe mais um desafio para as operadoras: garantir à sua rede credenciada o reajuste anual das tabelas praticadas, sob pena de aplicação de índice de reajuste estabelecido pela própria ANS. As normas publicadas

pela agência para regulamentar a Lei 13.003 (RN 363, 364 e 365) trouxeram os critérios de equivalência para substituição de prestadores, cláusulas obrigatórias dos contratos estabelecidos entre as partes, definição do ano-calendário para reajuste dos prestadores de serviço (modo pelo qual se dará o cálculo e utilização do índice de reajuste), formas de comunicação com os consumidores para a substituição de prestadores pelos planos e a necessidade de adaptação dos contratos vigentes à nova lei.

Para o Sistema Unimed, a RN 364 resolveu uma questão há muito contestada, desde a edição da súmula nº 20 da ANS, que tornava obrigatório estabelecer um índice de reajuste para os médicos cooperados. Com a RN, houve o reconhecimento de que não se aplica reajuste na relação com o profissional de saúde cooperado, submetido ao regime jurídico das sociedades cooperativas na forma da Lei nº 5.764. Em 2014 a agência trabalhou na divulgação do parcelamento extraordinário dos débitos de ressarcimento ao Sistema Único de Saúde (SUS), instituído pela Lei 12.996, e a Fesp aderiu assegurando a amortização do saldo, a redução da necessidade de constituir provisão para eventos e sinistros a liquidar e, conseqüentemente, a necessidade de vinculação de ativos garantidores.

No que diz respeito às demandas de usuários da Federação registradas na ANS, verificou-se a redução do volume de Notificações de Intermediação Preliminar (NIPs) em comparação ao ano anterior: em 2013 foram 869 NIPs, enquanto em 2014 o total caiu para 786. Em todos esses casos, a cooperativa identificou pontos de aprimoramento do processo interno referente à sistemática de autorizações. Sendo certo que, adotadas as medidas pertinentes, promoveu-se o amadurecimento das ações internas. O valor total de indenizações pagas no período de janeiro a dezembro de 2013 é de R\$ 4.301.230,35, como consta no Balanço Social.

AMBIENTE POLÍTICO E SOCIAL

No Brasil, o entendimento sobre a natureza de uma organização como o Sistema Unimed ainda não é claro para o Poder Público, incluindo legisladores, magistrados e demais agentes. Muitas vezes, o fato de a operadora ser uma cooperativa de trabalho médico, que não visa ao lucro, utiliza modelos diferenciados de gestão, entre outras inúmeras características específicas, não são fatores levados em consideração. Tal situação provoca distorções como as tributárias, que prejudicam as Unimed e os médicos cooperados, bem como nas decisões jurídicas, passando pela definição do Ato Cooperati-

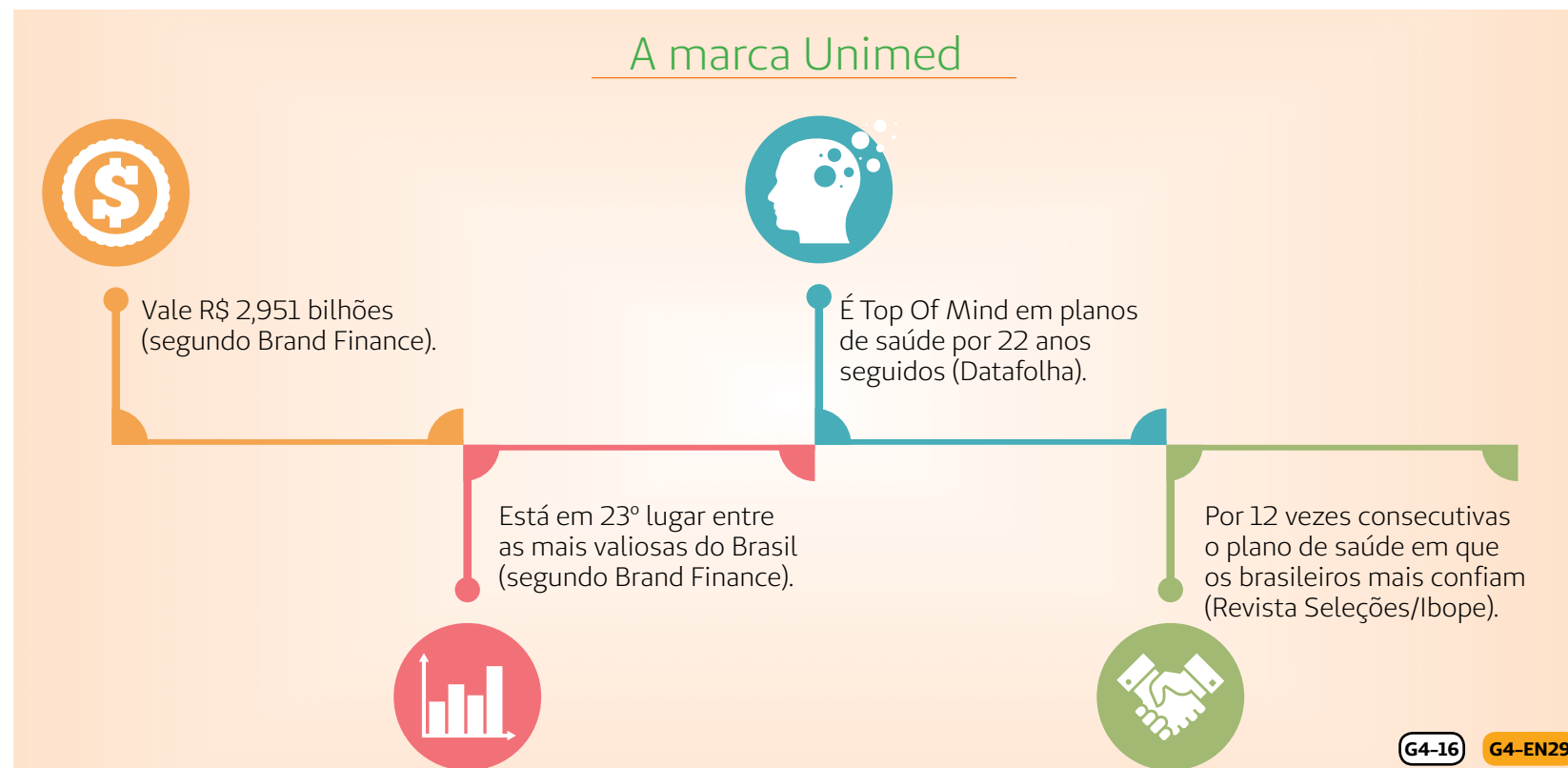
vo, entre outros itens. Por isso, existe um esforço constante do Sistema Unimed, contando com o apoio de entidades como o Sistema OCB (Organização das Cooperativas do Brasil)/Sescoop SP (Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Estado de São Paulo) no sentido de esclarecer esses temas junto aos operadores públicos e à sociedade como um todo.

Em 2014, um importante resultado de muitas dessas ações foi a criação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) na Câmara dos Deputados, para investigar a cartelização na fixação de preços e distribuição de órteses, próteses e materiais especiais (OPMEs). Paralelamente, o Ministério da Justiça, por meio da Secretaria Nacional do Consumidor, notificou as operadoras de planos de saúde para informarem sobre as ações ajuizadas cujo objeto era assegurar o implante de próteses e órteses. Essas medidas vão garantir às operadoras o reconhecimento da existência de cartel e dos prejuízos que esta prática gera ao mercado de saúde suplementar, ao SUS, bem como ao paciente, que por vezes é induzido a realizar procedimentos desnecessários ou que não vão mudar o seu estado de saúde.

AMBIENTE DE TECNOLOGIA

O negócio dos planos de saúde, cada vez mais, é permeado pela tecnologia da informação. Com esses recursos, tem sido possível otimizar custos e melhorar constantemente a qualidade dos produtos e serviços prestados pela Unimed Fesp. Um dos projetos estratégicos implantados em 2014 é o sistema Gestão Saúde, utilizado pelo Núcleo de Atenção à Saúde (NAS) da Fesp no gerenciamento de pacientes crônicos. O *software* contém novidades como os módulos de Gestão de Gestantes e Gestão de Oncológicos, que proporcionam uma utilização mais adequada do plano de saúde por parte dos beneficiários.

Outra solução disponibilizada foi o sistema de Gestão de Home Care, permitindo o direcionamento de pacientes para o atendimento nesta modalidade. A Federação, por meio do setor de Tecnologia da Informação, atuou ainda na implementação das novas regras da ANS, com a versão 3.0.2 da Troca de Informações de Saúde Suplementar (Tiss) e, também, das normas da Unimed do Brasil, com as versões atualizadas do Protocolo de Transações Unimed (PTU). A parceria de tecnologia junto à Unimed do Brasil avançou na prestação de serviços de gestão de Infraestrutura e Datacenter, monitorando e controlando todos os recursos de *hardwares* e *softwares*.



4. Planejamento estratégico

A partir da análise do cenário macroeconômico e do mercado da saúde suplementar, a Fesp, com o apoio cooperativas médicas do Estado de São Paulo, elaborou o planejamento estratégico para o período de 2015 a 2018. O plano tático tem como ponto de partida as seguintes questões: Quais os desafios da Fesp? O que fazer para superá-los? Como as UnimedS associadas podem contribuir para a melhora do desempenho da Federação? Com base nesses questionamentos, na experiência e conhecimento dos dirigentes das UnimedS, as estratégias foram divididas em seis áreas: administrativa, comercial e

mercado, financeira, institucional, intercâmbio e política. Periodicamente, os dirigentes da Fesp e associadas se reúnem para analisar os resultados e avaliar a possibilidade de novas estratégias.

DESAFIOS E AÇÕES

Confira a seguir algumas das ações do planejamento estratégico:

1) Plano de Adequação Econômico – Financeira (Plaef)

Com o objetivo de atender as regulamentações da Agência Nacional da Saúde Suplementar (ANS), a Fesp adotou o Plaef, que é composto por um conjunto de diretrizes e ações a serem realizadas

até junho de 2016. A Fesp trabalhará segundo os patamares apontados nas seguintes projeções:

- Projeção de receitas de contraprestações pecuniárias e carteira de beneficiários.
- Provisões técnicas.
- Manutenção de tributos diretos.
- Projeção dos custos assistenciais, considerando histórico de despesas.
- Projeção de aumento da provisão de eventos ocorridos e não avisados.
- Despesas de comercialização projetadas com base em contratos.
- Projeção de valores de outras receitas e despesas de assistência à saúde não relacionadas aos planos de saúde da

operadora.

- Provisão para perda sobre créditos orçadas de acordo com média histórica.
- Projeção de receitas financeiras decorrentes dos rendimentos de aplicações.
- Projeção de despesas financeiras.
- Orçamento de receitas e despesas patrimoniais com base no histórico de dividendos e juros sobre capital recebido ou creditado.
- Manutenção da redução em despesas administrativas.
- Projeção de impostos sobre o lucro com base na legislação tributária federal.
- Projeção de investimentos em ativos imobilizados.

- Projeções de saldos de empréstimos e tributos parcelados.
- Projeção de lastro financeiro e vinculação de ativos garantidores.
- Estimativa de margem de solvência, apoiada em: manutenção de contratos com precificação adequada, austeridade na condução de despesas administrativas, rígido controle de despesas assistenciais e capitalização junto às sócias.

De maneira complementar a essas projeções, a Fesp realizará o acompanhamento mensal dos seguintes indicadores: Capital Circulante Líquido, Índice de Liquidez, Lastro, Peona, Patrimônio

Líquido com Ajustes para a Margem de Solvência (MS) e Patrimônio Mínimo Ajustado (PMA), e Déficit de MS/PMA.

2) Valorização profissional do médico cooperado

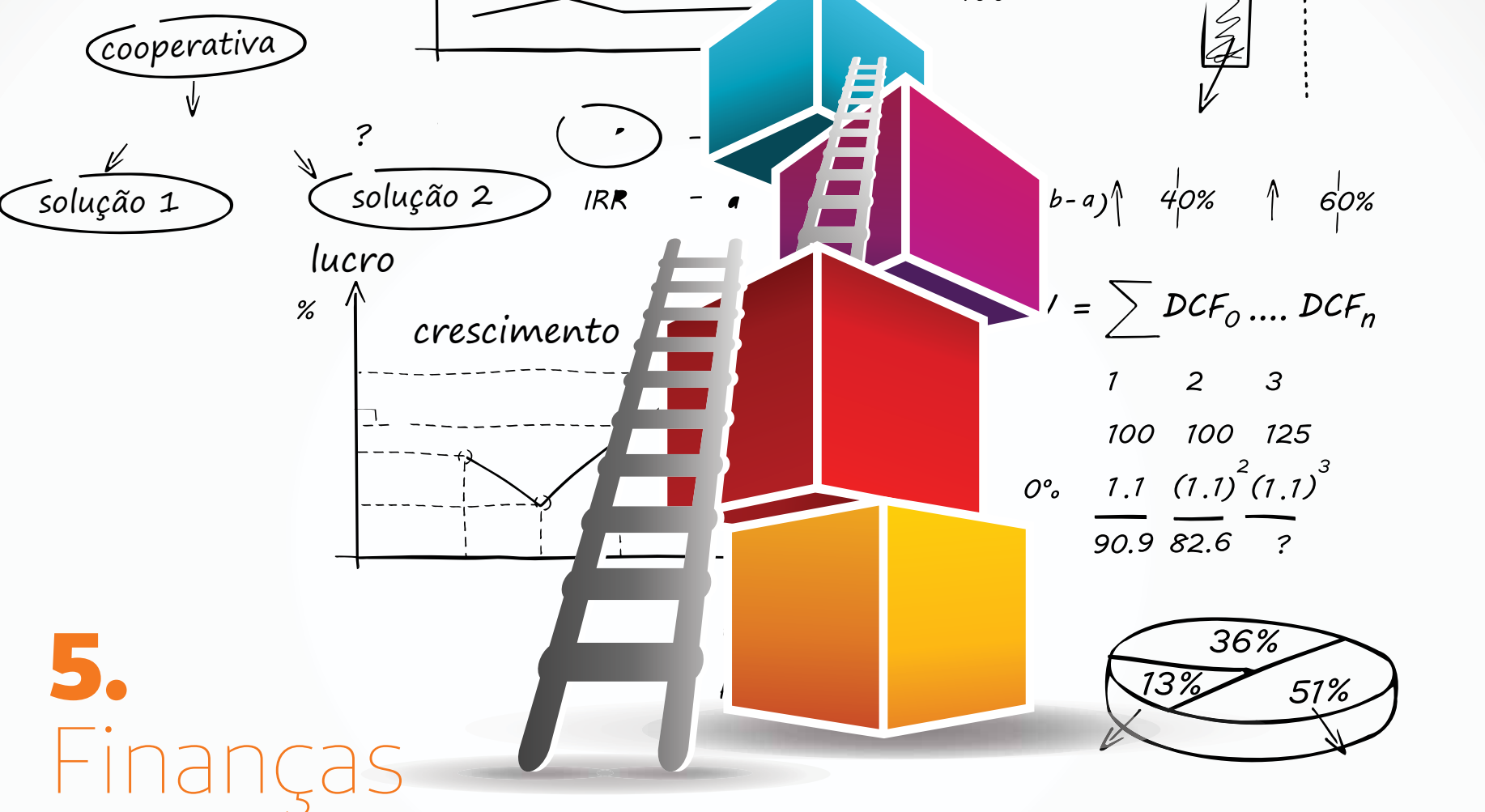
O médico cooperado é a razão da existência do Sistema Unimed e, por isso, a valorização do trabalho médico é uma das prioridades do plano estratégico. O planejamento prevê o desenvolvimento de ações e projetos que contribuam para a qualificação profissional, técnica e gerencial dos médicos ligados ao Sistema Unimed paulista. Dessa forma, por meio da ampliação do conhecimento espera-se melhorar as condições de trabalho dos cooperados e consequentemente avançar na assistência prestada ao cliente de um modo geral.

3) Fortalecimento do modelo de Atenção Primária à Saúde

A assistência médica baseada no modelo de Atenção Primária à Saúde é uma alternativa para melhorar a gestão de saúde dos clientes do Sistema Unimed paulista e reduzir os custos. Nesse sentido, a Fesp desenvolverá ações como cursos e consultorias para a implantação do novo modelo pelas cooperativas médicas do Estado de São Paulo.

4) Promoção da Saúde

O planejamento estratégico prevê ainda ações voltadas para a valorização dos programas de promoção da saúde e prevenção de doenças, tanto em relação aos clientes quanto para com os funcionários e a comunidade. Dessa forma, a instituição busca contribuir para a melhora na qualidade de vida da população.



5. Finanças

O Brasil teve um ano de 2014 difícil do ponto de vista do crescimento econômico: apenas 0,1%. A estagnação afetou diretamente quase todos os setores de produtos e serviços. Mas, apesar desse panorama negativo, as reservas financeiras da Federação apresentaram um acréscimo de 71,94%, ou R\$ 77,12 milhões, fechando o ano de 2014 com reservas totais de R\$ 184,32 milhões. O fluxo de caixa encerrou o ano com um superávit de R\$ 400.807,00. Nesse resultado está sendo considerado o valor de R\$ 8,12 milhões, referente às três primeiras parcelas da integralização de

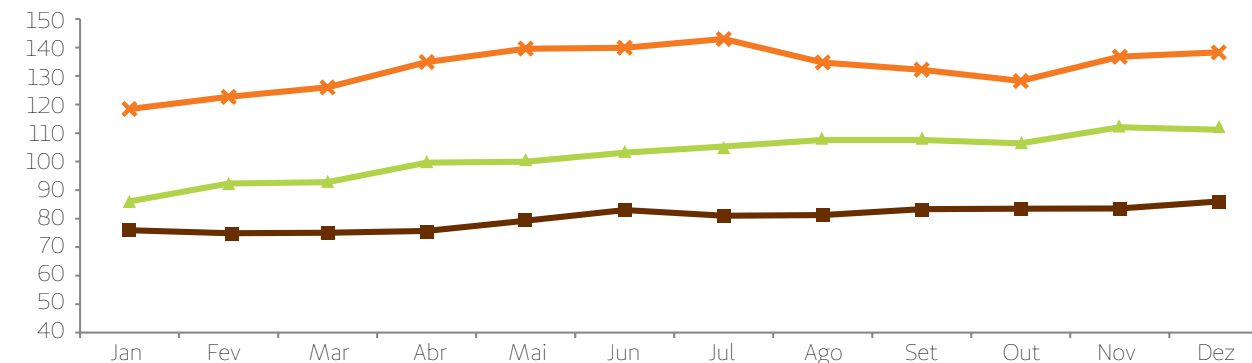
cotas de capital efetuado pelas Unimed federadas. Além disso, foi efetuado o aporte de R\$ 32,5 milhões referente aos ativos garantidores da ANS.

Devido à vinculação dessas reservas técnicas, a cooperativa deu seguimento à estratégia de manter seus investimentos para esta modalidade em papéis privados de longo prazo, sendo, 85% em Certificado de Depósito Bancário (CDB) juntos à Central de Custódia e de Liquidação Financeira de Títulos Privados (Cetip), 11% em fundos de investimentos (dedicado à ANS) e 4% em

letra financeira. Os recursos para livre movimentação foram distribuídos da seguinte forma: 64% em CDBs e 36% em fundos de investimentos que apresentaram uma boa performance. Na média, as aplicações da Fesp encerraram o ano em 99% sobre o Certificado de Depósito Interbancário (CDI). Os pagamentos apurados pelo fluxo de caixa em 2014 atingiram o montante de R\$ 1,59 bilhão, frente ao R\$ 1,20 bilhão de 2013. Os recebimentos totalizaram R\$ 1,59 bilhão, ante ao R\$ 1,22 bilhão do ano anterior. A variação representa um acréscimo de 32,58% e 29,77%, respectivamente.

FATURAMENTO MENSAL COMPARADO (EM R\$ MILHÕES)

- Total Emitido 2012
- Total Emitido 2013
- Total Emitido 2014



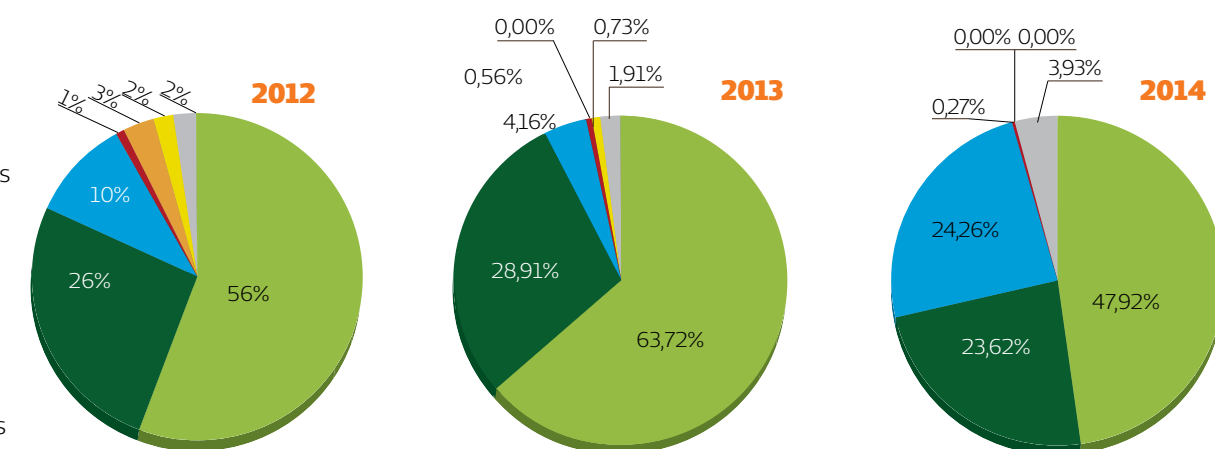
Na administração cooperativista, decisões estratégicas são compartilhadas e realizadas de maneira

conjunta, considerando a opinião dos diversos conselhos. A partir da deliberação dos dirigentes, a cooperativa des-

tina seus valores adicionados de acordo com a prioridade acordada.

COMPARATIVO DA DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO

- Empregados/Diretores/Conselheiros
- Governo
- À disposição da AGO
- Sociedade
- Juros de capital próprio
- Constituição de reservas e fundos
- Remuneração de capitais e terceiros



Os valores que compreendem o capital próprio da Federação, ou seja, a diferença entre o valor dos ativos e dos passivos, expressos pelo patrimônio líquido, seguem em uma tendência crescente. Em 2012, o valor ficou em R\$ 61.003.402,00. Em 2013, chegou a R\$ 63.914.573,00. Em 2014, verificou-se um avanço bastante significativo, totalizando R\$ 86.890.078,00.

Considerado um aspecto crítico para o bom andamento das atividades de qualquer empresa ligada ao setor de seguros, é vital a boa gestão da sinistralidade. Trata-se de um indicador aplicado aos contratos de assistência médica que aponta a relação entre os custos da assistência e a receita que a operadora tem. Esse dado pode ser medido mensalmente ou por um período determinado. Na Unimed Fesp, a sinistralidade em 2014 ficou em 87,54%, enquanto em 2013 ficou em 81,17%, e em 2012, 83,4%.

Em razão da significativa elevação dos eventos indenizáveis líquidos observados no curso de 2014, na ordem de

36,46%, e da elevação dos juros decorrente da necessidade de captação de recursos financeiros destinados a ativos garantidores, houve uma diminuição na geração da riqueza (R\$ 59.547.818 em 2014; R\$ 77.117.741 em 2013). Após a distribuição desse valor adicionado entre governo, empregados, diretores, conselheiros, terceiros e sociedade, foi apurada uma perda no exercício no valor total de R\$ 28.052.248,72.

SINISTRALIDADE MENSAL EM 2014 (CONTRATOS EM PRÉ-PAGAMENTO)

Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
78,57%	82,64%	87,82%	80,97%	85,46%	94,28%
Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
90,84%	102,37%	79,01%	87,10%	92,40%	87,41%

6. Responsabilidade Ambiental

SELO DE SUSTENTABILIDADE

Desde 2005, a Fesp participa do preenchimento do Selo Unimed de Sustentabilidade, que é promovido pela Unimed do Brasil. Essa certificação tem como intuito monitorar as ações desenvolvidas pelas cooperativas no âmbito da responsabilidade socioambiental, bem como incentivar o desenvolvimento de programas em prol de uma sociedade mais justa e sustentável. Para conquistar o Selo, a Unimed precisa atingir no mínimo 25 pontos dos indicadores Unimed de Sustentabilidade e encaminhar uma carta de veracidade assinada pelo presidente. A avaliação é feita por profissionais de mercado, que também são responsáveis por definir os critérios que servirão de parâmetro para a análise.



A Fesp trabalha de forma alinhada ao conceito de desenvolvimento sustentável. Por isso, tem a consciência corporativa de que é necessário eliminar ou reduzir desperdícios dos recursos naturais para que eles não sejam ainda mais escassos, prejudican-

do as gerações atuais e futuras. Com essa premissa, a Federação também promove a conscientização da comunidade, incentivando e proporcionando ações de preservação ambiental, como o descarte correto de resíduos e a reciclagem de materiais.

A certificação é dividida em quatro estágios:

- Estágio 1 (de 25 a 40,9 pontos)
- Estágio 2 (de 41 a 70,9 pontos)
- Estágio 3 (de 71 a 90,9 pontos)
- Estágio 4 (de 91 a 100 pontos)

Atualmente, a Fesp está classificada no nível máximo do Selo, o que significa que a cooperativa possui uma Política de Responsabilidade Social definida e é um exemplo a ser seguido. Mais do que isso: em 2014, pelo terceiro ano consecutivo, a cooperativa recebeu da Unimed do Brasil o Prêmio Djalma Chastinet Contreiras, que reconhece a Federação que obteve a maior pontuação nessa certificação.

RECICLAGEM DE PILHAS E BATERIAS

A Fesp mantém uma parceria com a indústria química para cooperar com a preservação do meio ambiente por meio do reprocessamento e destinação final de resíduos industriais, pilhas, baterias e lixo tecnológico para a produção de sais e óxidos metálicos.



RECICLA LÂMPADA

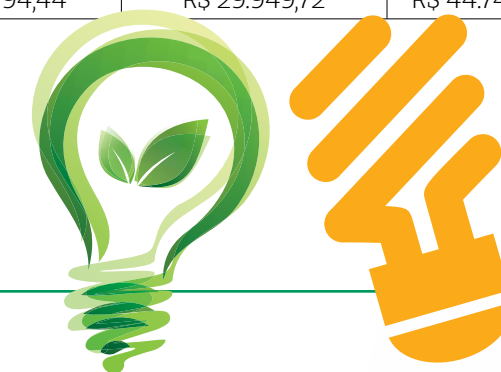
Embora sejam recomendadas por sua eficiência e economia, as lâmpadas fluorescentes são consideradas resíduos nocivos à saúde e ao meio ambiente, por conterem substâncias químicas como o chumbo e o mercúrio.

No Brasil, muitos usuários dessas lâmpadas já estão conscientes do fato. Sobre o tema, há ainda a NBR 10004, publicada pela Associação Brasileira de Normas e Técnicas (ABNT) e que impõe limites à presença de mercúrio nos resíduos sólidos. Para contribuir com a preservação da natureza e auxiliar a população no descarte correto desse tipo de material, a Fesp implantou em 2010 o Recicla Lâmpada. A ideia do programa, que começou nas instalações da Federação e foi ampliado para outras Unimed do Estado de São Paulo, é promover a descontaminação e reciclagem dos materiais que compõem as lâmpadas fluorescentes, retornando-os para o ciclo produtivo de forma segura e responsável.

Em 2014, o programa atendeu 11 Unimed e promoveu a descontaminação e reciclagem

Mês	Lâmpadas descontaminadas	Frete (Custo Unimed)	Descontaminação (Custo Fesp)	Total
Jan	6.910	R\$ 2.833,10	R\$ 5.735,30	R\$ 8.568,40
Fev	1.259	R\$ 516,19	R\$ 1.044,97	R\$ 1.561,16
Mar	2.000	R\$ 820,00	R\$ 1.660,00	R\$ 2.480,00
Abr	5.146	R\$ 2.109,86	R\$ 4.271,18	R\$ 6.381,04
Mai	-	-	-	-
Jun	6.724	R\$ 2.756,84	R\$ 5.580,92	R\$ 8.337,76
Jul	2.250	R\$ 922,50	R\$ 1.867,50	R\$ 2.790,00
Ago	-	-	-	-
Set	4.430	R\$ 1.816,30	R\$ 3.676,90	R\$ 5.493,20
Out	799	R\$ 327,59	R\$ 663,17	R\$ 990,76
Nov	6.566	R\$ 2.692,06	R\$ 5.449,78	R\$ 8.141,84
Dez	-	-	-	-
Total	36.084	R\$ 14.794,44	R\$ 29.949,72	R\$ 44.744,16

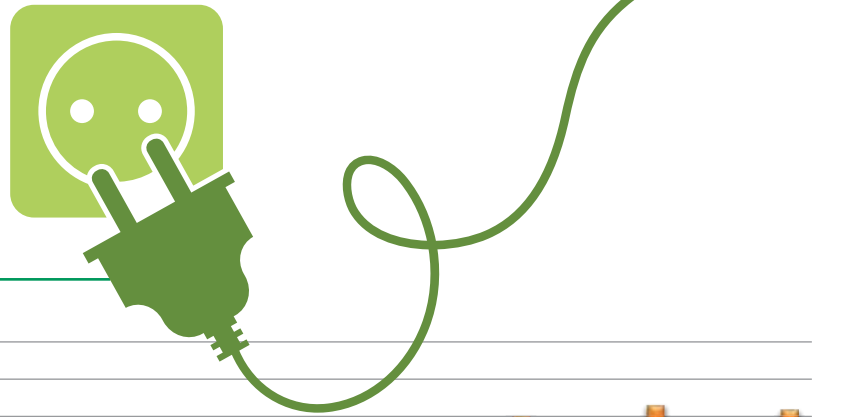
de mais de 36 mil lâmpadas de mercúrio. O investimento da Fesp nesse processo totalizou R\$ 29.949,72, enquanto a participação financeira das Unimed filiadas somou R\$ 14.794,44.



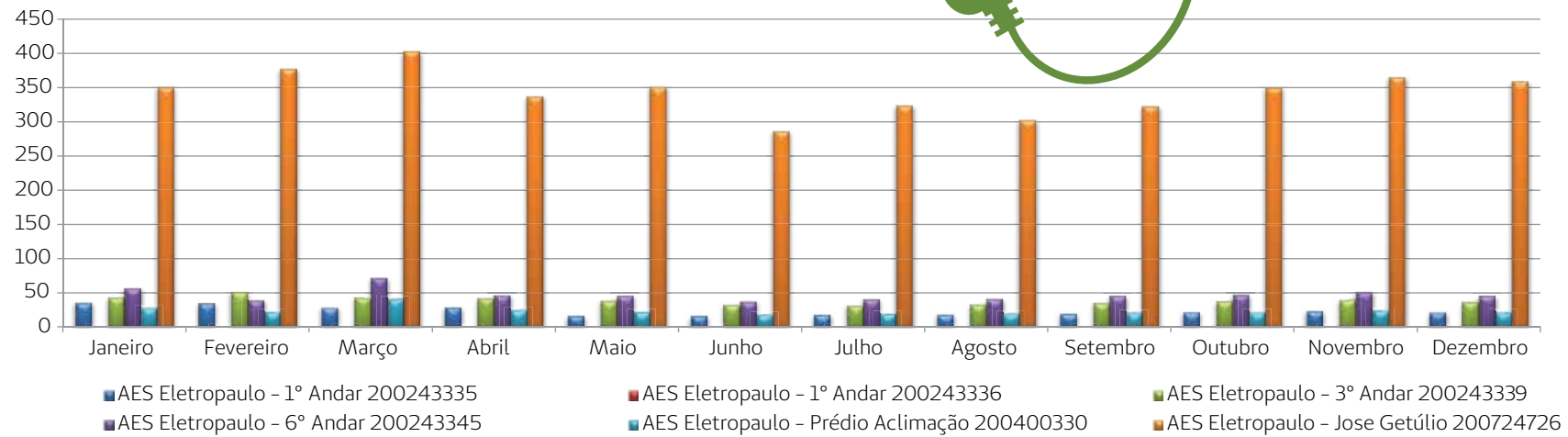
COLETA SELETIVA

Grande parte dos resíduos produzidos pela população mundial podem ser reaproveitados ou transformados em novos materiais, reduzindo assim o impacto ambiental. A coleta seletiva evita a contaminação dos materiais reaproveitáveis, aumentando seu valor agregado e diminuindo os custos de reciclagem. Nas instalações da Fesp, são disponibilizados postos de

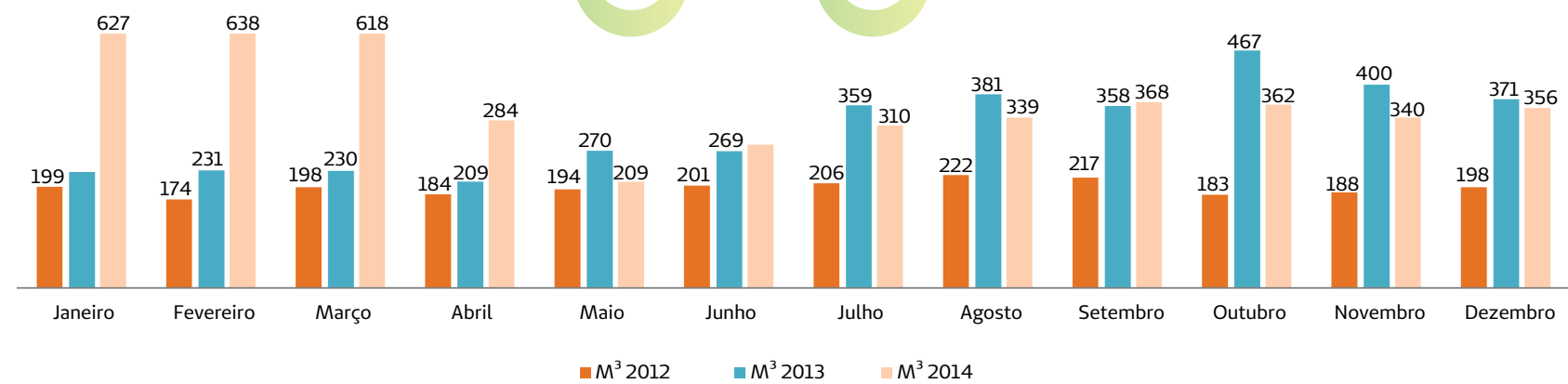
coleta para a separação dos seguintes materiais: metais, plásticos, papéis, vidros e óleos. Estes postos estão à disposição tanto do público interno quanto da comunidade em seu entorno, no bairro da Aclimação, em São Paulo. Os materiais coletados são entregues a uma cooperativa que, semanalmente, recolhe os resíduos arrecadados e se responsabiliza pelo destino adequado.



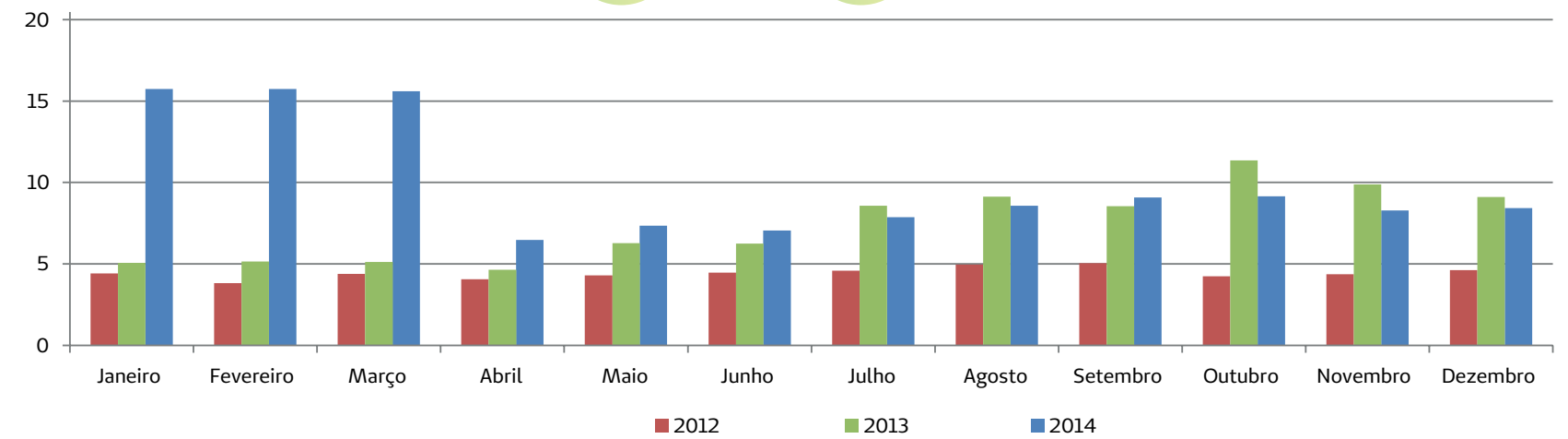
CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA (GJ)



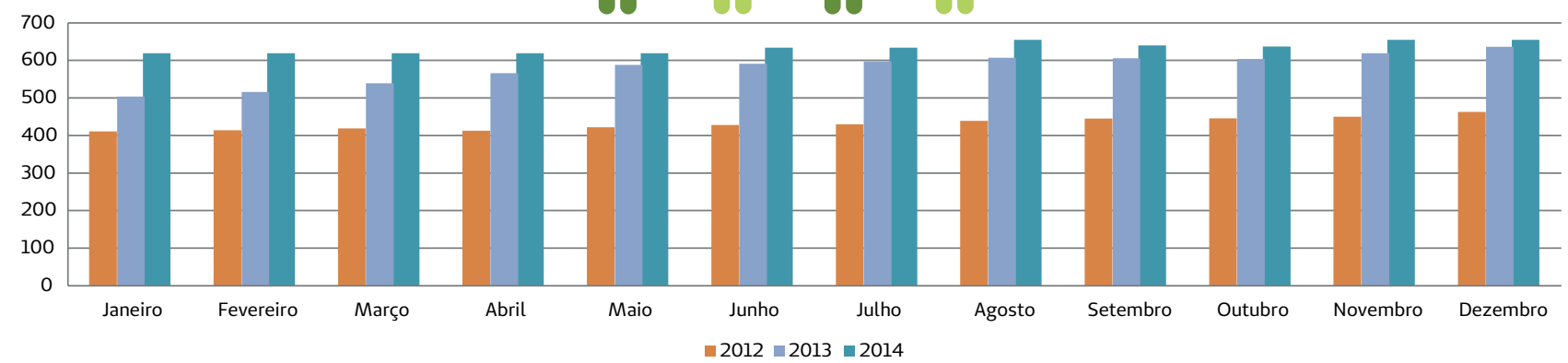
CONSUMO DE ÁGUA EM M³ - 2012 A 2014



CONSUMO DE ÁGUA EM R\$ - 2012 A 2014



QUADRO DE FUNCIONÁRIOS - 2012 A 2014



7. Relacionamento com a Sociedade

A Intercooperação, sexto princípio do cooperativismo, é um dos fatores que contribuem para o crescimento de uma cooperativa. Para manter um bom relacionamento com seu variado público, a Fesp busca interagir e auxiliar da melhor forma possível seus *stakeholders*, disponibilizando produtos e serviços destinados às suas necessidades.

PRODUTOS E SERVIÇOS

Assessoria no planejamento e implantação dos planos de marketing e comunicação	A equipe de Marketing fica à disposição para auxiliar profissionais das Unimed's filiadas.
Eventos, materiais publicitários e editoriais	Divulgar campanhas, notícias e informações que propaguem a missão, valores, ações e trabalhos realizados pela Fesp e Unimed's de São Paulo.
Assessoria Jurídica	Acompanhamento de processos judiciais, elaboração de pareceres e orientações nas áreas cível, cooperativista, trabalhista, tributária e ANS.
Consultoria Atuarial em Planos de Saúde	Responsabilidade técnica junto à ANS sobre todos os efeitos atuariais legais.
Programa de Monitoramento das Unimed's	Acompanhamento financeiro e contábil das Unimed's Paulistas, para diagnosticar a gestão contábil e administrativa das cooperativas.
Assessoria Gerencial de Contratos	Assessoria na elaboração de relatórios de desempenho de contratos das Unimed's (análise da sinistralidade).
Medicina Preventiva	Programa de prevenção à saúde nas empresas, gerenciamento de pacientes com doenças crônicas, atendimento e internação domiciliares.
Programa Qualificare	Classificação e avaliação dos hospitais de rede própria das Unimed's do Estado de São Paulo.
Banco de Dados de Recursos Próprios	Banco de dados referente ao mapeamento de todos os recursos e serviços próprios das Unimed's do Estado de São Paulo.
Implantação dos Núcleos de Desenvolvimento Humano (NDH)	Orientação e suporte na implantação dos NDHs nas Unimed's.
Assessoria de sustentabilidade	Atendimento às demandas das Unimed's no que se refere à Responsabilidade Socioambiental e sustentabilidade organizacional.
Programas de Educação em Geral	Atividades educacionais nas modalidades MBA e pós-graduação, cursos extensivos, técnicos, palestras e oficinas de trabalho.
Medicina Baseada em Evidências	Desenvolvimento da metodologia de MBE visando à formação de médicos e enfermeiros auditores, além da elaboração de materiais científicos.
Call Center (SAC Estadual)	Compartilhamento da estrutura e prestação de serviços de Call Center entre as Unimed's Paulistas.
Mapeamento nas Empresas	Ferramenta de aplicação individual baseada em questionários para obter o perfil de saúde de uma população alvo.
Ferramenta QlikView	Ferramenta de <i>Business Intelligence</i> (BI) para extração de informações estratégicas da operadora
Pesquisa de Plano de Cargos e Salários	Metodologia e orientação para as Unimed's desenvolverem seu Plano de Cargos e Salários, bem como o de carreiras.
Consultoria SharePoint	Serviço personalizado de consultoria para orientação e capacitação da Unimed para utilização da tecnologia Microsoft SharePoint
Avaliação de Desempenho por Competências	Ferramenta e modelo de mensuração da performance individual

Assessoria e consultoria em Recursos Humanos às Unimed	Apoio em gestão de pessoas para as Unimed paulistas em todos os subsistemas de Recursos Humanos.
Sistema de Folha de Pagamento Sênior Sistemas	Oferecer sistema e processamento de folha de pagamento, ponto e benefícios para as Unimed paulistas.
Auditoria Hospitalar Intercorrente	Acompanhamento de internações de longa permanência, objetivando qualidade de atendimento e desospitalização segura aos beneficiários.
Junta Médica	Definições de impasses ocasionados por divergências médicas estabelecidas a respeito de indicações de procedimentos, conforme preconiza a Resolução Consu nº 8.
2º Opinião	Definições de casos complexos e de altos custos solicitados às Unimed por meio de pareceres técnicos nas seguintes especialidades: neurocirurgia, bucomaxilo, ortopedia, oncologia e cardiologia.
Programa de Acompanhamento Regulatório	Simulação do Programa Olho Vivo instituído pela ANS, com o objetivo de identificar possíveis irregularidades no cumprimento das normas editadas pelo órgão regulador, possibilitando antecipar resultados e realizar ações para as adequações necessárias.
DataFesp	Sistema focado na consolidação dos dados Institucionais do Sistema Unimed no Estado de São Paulo, disponibilizando-os de forma dinâmica, intuitiva e amigável.
Assessoria e negociações de OPMEs	Levantamento da necessidade das Unimed, pesquisa de mercado, análise de propostas comerciais e intermediação com fornecedores de Órteses, Próteses e Materiais Especiais.
Sistema de Gestão de OPME	Ferramenta de gerenciamento padronizado e integrada de todos os processos desde a solicitação até o pagamento dos materiais.
Portal Unimed Fesp	Publicação online de conteúdo misto (educativo, informativo, científico e e-commerce). Centraliza as principais ferramentas e soluções tecnológicas disponíveis para as Unimed paulistas.
Hospedagem de e-mails e sites	A Fesp mantém sites com domínios próprios e o serviço de e-mail corporativo. A solução oferece estrutura e segurança, além de monitoração e suporte.
Desenvolvimento da Interface Única de Liberações	O sistema de Intercâmbio Eletrônico com Biometria é uma ferramenta que permite a realização dos procedimentos de internação, consulta, prorrogações e outras ações efetivadas via Web entre as Unimed.
Disco Virtual	Repositório de arquivos online capaz de enviar, receber e armazenar arquivos de forma prática e segura.
Cobertura adicional de Atendimento Pré-Hospitalar e Aconselhamento Médico Telefônico	Serviço de urgência e emergência que socorre o paciente onde ele estiver. Inclui ambulância e equipe profissional e serviço de atendimento Med Line, com médicos à disposição esclarecendo dúvidas sobre saúde.
Plano Odontológico	Parceria firmada com Uniodonto e Unimed Odonto, para comercialização do plano às empresas.
Plano de Continuidade Assistencial (PCA)	Cobertura adicional de assistência médica hospitalar para usuários dependentes cujos titulares vieram a falecer.
Unifly	Cobertura adicional para transporte aeromédico.
Plano de Médicos Cooperados	Solução completa para a saúde dos médicos cooperados das Unimed Singulares.

EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO E INFORMAÇÃO

É cada vez mais comum observar movimentos da iniciativa privada em prol da educação social. No entanto, muitas vezes as empresas desenvolvem atividades nesse sentido por uma questão de imagem, ou por demanda do mercado, sem o real comprometimento. No caso do Sistema Unimed é diferente, pois o modelo é cooperativista e as cooperativas seguem princípios em comum. Um deles é o princípio da Educação, Formação e Informação, observado pela Unimed Fesp desde sua fundação há mais de 40 anos.

A capacitação de colaboradores, médicos cooperados, dirigentes e parceiros resulta em atuações mais eficazes, além de proporcionar aos profissionais, seja na área médica, comercial, gestão de pessoas ou demais setores, a atualização profissional e adaptação aos padrões de qualidade do Sistema Unimed. Para desenvolver essas ações, o Núcleo de Desenvolvimento Humano (NDH) conta com a célula de Educação Corporativa, e o objetivo é promover espaços para compartilhamento de conhecimentos, desenvolver as pessoas que integram os diversos públicos de relacionamento e promover ações para inovação da cooperativa.

O primeiro passo é identificar as necessidades de aprendizado de um determinado público. Com base nessas informações, a equipe seleciona ações educativas e profissionais capacitados para atender a demanda. Os parâmetros utilizados para a preparação das aulas envolvem questões pedagógicas de conteúdo, qualificação do facilitador e aspectos financeiros, como custos dos contratos e agenda para a realização do



evento. A área atende solicitações da Diretoria Executiva, Conselho de Administração, Singulares, Federações Intra-federativas do Estado de São Paulo, empresas clientes, prestadores de serviços e parceiros institucionais. Para manter a agilidade no processo de atendimento às demandas de seus *stakeholders*, a Federação dispõe de um banco completo de

facilitadores, com diferentes perfis que se enquadram diversas temáticas técnicas, dependendo da questão a ser tratada.

O passo seguinte é a seleção dos métodos utilizados para a transmissão do conhecimento, que podem ser efetuados por meio de oficinas, treinamentos, modelos expositivos ou participativos. Toda

MÊS	CARGA HORÁRIA	NÚMERO DE PRESENTES	% APROVAÇÃO	INVESTIMENTO
Fevereiro	14	92	98%	R\$ 15.751,38
Março	14	56	97,70%	R\$ 4.800,00
Abril	8	195	93,09%	R\$ 6.000,00
Mai	10	38	100,00%	R\$ 4.800,00
Junho	44	73	98,89%	R\$ 19.267,06
Julho	44	229	98,03%	R\$ 32.657,06
Agosto	107	387	99,81%	R\$ 119.376,18
Setembro	149	429	99,36%	R\$ 151.157,47
Outubro	214	840	99,57%	R\$ 253.857,06
Novembro	244	996	99,28%	R\$ 237.754,06
Dezembro	166	559	99,06%	R\$ 185.055,35

a estrutura é construída com base nas diretrizes organizacionais da Fesp e do Sistema Unimed. Documentos como mapa estratégico e do conhecimento, política de Gestão de Pessoas, diretrizes nacionais, ente outras informações poderão ser utilizadas durante o processo.

Em 2014, foram realizados 130 cursos, com 1.123 horas e 3.745 participações individuais registradas. Do total, 76% foram ações voltadas para Unimed, representando 87% dos investimentos totais executados neste período. Do

total de ações executadas, foram investidos em educação, formação e capacitação o montante de R\$ 1.064.048,25, sendo R\$ 88.744,02 oriundos da Fesp, e R\$ 995.304,23 do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop). Na parceria com o Sescoop, com vigência de junho de 2014 a junho de 2015, no valor de R\$ 1.500.000,00 referente aos honorários dos consultores e palestrantes, foram executados até dezembro: do total utilizado (R\$ 975.304,23), aproximadamente 95% do

investimento em cursos para as Unimed paulistas. No que se refere às 3.117 capacitações, as Unimed têm uma representatividade de 83%.

Missão Internacional - Em parceria com o Sescoop, foi realizada no período de 28 de novembro a 6 de dezembro, a 3ª Missão Técnica Internacional, cujo objetivo foi proporcionar conhecimentos e vivências em atenção primária e segurança do paciente, a partir de experiências técnicas em *Cambridge Health Alliance* (Boston/EUA) e Cincinnati

CARGA HORÁRIA	1.014
NÚMERO DE PRESENTES	3.894
% APROVAÇÃO	99,00%
INVESTIMENTO	r\$ 1.030.475,62

PARCERIA	CARGA HORÁRIA	NÚMERO DE PRESENTES	% APROVAÇÃO	INVESTIMENTO
Fesp	104	319	98,62%	R\$ 26.746,38
Sescoop/SP	910	3575	99,12%	R\$ 1.003.729,24

PÚBLICO-ALVO (UNIMEDS DE SP, COLABORADORES FESP, ETC)	CARGA HORÁRIA	NÚMERO DE PRESENTES	% APROVAÇÃO	INVESTIMENTO
Dirigentes, médicos cooperados e enfermeiros das Unimed	92	308	98,39%	R\$ 96.154,42
Funcionários Fesp	147	856	98,06%	R\$ 81.889,11
Funcionários Unimed paulistas	31	275	99,68%	R\$ 26.500,00
Intrafederativa Centro-Oeste Paulista	235	467	99,48%	R\$ 219.725,00
Intrafederativa Centro Paulista	16	34	99,52%	R\$ 15.000,00
Intrafederativa Nordeste Paulista	31	178	98,08%	R\$ 52.000,00
Intrafederativa Oeste Paulista	57	230	99,65%	R\$ 76.700,00
Intrafederativa Sudeste Paulista	34	177	99,71%	R\$ 62.470,59
Intrafederativa Vale do Paraíba	42	126	99,78%	R\$ 57.700,00
Médicos, enfermeiros auditores e demais profissionais da área da saúde	234	930	99,14%	R\$ 215.231,50
Ouvidores das Unimed	27	105	98,45%	R\$ 45.405,00
Unimed Andradina	32	78	99,91%	R\$ 30.000,00
Unimed Santa Bárbara d'Oeste e Americana	36	130	100,00%	R\$ 51.700,00



Children's Hospital (Cincinnati/EUA). A ação teve como público-alvo médicos dirigentes das Unimed do Estado de São Paulo e contou com a representatividade de 14 Unimed.

IHI - Institute for Healthcare Improvement - Tomando como base o curso realizado pela Unimed do Brasil em parceria com o Sescoop e com a Fesp,

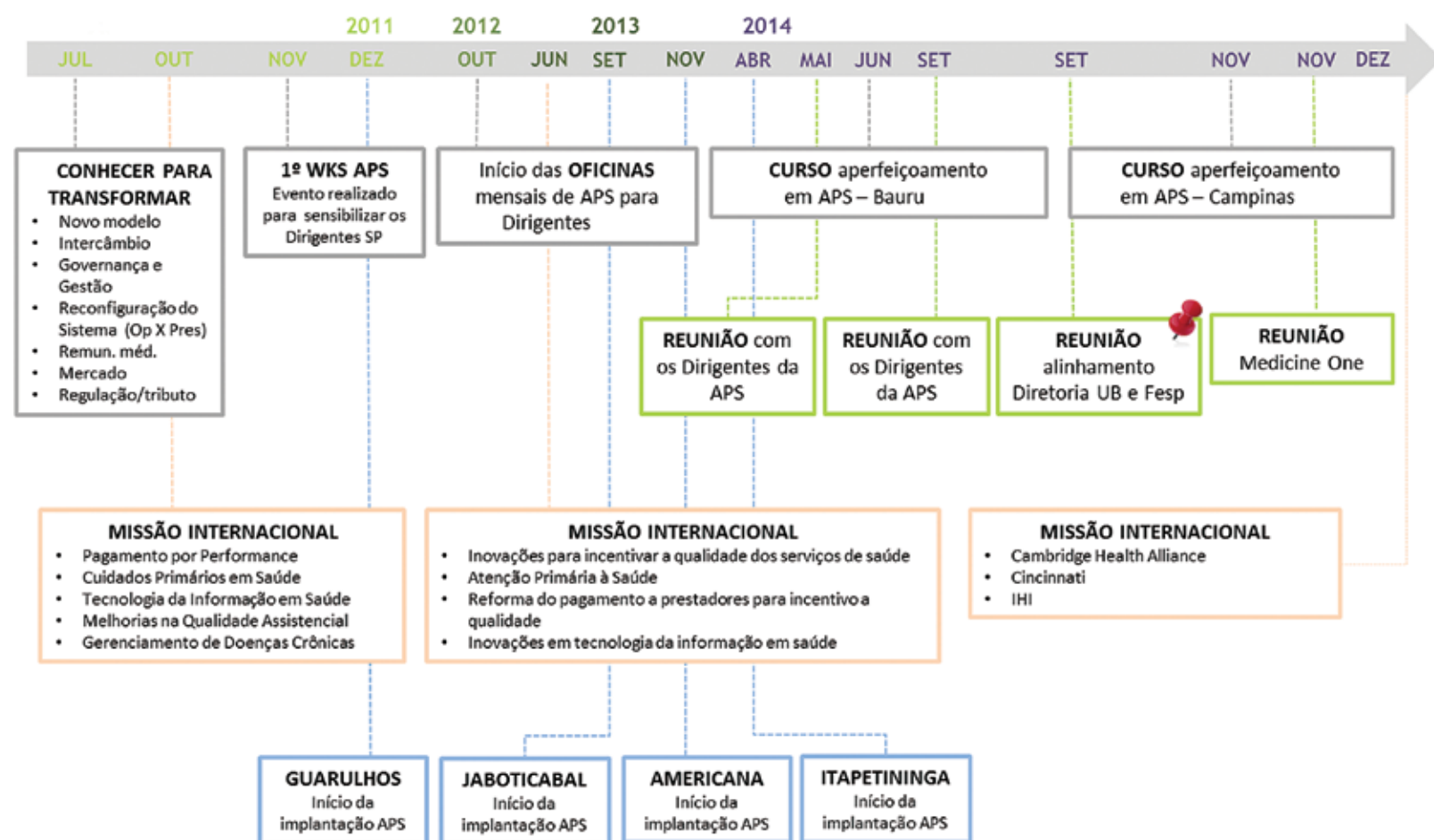
utilizando a metodologia IHI, foi realizado o Programa Ciência da Melhoria na Prática, que busca ajudar as organizações de saúde a desenvolver as habilidades e os recursos necessários para realizar projetos de melhoria na prática. Essa metodologia é utilizada na disseminação e implantação da atenção primária à saúde no Sistema Unimed do Estado de São Paulo.

Simpósio Internacional de Enfermagem - Também em parceria com o Sescoop, foi realizado no período de 20 a 23 de maio, o VII Simpósio Inter-

nacional de Enfermagem, com a participação de 37 profissionais da saúde. O evento abordou o tema Enfermeiro: recurso chave para o futuro do sistema de saúde. Os enfermeiros participaram dos pré-cursos realizados no Hospital Israelita Albert Einstein no dia 20 de maio de 2014 e do simpósio realizado no Expo Center Norte, juntamente com a Feira e o Fórum Hospitalar. Os pré-cursos e o simpósio apresentaram práticas e recursos indispensáveis para o enfermeiro, com palestrantes nacionais e internacionais que apresentaram temas atuais e relevantes para uma gestão de enfermagem mais segura e baseada em evidências científicas. As palestras acrescentaram importantes informações ao trabalho que vem sendo realizado pelo programa Qualificare quanto à capacitação das lideranças dos recursos próprios da Unimed.

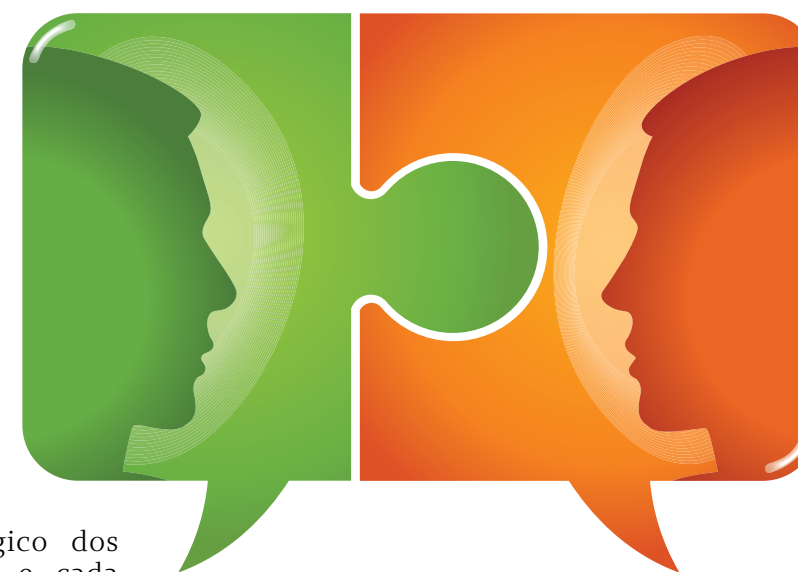
Atenção Primária à Saúde – O projeto visa à inclusão da figura do médico de atenção primária à saúde no modelo assistencial dos planos de saúde. Este médico será o responsável pela saúde (de forma ampla) de uma relação específica de beneficiários (lista de clientes), podendo figurar como porta

de entrada, obrigatória ou não. O projeto é balizado pelos atributos da atenção primária, essenciais e derivados, são eles: acesso, integralidade, coordenação, longitudinalidade, orientação familiar, orientação comunitária e competência cultural dos profissionais.



Medicina Baseada em Evidências – A Federação desenvolve, também, um forte trabalho de Medicina Baseada em Evidências (MBE), cujo grupo permanente é composto por 12 médicos e enfermeiros das Unimed. Em 2014 esse grupo produziu 14 estudos, totalizando 281 questões clí-

nicas produzidas e disponibilizadas ao Sistema Unimed. Foram realizados 11 encontros presenciais, que também proporcionou a criação do Boletim Evidências Fesp, que é uma publicação mensal de resumos de questões clínicas, artigos e técnicas de pesquisa.



CLIENTES EXTERNOS

O ambiente mercadológico dos planos de saúde é adverso e, cada vez mais, competitivo. Fatores ligados à judicialização da medicina, às dificuldades do cenário econômico, regulações da ANS e aumento do Rol de Procedimentos obrigatórios interferem diretamente na saúde de uma operadora de planos. Diante deste panorama, a Fesp executa sua política comercial de maneira equilibrada e, em 2014, adotou a política de fidelização dos parceiros potenciais com o intuito de propagar os planos e diferenciais dos produtos e serviços oferecidos. Diversas prospecções renderam à Fesp a negociação de no-

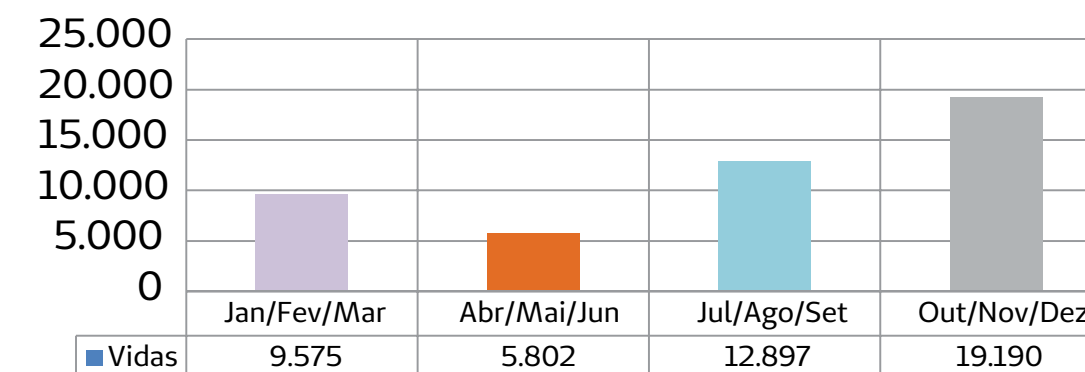
vos contratos empresariais, enquanto outras não foram concluídas e serão renegociadas, podendo apresentar resultados positivos em 2015.

A intenção da Federação consistiu em proporcionar o fortalecimento das regras de comercialização junto ao Sistema Unimed, gerando maior proximidade e apoio às Unimeds Singulares e Federações Intrafederativas filiadas. A complexidade do mercado aumentou, especialmente em virtude da nova cobertura de procedimentos instituída pela ANS em janeiro de 2014, quando foram incluídos 37 me-

dicamentos orais para o tratamento domiciliar de diferentes tipos de câncer e 50 novos exames, consultas e cirurgias. As novas coberturas revertem à operadora custos expressivos, gerando o aumento da sinistralidade e reajustes acima da média.

Atualmente, a Fesp disponibiliza dois tipos de planos: empresarial e por adesão. O plano empresarial é formatado para as empresas que tenham, pelo menos, 200 vidas ligadas à corporação por meio de vínculo empregatício, além de distribuição geográfica de, no mínimo, três cidades no Estado de São Paulo, sem concentração superior a 50% + 1 dos beneficiários na mesma localidade. Nessa modalidade, a política de integração ao plano é compulsória. O outro plano ofertado pela Fesp é voltado para as empresas que possuem, no mínimo, 400 vidas com vínculo associativo sindical e a adesão ao plano é livre. Uma das condições é a mesma do modelo empresarial: distribuição geográfica de, pelo menos, três cidades dentro do Estado de São Paulo, desde que não haja concentração de 50% + 1 dos beneficiários na mesma localidade.

NOVAS VENDAS

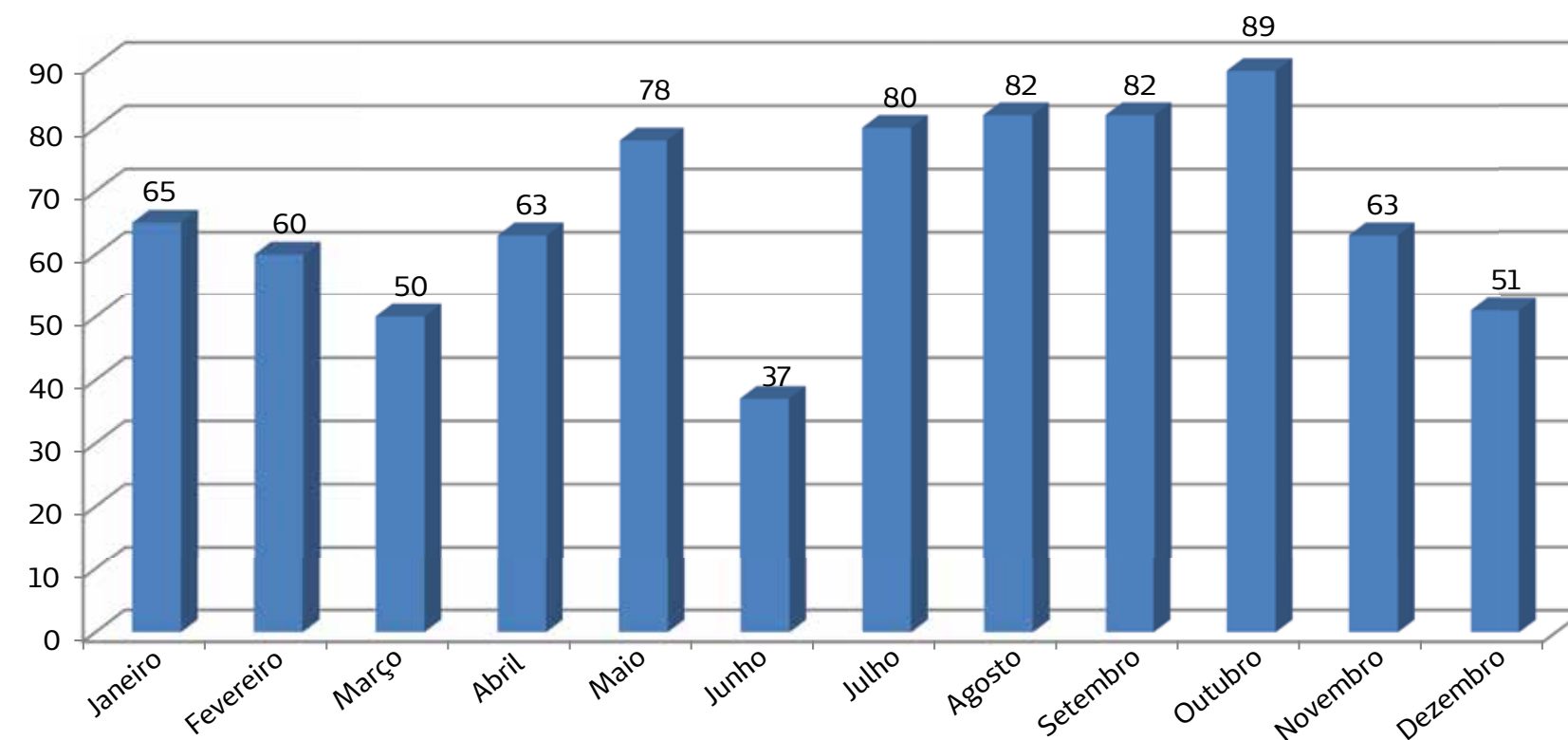




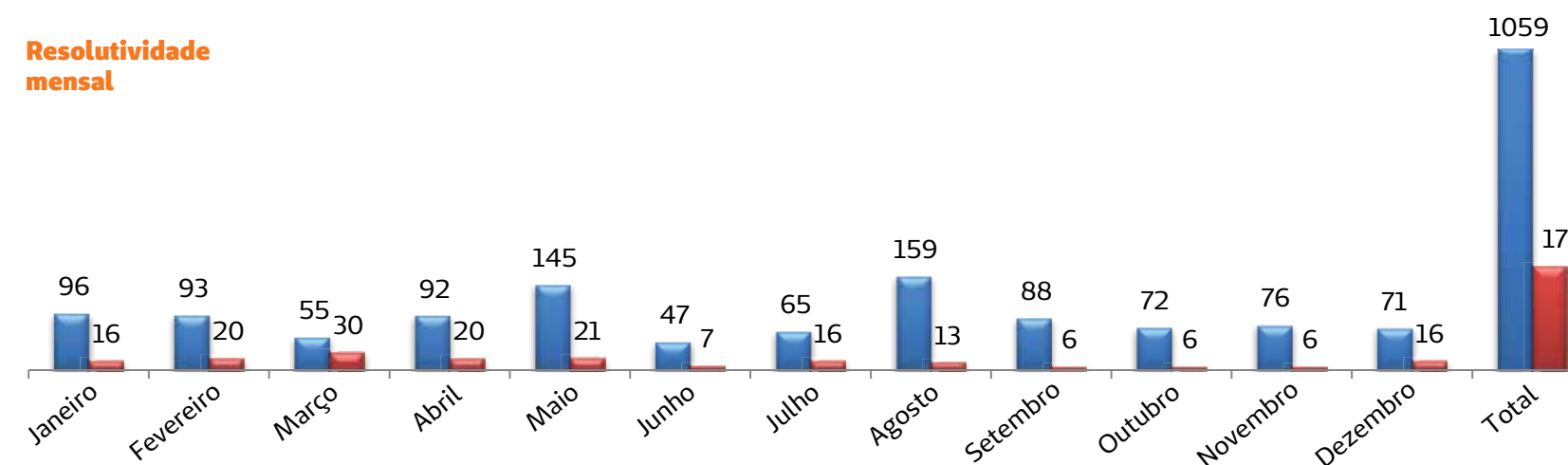
Após a contratação, a cooperativa mantém um relacionamento próximo com os clientes, proporcionando a melhor utilização do plano, ajudando a solucionar eventuais dúvidas e efetuando negociações relativas a reajustes. Este processo demanda visitas constantes das equipes que integram o setor de Relações Empresariais, sendo que em 2014 foram realizadas 800 visitas e o grau de resolutividade nessas ocasiões tem se mantido alto, segundo indicado nos gráficos.

PLANO DE SAÚDE	CONTRATAÇÃO	COBERTURA	ACOMODAÇÃO	ÁREA DE ABRANGÊNCIA
Básico	Coletivo Empresarial	Ambulatorial e Hospitalar com Obstetrícia	Coletiva - Enfermaria	Estado de São Paulo
Básico	Coletivo Empresarial	Ambulatorial e Hospitalar com Obstetrícia	Coletiva - Enfermaria	Nacional
Básico	Coletivo por Adesão	Ambulatorial e Hospitalar com Obstetrícia	Coletiva - Enfermaria	Estado de São Paulo
Básico	Coletivo por Adesão	Ambulatorial e Hospitalar com Obstetrícia	Coletiva - Enfermaria	Nacional
Especial	Coletivo Empresarial	Ambulatorial e Hospitalar com Obstetrícia	Individual - Apartamento	Estado de São Paulo
Especial	Coletivo Empresarial	Ambulatorial e Hospitalar com Obstetrícia	Individual - Apartamento	Nacional
Especial	Coletivo por Adesão	Ambulatorial e Hospitalar com Obstetrícia	Individual - Apartamento	Estado de São Paulo
Especial	Coletivo por Adesão	Ambulatorial e Hospitalar com Obstetrícia	Individual - Apartamento	Nacional
Master	Coletivo Empresarial	Ambulatorial e Hospitalar com Obstetrícia	Individual - Apartamento	Estado de São Paulo
Master	Coletivo Empresarial	Ambulatorial e Hospitalar com Obstetrícia	Individual - Apartamento	Nacional
Master	Coletivo por Adesão	Ambulatorial e Hospitalar com Obstetrícia	Individual - Apartamento	Estado de São Paulo
Master	Coletivo por Adesão	Ambulatorial e Hospitalar com Obstetrícia	Individual - Apartamento	Nacional

Visitas realizadas



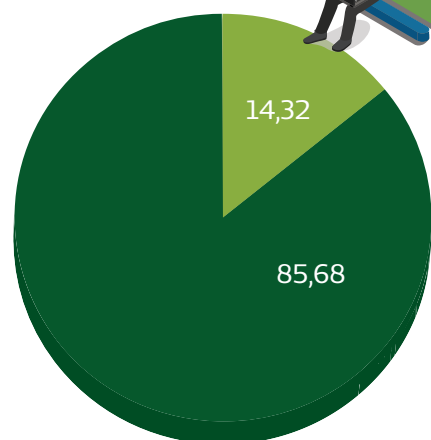
Resolutividade mensal



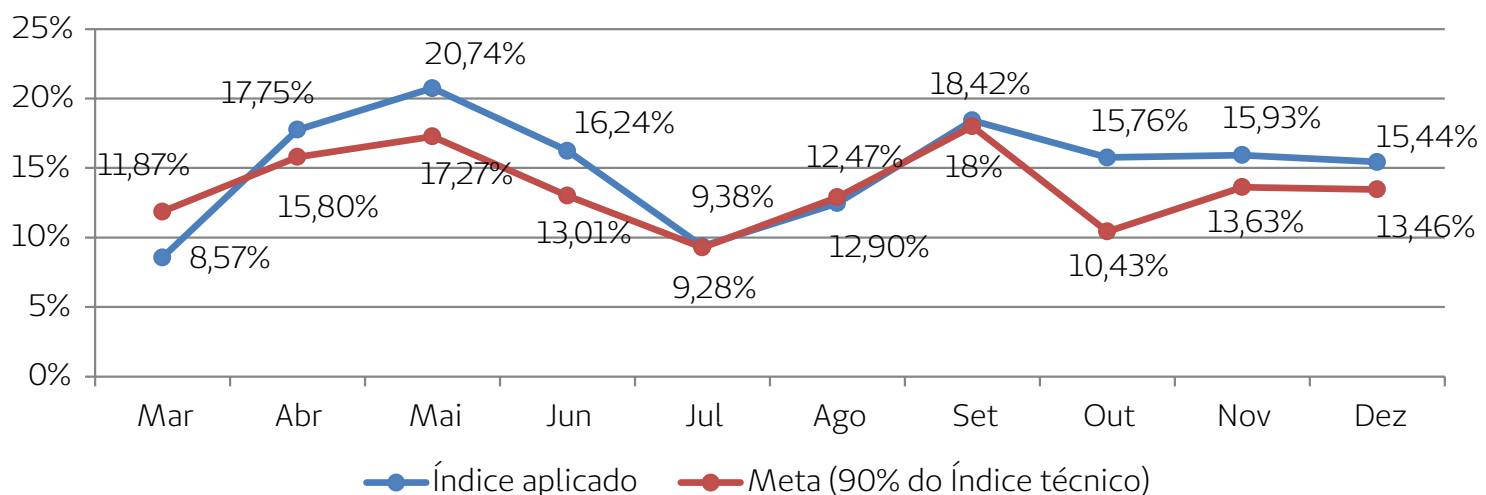


Resolutividade Total

- Resolvidos
- Pendentes



O ano de 2014 foi marcado pela adequação do ticket médio dos contratos. A partir da nova gestão, foi realizado um estudo técnico atuarial da carteira e oito contratos com alto índice de sinistralidade foram identificados, somando um total de 143 mil vidas. Estes contratos deveriam ser negociados dentro do índice técnico atuarial apresentado, e caso a contratante não concordasse com o percentual técnico, seria encaminhada a rescisão contratual. A Fesp obteve êxito nas negociações de todos os contratos apontados no estudo. Independente dos oito contratos de risco, os demais foram negociados e reajustados dentro dos parâmetros técnicos exigidos.



CONFORMIDADE JUNTO AOS CLIENTES E MERCADO

Em seus mais de 40 anos de experiência, a Fesp sempre trabalhou em acordo com os limites legais que permeiam a venda de planos de saúde, tanto no trato com os demais players de mercado como em relação aos clientes. Esta postura resulta em um modelo transparente e ético, que pode ser confirmado pelo fato de que, em 2014, não há registro de ações judiciais contra a Fesp por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio e seus resultados. Também em decorrência da atuação com respeito aos princípios mercadológicos, a Federação não possui nenhuma multa significativa (a ponto de abalar a reputação) por não conformidade com leis e regulamentos relativos ao fornecimento e uso de produtos e serviços.

Para atender as normas da ANS, em especial a RN 117/2005, a Fesp segue desenvolvendo ferramentas para manter as informações cadastrais dos beneficiários, representantes, prestadores de serviços (integrantes ou não da rede credenciada), corretores, administradores e demais clientes para prevenir e combater os crimes de "lavagem" ou "ocultação de bens, direitos e valores", conforme estabelecido na Lei nº 9.613, de 3 de março de 1998. Dentre as obrigações assumidas está o registro de operações relacionadas ou não à saúde suplementar, que envolvam atividades de valor igual ou superior a R\$ 10.000,00, e sempre que houver indícios de operações suspeitas, deve-se comunicar à ANS. Não há registro de multas significativas e sanções não-monetárias resultantes de não conformidade com leis e regulamentos relativos ao desem-

penho social, bem como no que diz respeito a regulamentos e códigos voluntários ligados a informações e rotulagem de produtos e serviços, e, ainda, relacionadas a leis e regulamentos ambientais.

PARTICIPAÇÃO JUNTO AO PODER LEGISLATIVO

A atuação de uma operadora no mercado de planos de saúde, especialmente no Brasil, se dá em um ambiente altamente legalista. Existem inúmeras resoluções normativas, leis, códigos, rols, entre muitos outros instrumentos que estão diretamente relacionados ao negócio. O fato de a Unimed Fesp ser uma cooperativa de trabalho médico é outro diferencial que implica em interpretações diversas junto ao Poder Público e, muitas vezes, geram entendimentos distorcidos em relação à identidade cooperativista, seus objetivos e formas de trabalho. Trata-se de uma questão que envolve todas as cooperativas, e principalmente o Sistema Unimed.

Esses temas são passíveis de evolu-

ção, podendo ser melhor conhecidos e compreendidos pelos representantes eleitos, tanto na esfera municipal, como na estadual e federal. Para atuar nesse segmento, o Núcleo de Assuntos Estratégicos (NAE) trabalha para levar adiante os pleitos que o Sistema Unimed apoia. No que diz respeito às ações parlamentares, o NAE esteve constantemente ligado ao Comitê Nacional da Unimed do Brasil, tendo participado de todas as reuniões. Da mesma forma, por meio da Diretoria de Gestão Operacional, o NAE esteve mais presente nos trabalhos em parceria com o Sistema OCB/Sescoop.

Em 2014, as Unimed Intrafederativas foram visitadas para a implantação dos NAEs regionais, sendo que a Intrafederativa Centro-Oeste Paulista implantou sua unidade e teve ação política em sua região. Quanto à área de mercado, a Diretoria de Gestão Operacional,



junto com o NAE, aproximou mais a Fesp da Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo para discussão de parcerias públicas privadas. Em 2014, não foram efetuadas doações de campanha por não ter sido ano eleitoral.

SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO CLIENTE (SAC)

Responsável por receber e analisar solicitações de autorização, oferecer orientações, esclarecimentos e informações aos beneficiários, prestadores de serviços e outras Unimed, o Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC) da Fesp utiliza diversas ferramentas para agilizar o atendimento: a Consulta de Beneficiário, exclusiva às Unimed para verificação de dados cadastrais sem necessidade de contato telefônico; Portal do Cliente, voltado aos beneficiários para verificação e atualização de dados cadastrais, acompanhamento de solicitações médicas, também sem necessidade de contato telefônico; e o Consultório OnLine, um recurso exclusivo dos prestadores para as solicitações dos beneficiários à Fesp, sem necessidade de contato telefônico.

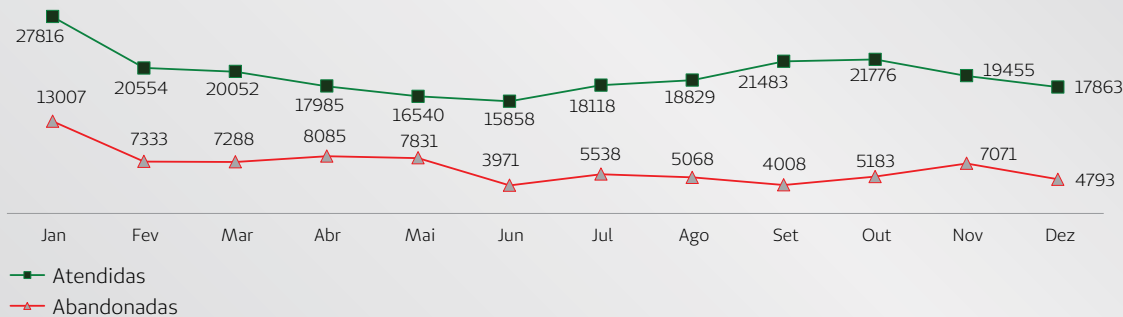
Ao lado estão os números de ligações recebidas no canal de contato 0800 772 3030.

Considerando o volume total de manifestações junto ao SAC, é possível analisar a média percentual mensal de reclamações realizadas:

Como forma de receber o *feedback* dos clientes, o que permite realizar adequações e ajustes para a melhoria contínua dos serviços, a equipe de atendimento realiza uma pesquisa de satisfação. Nestes dados, o número mais próximo a 100 representa maior satisfação, enquanto os mais próximos de zero representam menor satisfação.



Ligações Sac 0800



JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
0,04	0,06	0,12	0,06	0,13	0,21	0,14	0,16	0,12	0,23	0,16	0,09

JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
64,9	64,47	54,17	57,83	69,9	57,03	77,74	81,03	72,89	77,08	83,93	81,02

G4-S06 G4-PR5 G4-PR7

OUVIDORIA

A partir da Resolução Normativa Nº 323, de 3 de abril de 2013, publicada pela ANS, a constituição de equipes e estruturação de canais de atendimento das ouvidorias passou a ser obrigatória para as operadoras de planos privados

com mais de 100 mil usuários.

A Ouvidoria da Fesp foi constituída em 2004 e, desde então, vem acompanhando as atualizações do mercado, direitos e deveres dos consumidores, legislação e ferramentas que possam aprimorar o atendimento prestado aos beneficiários, assim como a resolutividade das mani-

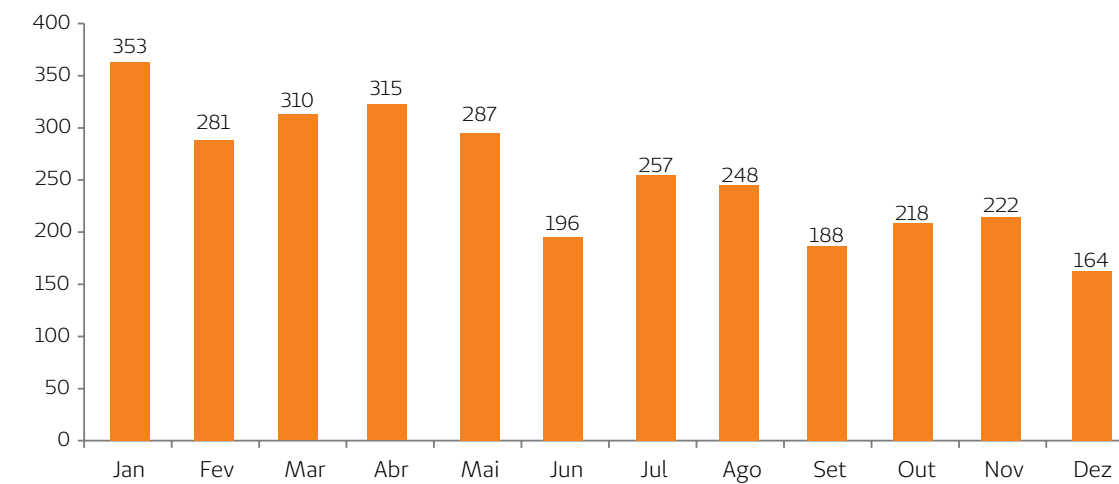
festações que nos são direcionadas, dentro dos prazos estabelecidos pela ANS.

Através do Guia Ouvidoria Fesp, o público pode obter informações a respeito do papel das ouvidorias, sua características, como e quando acioná-las, além dos canais de acesso, que atualmente são: Portal Unimed Fesp (www.unimedfesp.coop.br), e-mail, telefone, correspondência e presencial.

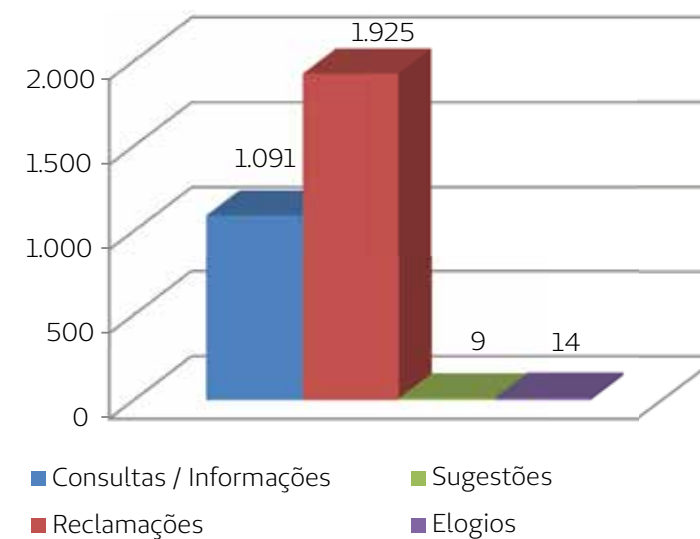
Nos anos de 2013 e 2014 a Fesp elaborou e enviou à ANS o Relatório Estatístico e Analítico (REA) para fornecer subsídios para o aperfeiçoamento dos processos de trabalho e padronizar os dados enviados à Agência, e que contém os resultados anuais de todas as manifestações oriundas dos beneficiários recebidas no período.

Em 2014, a Unimed Fesp recebeu 3.039 manifestações, sendo o Portal Unimed Fesp o principal canal de entradas, com 2.353 manifestações postadas, seguido do e-mail, com 420 relatos.

Média mensal de manifestações: 253



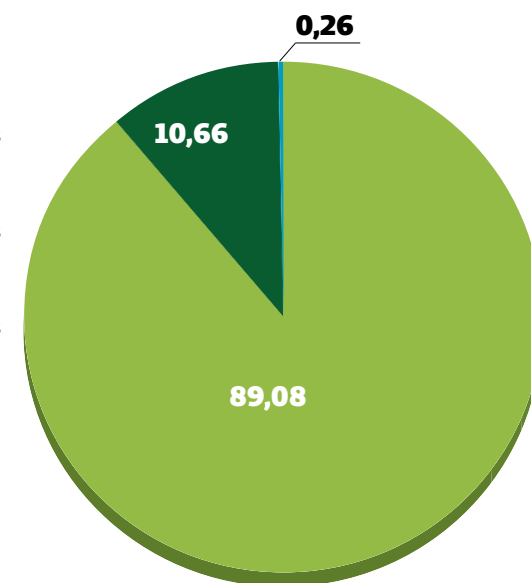
Classificação de manifestações



G4-DMA

Prazos de respostas

- Manifestações respondidas no prazo de 7 dias úteis
- Manifestações respondidas entre 7 e 30 dias úteis
- Manifestações respondidas com mais de 30 dias úteis





CLIENTES INTERNOS

Pelo terceiro ano consecutivo, a Fesp entrou na lista das 150 melhores empresas para se trabalhar, segundo o Guia Você S/A, produzido pela Editora Abril. A participação se dá por meio de pesquisas presenciais e via Internet junto ao quadro funcional e, a partir dos resultados, são calculados indicadores diversos. Segundo o levantamento, 82,6% dos funcionários sentem identificação com a empresa. A nota do funcionário, que reflete o índice de qualidade no ambiente de trabalho, chegou a 77. Aspectos ligados à estratégia e gestão no cotidiano de trabalho receberam 81,4 como pontuação. Outro fator que projetou a Fesp como uma organização bem avaliada pelos funcionários é a prática, efetiva, da política de portas abertas para facilitar a comunicação e promo-

ver mais transparência na gestão.

Nesse contexto, o item desenvolvimento profissional registrou 81,1 pontos. O Guia destacou que, em 2013, foram investidos R\$ 785 mil em treinamentos diversos, e 36 novos líderes são frutos destes programas de capacitação.

Entre as ações internas empreendidas pela área de Gestão de Pessoas da Federação, um dos destaques é o Programa Jovem Aprendiz, que foi revisado e aprimorado, visando ao aceleramento do aprendizado e escolha da carreira profissional. Ao todo, 11 aprendizes concluíram o ciclo de 18 meses do programa e se formaram em 2014, sendo que dez foram efetivados. Durante o ano, a Fesp totalizou 196 processos seletivos para as novas vagas abertas ou de substituição. Destes, 16 vagas foram fechadas internamente por meio do Programa de

Recrutamento Interno (PRI), e o tempo médio de fechamento dessas vagas foi de cerca de dois meses, variando entre as diferentes categorias profissionais de trabalho. O Programa de Qualidade de Vida Fesp, que tem como objetivo desenvolver o equilíbrio entre corpo e mente dos colaboradores, em 2014 patrocinou vários circuitos de corrida para um grupo de funcionários e também o aluguel de uma quadra de futebol.

Além disso, em parceria com o Núcleo de Atenção à Saúde (NAS) da Fesp, proporcionou o mapeamento de saúde interno que contou com a adesão de 87% do quadro funcional, identificando funcionários que foram cadastrados no Programa de Gerenciamento de Crônicos e, ainda, a campanha de vacinação contra a gripe, que imunizou 381 funcionários e 231 dependentes. Outra

importante ação realizada foi a doação de microcomputadores para filhos de funcionários, uma nova política adotada pela Fesp em virtude da troca do seu parque tecnológico. Na ação, foram doados 30 computadores.

A valorização do funcionário é uma constante nas políticas de Gestão de Pessoas da Fesp. Por isso, a Fesp oferece os seguintes benefícios: vale alimentação, vale refeição, vale transporte, seguro de vida, garantia funeral, assistência médica, assistência odontológica e vale combustível aos funcionários que trabalham em tempo integral ou parcial, inclusive aprendizes e estagiários. Os funcionários temporários não possuem bolsa de estudo, assistência médica e assistência odontológica de forma eletiva.

Modelo de Gestão - Em parceria com a Unimed do Brasil, a Fesp construiu um

novo Modelo de Gestão de Pessoas por Competências para o Sistema Unimed. O principal objetivo é criar parâmetros de gestão de pessoas por competências comuns às diversas unidades do Sistema Unimed. Tendo também como objetivos:

- Reforçar a identidade organizacional (fortalecer cultura em Gestão de Pessoas).
- Transmitir mensagens uniformes relacionadas aos valores e aspectos que devem se reforçados devido à natureza do negócio.
- Contribuir para a atração e retenção de pessoas identificadas com os objetivos e valores organizacionais.
- Favorecer o permanente desenvolvimento profissional e pessoal, potencializando as competências das pessoas.

Nesse contexto, anualmente é realizado o Programa de Avaliação de De-

sempenho por Competência, criado para registrar o desempenho profissional a partir das seguintes competências:

Específica para Gestores: Negociação, Atuação Estratégica, Gestão de Pessoas, Assumir Responsabilidade/Tomada de Decisão.

Todos os Funcionários: Intercaptação, Foco no Cliente, Foco em Resultados, Gestão do Conhecimento e Comunicação.

O resultado da avaliação de desempenho engloba o total de pontos obtidos no período avaliado e, a partir da análise detalhada, é tomada a decisão relativa ao reconhecimento pela performance. Para isso são utilizadas estas ferramentas: promoções, movimentações internas (de acordo com o perfil e expectativas), alocação em projetos estratégicos e subsídio de bolsa de estudo.

INDICADORES DO QUADRO FUNCIONAL (EM %)

Menores de 30 anos	101
De 31 a 50 anos	516
Acima de 51 anos	40

Distribuição dos Colaboradores em 2014

Acesso ao primeiro emprego

	2012	2013	2014
Maiores de 18 anos	463	636	646
Menores de 18 anos	12	16	11

Modalidade de contrato de trabalho

	2012	2013	2014
Total por tipo de emprego/contrato	468	640	657
CLT	451	619	637
Estágio	5	4	0
Aprendiz	12	17	20
Terceirizado	46	42	38

	2012	2013	2014
Variação média da proporção do salário mais baixo x salário mínimo local em unidades operacionais importantes	36,92	37,85	47,16

Taxa média de rotatividade por gênero

	2012	2013	2014
Masculino	0,44	0,89	0,63
Feminino	1,56	1,97	1,11

Taxa média de rotatividade por faixa etária

	2013	2014
Menores de 30 anos	1,48	0,85
De 31 a 50 anos	1,34	0,83
Acima de 51 anos	0,03	0,06

Empregados por gênero

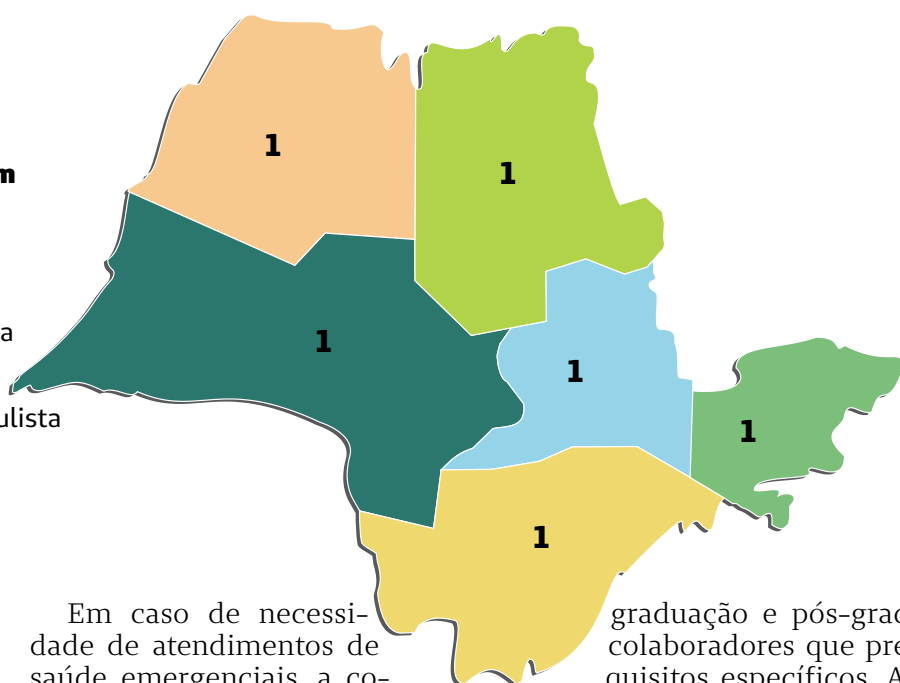
	2012	2013	2014
Feminino	283	407	409
Masculino	180	229	248

	2012	2013	2014
Gestores	0,96	0,99	1,08
Administrativos	1,15	1,20	1,20

Proporção média de salário-base de mulheres em relação aos homens, por categoria funcional

Número de diretores dividido por região em que residem, fora da cidade de São Paulo (gerências e diretorias):

- Federação Intrafederativa Oeste Paulista
- Federação Intrafederativa Nordeste Paulista
- Federação Intrafederativa Centro Paulista
- Federação Intrafederativa Centro-Oeste Paulista
- Federação Intrafederativa Vale do Paraíba
- Federação Intrafederativa Sudeste Paulista



Além de favorecer e estimular o crescimento profissional do quadro de funcionários, a Fesp também preza pelo bom clima organizacional, estimulando e criando as condições necessárias para promover o respeito mútuo entre todos. Em 2014, não houve registro de casos de discriminação, em qualquer aspecto, na empresa.

Outro fator fundamental é um ambiente saudável em relação à segurança e saúde dos funcionários. Com esse objetivo, a cooperativa promove a ginástica laboral duas vezes por semana e, anualmente, a Semana da Qualidade de Vida, que conta com mapeamento online, atividades laborais diferenciadas e campanha de vacinação. Há, ainda, o programa Mamãe Saudável, que é um acompanhamento telefônico realizado por meio de uma equipe multiprofissional, para dar orientações e solucionar dúvidas ligadas à gestação. Em todas as três unidades da Fesp, o mobiliário que compõe os ambientes de trabalho é adequado à legislação e aos critérios ergonômicos, protegendo a saúde de todos os que utilizam o espaço.

Em caso de necessidade de atendimentos de saúde emergenciais, a cooperativa disponibiliza duas formas: o Atendimento Pré-Hospitalar (APH) e o Med Line, que é o serviço de orientação em saúde por telefone, disponível 24 horas. Ambos são abertos para utilização dos dependentes de funcionários que são beneficiários do plano de saúde da Fesp. Todos esses itens, relacionados às condições de trabalho, vencimentos e demais temas de interesse, são debatidos e acertados periodicamente nas negociações coletivas de classe, que englobam 100% dos funcionários da cooperativa (todos os colaboradores são livres para participar das negociações).

APOIO À FORMAÇÃO ACADÊMICA

O lado prático do quinto princípio cooperativista, "Educação, Formação e Informação", se manifesta de diversas maneiras dentro da Fesp. Um deles é a parceria firmada com instituições de ensino de renome, propiciando descontos importantes em cursos de

graduação e pós-graduação para os colaboradores que preenchem os requisitos específicos. As organizações parceiras são: Business School São Paulo, Centro Universitário São Camilo, Complexo Educacional FMU, Grupo Cruzeiro do Sul Educacional S/A (Universidade Cruzeiro do Sul, Universidade Cidade de São Paulo, Módulo Centro



G4-EC6 G4-HR3

Universitário e Universidade de Franca), Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, Faculdade de Informática e Administração Paulista, Instituto Brasileiro de Tecnologia Avançada, Uni Impacta e Faculdade Impacta de Tecnologia da Informação, Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, Trevisan Escola de Negócios, Universidade Nove de Julho, Universidade Estácio de Sá e Universidade Presbiteriana Mackenzie.

Nesse campo de investimentos, a Fesp oferece cursos de aperfeiçoamento técnico específicos para as lideranças. Para efeito de uma visão mais panorâmica, tais cursos foram contabilizados nas descrições totais de cursos oferecidos aos funcionários.

MEDICINA PREVENTIVA

O cuidado à saúde está no DNA do Sistema Unimed. Há vários anos a Fesp desenvolve atividades que promovem a saúde dos beneficiários, atuando na prevenção de riscos, intervenção e monitoramento de situações frágeis e complexas, além da prestação de assistência domiciliar e serviço de hospital de retaguarda. Para efetuar esse trabalho, o Núcleo de Atenção à Saúde (NAS) da Federação estruturou todo um leque de ações.

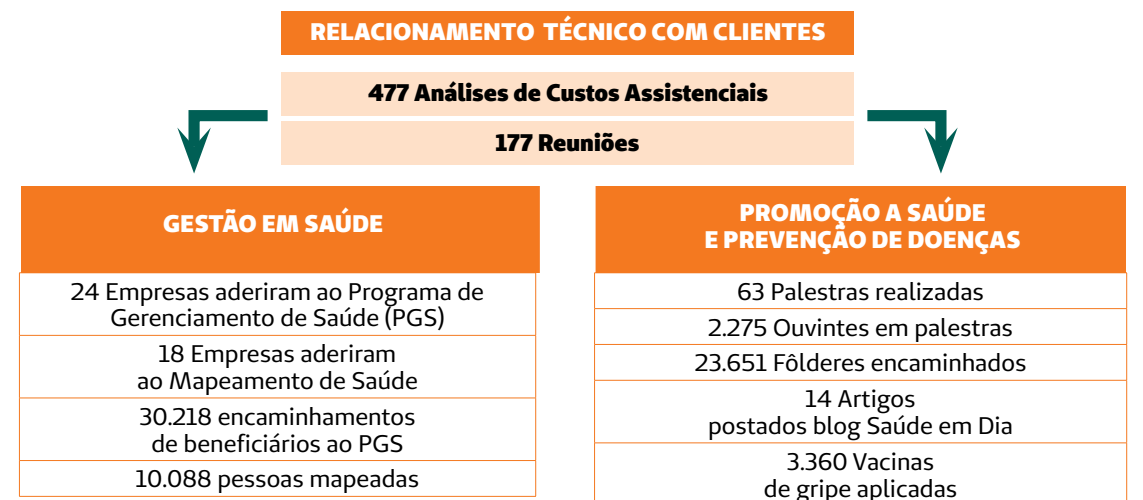
Na Unimed Fesp, cabe principalmente ao NAS a aplicação do princípio da precaução, isso em relação à saúde dos beneficiários. Esta atuação se dá principalmente por meio de programas de acompanhamento e orientações.

No âmbito das empresas que tratam a cooperativa, o aspecto da

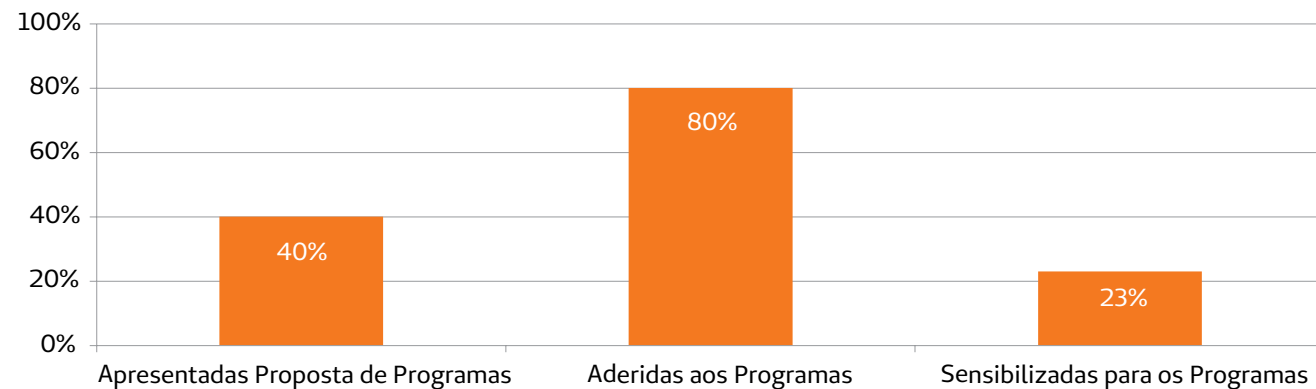


gestão em saúde é feito por meio de análises técnicas de utilização do plano pelos beneficiários. Uma equipe especializada interpreta os índices que impactam o desempenho dos contratos e, a partir daí, são realizadas reuniões de discussão técnica com as contratantes, associações e administradoras para implantação do Programa de Gerenciamento de Saúde e de ações de promoção à saúde e prevenção de doenças. As enfermeiras responsáveis pela carteira participam de comitês de saúde introduzindo o conceito de consultoria como subproduto da área. No caso das empresas que aceitam participar, são realizados encaminhamentos contínuos de beneficiários que sejam possíveis pacientes

elegíveis para monitoramento. O Gerenciamento de Saúde é um conjunto de estratégias de educação em saúde para o beneficiário Unimed, que objetiva proporcionar melhoria das condições e estabilização da doença ou risco. O programa estimula o autocuidado a partir de ações realizadas de forma individualizada e proativa. Em 2014 o trabalho alcançou 23.032 monitorados, distribuídos nas seguintes linhas de cuidado: Diabéticos, Doenças Cardiovasculares, Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica, Oncológicos, Obesidade, Gestantes (Mamãe Saudável) e Cases (casos complexos que, independente do diagnóstico, também necessitam de monitoramento).



ÁREA SAÚDE NAS EMPRESAS / ASSOCIAÇÕES - JANEIRO A DEZEMBRO DE 2014
STATUS PERCENTUAL 143 EMPRESAS / GRUPOS CONTRATANTES



Foram realizados 92.464 telemonitoramentos ativos, 866 telemonitoramentos receptivos, 2.300 telemonitoramentos nutricionais, 4.607 materiais educativos encaminhados, enviados 6.436 SMSs, 261 telemonitoramen-

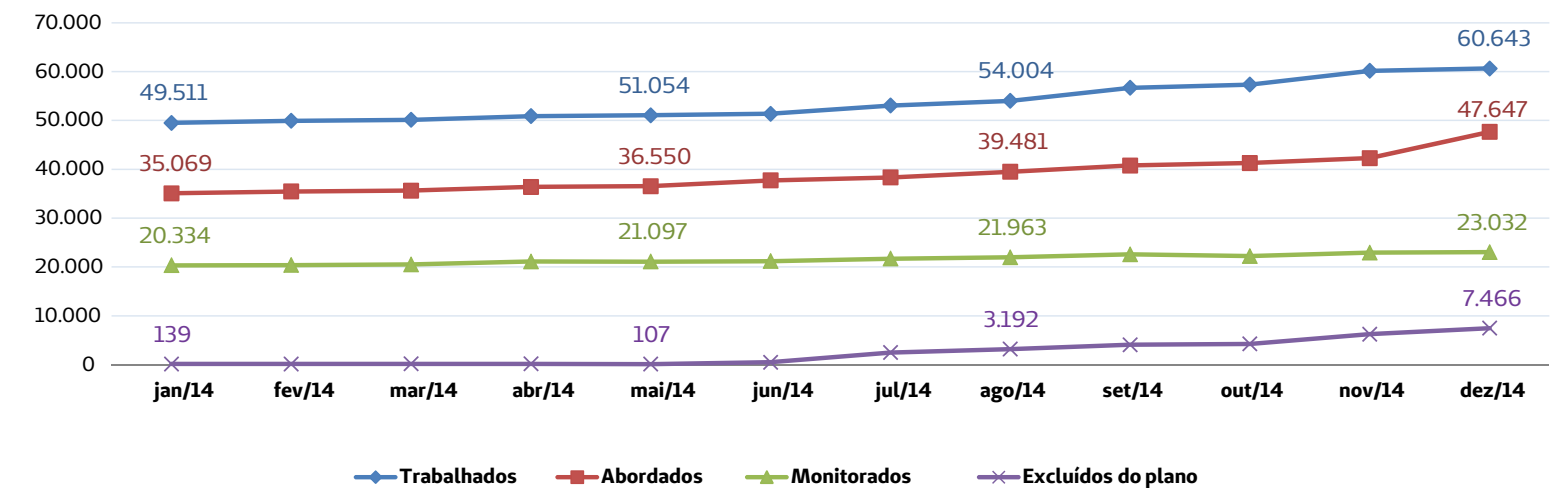
tos do serviço social e, ainda, 53 atendimentos presenciais multiprofissionais. O uso de uma nova ferramenta de relacionamento e monitoramento como o SMS, permitiu a divulgação de campanhas de incentivo à realização dos exames de prevenção e diagnóstico precoce, além de ser mais um meio de comunicação com os pacientes monitorados. O desenvolvimento da linha de cuidados oncológicos se estruturou contemplando os beneficiários que estão realizando algum tipo de tratamento e acompanhamento médico, utilizando medicações via oral e, ainda, fazendo uso de algum tipo de dispositivo para estomias (dispositivos para a realização das eliminações fisiológicas).

Todo esse trabalho é baseado em um mapeamento realizado pela Fesp por meio de um questionário de saúde online (ou impresso), e também a partir de aferições que possibilitam o levantamento de perfil dos colaboradores. Depois, são formuladas propostas de programas de promoção à saúde. Os dados acumulados pelo setor são de 36.016 indivíduos mapeados nos últimos três anos. Em 2014, foram trabalhados cronogramas de saúde com estratégias personalizadas de forma a abranger um maior número de beneficiários por meio de

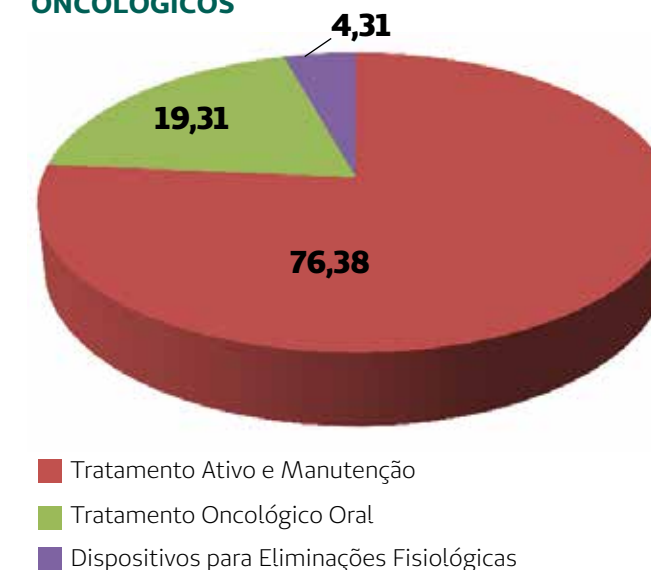
palestras, artigos, cartazes, fôlderes e blog. O principal objetivo do NAS, no último período de 12 meses, foi trabalhar a educação em saúde de forma estruturada e proativa baseando-se

no perfil de utilização e mapeamento de saúde. Tudo isso em adequação com a dinâmica de interlocução própria de cada empresa com os colaboradores.

EVOLUÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS MONITORADOS GERENCIAMENTO DE SAÚDE



LINHA DE CUIDADOS ONCOLÓGICOS



Outra frente de trabalho é direcionada para a Gestão de Atenção Domiciliar e Hospital de Retaguarda. O objetivo é a desospitalização segura, realocando os pacientes identificados com o perfil para a atenção domiciliar ou hospital de retaguarda. É realizada a gestão permanente com o foco em identificar, monitorar e gerenciar os casos complexos e/ou agudos que necessitam de intervenção, visando à uma assistência mais adequada com foco na resolutividade e no restabelecimento total ou parcial do beneficiário, desde a desospitalização até a capacitação no autocuidado.

A assistência domiciliar pontual ou a internação domiciliar são alternativas que propiciam

menor manipulação do paciente, maior qualidade de vida, reabilitação do quadro clínico, reintegração ao meio social e familiar. Vale destacar o baixo índice de reinternação hospitalar média anual (3,77%) e o percentual de economia média mensal na realocação para a atenção domiciliar (76%). O índice verificado no hospital de retaguarda é de 86%. A Atenção Domiciliar da Fesp inovou com o desenvolvimento de um software próprio para gestão operacional dos beneficiários atendidos.

A média de beneficiários atendidos por plano de cuidados em 2014 foi 21 em assistência domiciliar, 97 em internação domiciliar e 447 em hospital de retaguarda.



COMUNICAÇÃO CORPORATIVA

A divulgação transparente de informações, notícias, campanhas internas e demais assuntos que dizem respeito à Fesp são realizadas por meio de veículos de comunicação específicos.

- **Mural Nosso Mundo:** localizado em áreas estratégicas dos prédios da Fesp, o mural é um quadro de acrílico com espaços para troca de papéis impressos harmonizados em conjunto, trazendo semanalmente informações de interesse para os funcionários, abordando temas como carreira profissional, saúde, cultura, comportamento, oportunidades, entre outros assuntos.
- **Fesp Informa:** assuntos mais específicos e voltados para o cotidiano da empresa, são divulgados via Fesp Informa, que chega por e-mail a todos os colaboradores.
- **Intranet Fesp:** site de acesso exclusivo interno, com informações e serviços voltados para os funcionários.

PORTAL UNIMED FESP

Cada vez mais, o mundo corporativo pode disponibilizar ferramentas, produtos e serviços em meios tecnológicos dos mais avançados. O Portal Unimed Fesp, disponível em www.unimedfesp.coop.br, foi criado em 2000 e constantemente passa por um processo de modernização adequando-se às exigências da ANS

e abrangendo novas soluções. Entre os diversos recursos que ficam à disposição de médicos cooperados, Unimed, prestadores de serviços e clientes, pode-se destacar: Guia Médico, Fale Conosco, Ouvidoria, Portal do Cliente, Portal do Prestador, Intranet, Informações sobre planos e contratos, Governança Cooperativa, Disco Virtual, Autorizador, Consultório Online, Movimentação Cadastral, 2ª Via de boletos etc.

SAÚDE E SEGURANÇA

Esses dois temas, cruciais para o bem-estar de todos os que trabalham em uma organização, são algumas das prioridades da Fesp. Por isso, a Comissão Interna de Prevenção à Saúde (Cipa) é sempre valorizada em suas ações, atuando de maneira constante, traçando metas e atividades que previnem doenças e acidentes de trabalho. A comissão, composta por oito membros, representa 99,1% dos funcionários, exceto os de cargos eletivos.

Ocorrências ligadas à saúde e segurança entre funcionários da Fesp	2012	2013	2014
Lesões	-	-	-
Doenças ocupacionais	-	-	-
Dias perdidos	0,07	0,38	0,12
Absenteísmos	0,05	-	-
Óbitos relacionados a trabalho	-	-	-

vos. Um dos principais destaques entre as ações da Cipa é a Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho (Sipat), que traz palestras e atividades que abordam temas relacionados à saúde no trabalho e também fora do ambiente corporativo. Além da prevenção em saúde e estímulo à melhor qualidade de vida, os resultados se estendem na motivação dos funcionários em seu dia a dia.

A estrita obediência às determinações contempladas na Convenção Coletiva de Trabalho, realizada junto ao Sindicato dos Empregados de Cooperativas Médicas do Estado de São Paulo (Secmesp), é outra característica importante da Fesp. Entre os benefícios acordados estão pecúlio por morte, complementação salarial em caso de incapacidade temporária, assistência médico-hospitalar, prorrogação da assistência em caso de rescisão, para empregados acidentados, portadores de doença oriunda do trabalho ou em vias de aposentadoria.

FORNECEDORES

O relacionamento da Fesp com fornecedores é pautado por uma política de transparência, profissionalismo e sustentabilidade. Os itens avaliados são: **A** – adequação das propostas ao objeto do procedimento; **B** – qualidade; **C** – rendimento; **D** – preço; **E** – prazo de fornecimento ou de conclusão; **F** – condição de pagamento.

Todos os aspectos ligados a essas premissas são levados em consideração quando um contrato é firmado, e um dos mais importantes são as cláusulas que garantem o respeito aos direitos humanos na realização e consecução do processo. Em 2014, o número total de contratos com investimentos significativos em que esse item foi inserido chegou a 158, representando 80% de todas as negociações fechadas. O Código

de Ética também se faz presente nesse contexto, com o compromisso da Fesp de não utilizar mão de obra direta ou indireta de menores de 18 anos em trabalhos noturnos, perigosos ou insalubres, assim como a não utilização de mão de obra direta ou indireta de menores de 16 anos, exceto na condição de menor aprendiz, a partir de 14 anos.

A origem de produtos adquiridos também é uma preocupação e, no caso de papéis (que representam um importante volume dentro da empresa, a Fesp compra apenas de empresas que têm a certificação da FSC (*Forest Stewardship Council*)².

Outro fator importante no trato com empresas parceiras é o modelo de cotação. Para serviços acima de determinado valor, sempre são selecionadas três propostas, vencendo aquela que melhor equacionar a relação de custo e benefício. Devido à postura equilibrada nas negociações, não foram identificadas opera-

ções e fornecedores em que a liberdade de associação tenha sido violada. No que se refere à abrangência geográfica, como a Federação é uma cooperativa sediada na capital paulista, e sua área de atuação é circunscrita ao estado, as empresas contratadas, em sua maioria, oriundas do Estado de São Paulo.

FORNECEDORES POR SEGMENTO	
Ramo	Quantidade
Distribuidora	6
Importadora	2
Indústria gráfica	23
Informática	4
Serviços	277
Telecomunicações	5
Transporte	11
Varejo	127
Turismo	2
Alimentação	5

	2011	2012	2013	2014
Fornecedores do Estado de São Paulo	93,00%	95,00%	98,31%	97%
Fornecedores de fora do Estado de São Paulo	7,00%	5,00%	1,69%	3,00%



²Este selo é uma iniciativa da própria FSC, que é uma organização não-governamental internacional criada para promover o manejo florestal responsável ao redor do mundo. Na época em que o selo passou a ser emitido, em 1993, os desmatamentos na Amazônia e em outras florestas tropicais atraíram a atenção da mídia internacional. O conceito da certificação surgiu então para aumentar o controle sobre as práticas produtivas florestais,

por meio da valorização dos produtos originados de manejo sustentável. A FSC, formada por empresas e organizações sociais e ambientais do mundo todo, estabeleceu princípios universais para garantir o bom manejo florestal e se tornou o sistema de certificação de maior credibilidade internacional. É, ainda, o único que incorpora de forma igualitária os interesses de grupos sociais, ambientais e econômicos.



ÓRTESES, PRÓTESES E MATERIAIS ESPECIAIS

O Núcleo de Órteses, Próteses e Materiais Especiais (OPMEs) da Fesp, visando à integração política e econômica da Federação com as Unimed s filiadas, possibilitou um alinhamento estratégico contribuindo com a melhoria nos processos e, também, gerando expressivas reduções de custos nas análises e negociações de OPMEs. Apesar das dificuldades do mercado fornecedor na cidade de São Paulo, no dia 1 de agosto de 2014 a Fesp celebrou, junto à Unimed Paulistana, um acordo contratual para as aquisições das OPMEs em sua área de ação, ou seja, a Fesp passou a efetuar as negociações diretas com fornecedores. Dessa forma, foi possível reduzir custos para as Unimed s que atendem clientes em regime de intercâmbio, além da Fesp, Central Nacional Unimed e beneficiários da Unimed Paulistana. Com a intensificação nas análises e negociações, em 2014 foram realizadas 6.456 solicitações, totalizan-

do um valor inicial apresentado de R\$ 130.286.930,85, que foi negociado pela Fesp a R\$ 93.113.039,02, e gerando redução de custos de R\$ 37.173.891,83, o que corresponde a 29%.

Foram realizadas 914 negociações de OPMEs aos beneficiários das Unimed s Paulistana, ABC, Guarulhos, Campinas, Santos, Jundiaí, entre outras, resultando em redução de custos no valor de R\$ 11.379.981,28, correspondentes a 31% do total negociado. Já para os beneficiários da Fesp, 2.984 negociações ocorreram em 2014, com redução de custos no valor de R\$ 18.040.206,31, correspondente a 31% do total negociado.

Além das Unimed s citadas, o setor de OPME participou de ações junto a Unimed s de fora do Estado de São Paulo, totalizando 212 negociações,



com redução de custos no valor de R\$ 2.017.276,20, correspondentes a 30% do total negociado.

Negociações para Beneficiários da Central Nacional Unimed

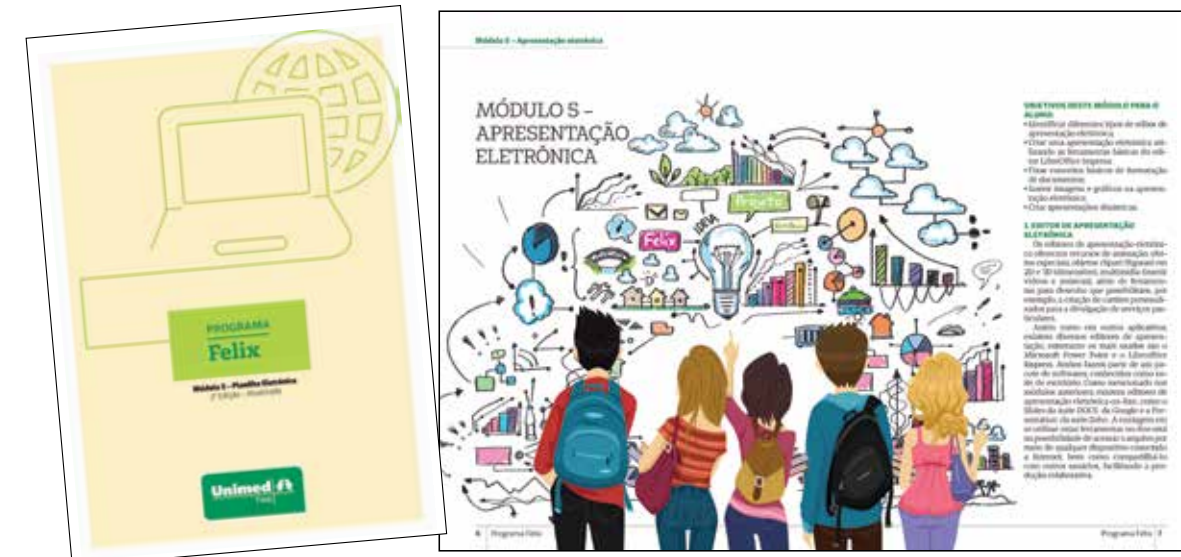
Foram realizadas 2.346 negociações nas principais regiões: parte de São Paulo, Rio de Janeiro e Vale do Paraíba, com redução de custos no valor de R\$ 5.736.428,04, correspondentes a 20% do total negociado. Ao longo de 2014, visando ao aprimoramento técnico científico dos profissionais, e com o auxílio do SESCOOP-SP, foram realizados cursos de capacitação de OPME com ênfase em ortopedia e hemodinâmica, direcionados a todos os colaboradores e dirigentes do Estado de São Paulo. Foram realizados, também, vários workshops de produtos, principalmente nas especialidades de maior impacto econômico

co financeiro: ortopedia, neurocirurgia e bucomaxilofacial.

Um dos destaques aconteceu durante o 31º Simpósio das Unimed s do Estado de São Paulo, com debates que originaram o projeto de Lei 7.844/2014, cuja proposta é determinar na Lei dos Planos e Seguradoras de Saúde a competência para indicar três marcas/modelos de OPMEs, levando-se em conta a comprovação técnica, referências baseadas em evidências e habilitação pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Foram realizadas reuniões diversas com as governanças do setor público, e também outras entidades da saúde suplementar, que resultaram em ações estratégicas para regularização da comercialização das OPMEs. Vale destacar a participação ativa da Fesp nas negociações realizadas pelo Comitê Técnico Nacional de Produtos Médicos da Unimed do Brasil (CTNPM), favorecendo a interlocução junto às Unimed s do Estado de São Paulo na pesquisa de preços/materiais e divulgação dos resultados obtidos nas reuniões mensais.

AÇÕES SOCIAIS

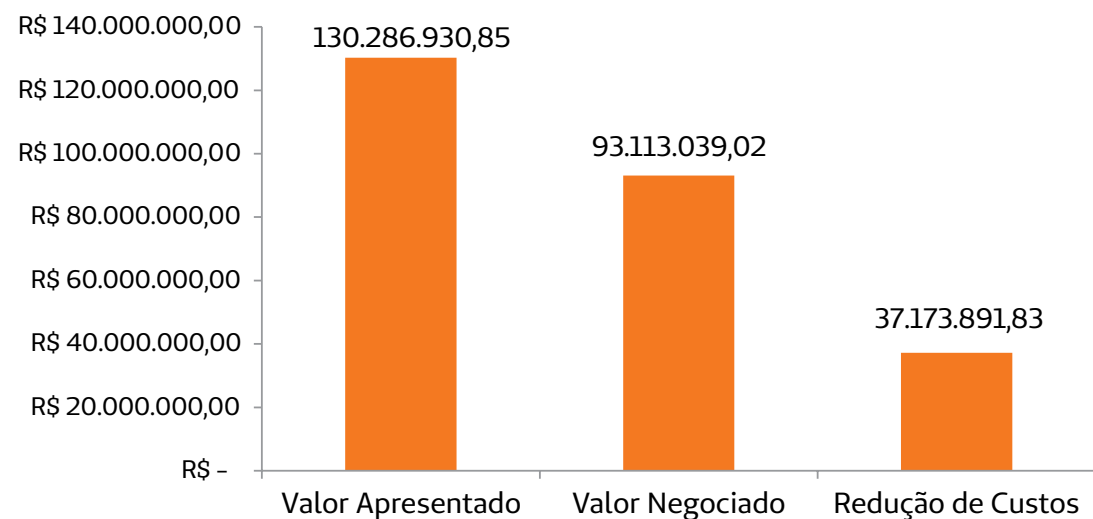
A presença de um forte componente social sempre foi marca registrada da Federação, tanto por sua vocação cooperativista - a resposta prática dada ao princípio do Interesse pela Comunidade - como pela consciência em relação à sociedade. A Fesp presta assessoria às Singulares do Sistema Unimed Paulista quanto à elaboração de Relatórios de Sustentabilidade GRI, gestão de programas sociais federativos, desenvolvimento de ações e demais responsabilidades que compõem a sustentabilidade organizacional.



- **Programa Felix** - Existente desde 2001, o Programa Felix se tornou federativo em 2006 e consiste em um conjunto de ações direcionadas à inclusão digital de crianças e adolescentes que têm pouco ou nenhum acesso às tecnologias da informação e da comunicação. Em 2014, aconteceu o Encontro do Programa Felix, que abordou o resgate da trajetória do Programa, apresentação da segunda versão do manual do programa, propostas de encaminhamentos e os jogos cooperativos. A intenção do curso foi promover a interação, a troca de experiências e de informações entre gestores e monitores, apresentar a versão atualizada do manual e fortalecer a identidade deste trabalho.
- **Programa Adoção Compartilhada (PAC)** - Programa federativo desde 2007, o PAC visa incentivar a adoção, propiciando a extensão gratuita do plano de saúde para o filho adotivo até que ele complete 18 anos. Além da Fesp, outras dez Unimed s

do Estado de São Paulo possuem o programa implantado.

- **Programa Viva Melhor** - Atende idosos e adultos a partir dos 45 anos, em sua grande maioria membros da comunidade, por meio de encontros semanais com oficinas diversas: aulas de coral, atividade física, palestras e aulas de dança. As atividades desenvolvidas atuam na promoção da saúde estimulando o autocuidado, prevenção de riscos e doenças, inclusão social, melhora da autoestima, estimulam a convivência social e contribuem efetivamente na melhoria da qualidade de vida dos participantes. Em 2014 foram realizadas 92 ações com uma média de 50 participantes em cada uma, promovendo 4.600 atendimentos.
- **Campanhas Mensais** - Estas ações buscam estabelecer parcerias e estreitar o relacionamento com instituições comunitárias cadastradas anualmente na base de dados da Fesp, por meio de campanhas periódicas de doações, com participação dos próprios funcionários da Federação.



8. Desafios

A Fesp trabalha de forma gradativa para progredir suas políticas e práticas de sustentabilidade, tanto no aspecto institucional, quanto no operacional. Este processo vem sendo registrado de maneira ampla por meios dos relatórios publicados pela cooperativa desde 2011, segundo as diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI). Esses documentos, que estão disponíveis no portal institucional da organização (www.unimedfesp.coop.br), permitem que os diversos públicos da cooperativa possam acessar informações sobre a gestão de forma transparente e abrangente.



A consulta a este relatório permite conhecer em detalhes o desempenho das atividades relevantes no ano de 2014. A observação do panorama geral deixa claro que nos próximos anos, a Fesp deverá dedicar atenção especial aos seguintes desafios:

- Melhoria contínua da estrutura organizacional para otimizar custos, eliminando sistemicamente o desperdício e foco na sua reorganização para melhor sinergia no funcionamento. Para isso, a Fesp apostará na implantação da certificação ISO 9001 e da acreditação, atendendo às exigências da Resolução Normativa (RN) nº 277, da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS).
- Sistematização de indicadores estratégicos e operacionais, sobretudo aqueles que compõem o Relatório de Gestão e Sustentabilidade, de modo a integrá-los.
- Fomento para as UnimedS na promoção e no desenvolvimento de capacitações para a mudança do modelo assistencial, principalmente no

aperfeiçoamento do médico generalista que responde pela saúde dos beneficiários de forma abrangente.

- Remodelagem dos contratos de saúde, visando à melhoria na qualidade dos serviços prestados e satisfação dos clientes e, consequentemente, promovendo otimização dos custos e redução dos níveis de sinistro.



O ponto de contato para perguntas sobre o relatório ou seu conteúdo é sustentabilidade@unimedfesp.coop.br

Sumário de Conteúdo da GRI G4



CONTEÚDOS PADRÃO GERAIS	PÁGINA	VERIFICAÇÃO EXTERNA
CONTEÚDOS PADRÃO GERAIS		
ESTRATÉGIA E ANÁLISE		
G4-1	6	Não Houve
PERFIL ORGANIZACIONAL		
G4-3	17	Não Houve
G4-4	29	Não Houve
G4-5	17	Não Houve
G4-6	9	Não Houve
G4-7	17	Não Houve
G4-8	11	Não Houve
G4-9	23, 29, 31, 35, 44	Não Houve
G4-10	11, 44	Não Houve
G4-11	50	Não Houve
G4-12	51	Não Houve
G4-13	16, 20, 22	Não Houve
G4-14	47	Não Houve
G4-15	14, 24	Não Houve
G4-16	12, 18	Não Houve
ASPECTOS MATERIAIS IDENTIFICADOS E LIMITES		
G4-17	11, 22	Não Houve
G4-18	9	Não Houve
G4-19	9	Não Houve
G4-20	9	Não Houve
G4-21	10	Não Houve
G4-22	NÃO HOUVE	Não Houve
G4-23	NÃO HOUVE	Não Houve
ENGAJAMENTO DE STAKEHOLDERS		
G4-24	9	Não Houve
G4-25	9	Não Houve
G4-26	9	Não Houve

G4-27	10	Não Houve
PERFIL DO RELATÓRIO		
G4-28	9	Não Houve
G4-29	9	Não Houve
G4-30	9	Não Houve
G4-31	55	Não Houve
G4-32	9, 54	Não Houve
G4-33	13	Não Houve
GOVERNANÇA		
G4-34	12	Não Houve
ÉTICA E INTEGRIDADE		
G4-56	14	Não Houve

CONTEÚDOS PADRÃO ESPECÍFICOS	PÁGINA	OMISSÕES	VERIFICAÇÃO EXTERNA
CONTEÚDOS PADRÃO ESPECÍFICOS			
CATEGORIA: ECONÔMICA			
Aspecto: Desempenho Econômico			
G4-DMA	9, 11, 20 e 22	Não Houve	Não Houve
G4-EC1	23	Não Houve	Não Houve
Aspecto: Presença no Mercado			
G4-DMA	9, 11 e 42	Não Houve	Não Houve
G4-EC5	44	Não Houve	Não Houve
G4-EC6	46	Não Houve	Não Houve
Aspecto: Práticas de Compra			
G4-DMA	9, 11 e 51	Não Houve	Não Houve
G4-EC9	51	Não Houve	Não Houve
CATEGORIA: AMBIENTAL			
Aspecto: Energia			
G4-DMA	9 e 11	Não Houve	Não Houve
G4-EN4	26	Não Houve	Não Houve
Aspecto: Água			
G4-DMA	9 e 11	Não Houve	Não Houve
G4-EN8	26	Não Houve	Não Houve
Aspecto: Produtos e Serviços			
G4-DMA	9 e 11	Não Houve	Não Houve
G4-EN27	26	Não Houve	Não Houve

Sumário de Conteúdo da GRI G4

G4-EN28	26	Não Houve	Não Houve
Aspecto: Conformidade			
G4-DMA	9 e 11	Não Houve	Não Houve
G4-EN29	18, 39	Não Houve	Não Houve
Aspecto: Geral			
G4-DMA	9 e 11	Não Houve	Não Houve
G4-EN31	24	Não Houve	Não Houve
CATEGORIA: SOCIAL			
SUBCATEGORIA: PRÁTICAS TRABALHISTAS E TRABALHO DECENTE			
Aspecto: Emprego			
G4-DMA	9, 11 e 42	Não Houve	Não Houve
G4-LA1	45	Não Houve	Não Houve
G4-LA2	42	Não Houve	Não Houve
Aspecto: Saúde e Segurança no Trabalho			
G4-DMA	9, 11, 42 e 48	Não Houve	Não Houve
G4-LA5	50	Não Houve	Não Houve
G4-LA6	50	Não Houve	Não Houve
G4-LA8	50	Não Houve	Não Houve
Aspecto: Treinamento e Educação			
G4-DMA	9, 11, 31, 42 e 43	Não Houve	Não Houve
G4-LA9	31	Não Houve	Não Houve
G4-LA10	31	Não Houve	Não Houve
G4-LA11	43	Não Houve	Não Houve
Aspecto: Diversidade e Igualdade de Oportunidades			
G4-DMA	9, 11 e 20	Não Houve	Não Houve
G4-LA12	14	Não Houve	Não Houve
Aspecto: Igualdade de Remuneração entre Mulheres e Homens			
G4-DMA	9, 11 e 42	Não Houve	Não Houve
G4-LA13	44	Não Houve	Não Houve
SUBCATEGORIA: DIREITOS HUMANOS			
Aspecto: Investimentos			
G4-DMA	9, 11 e 14	Não Houve	Não Houve
G4-HR1	51	Não Houve	Não Houve

Aspecto: Não discriminação			
G4-DMA	9, 11 e 14	Não Houve	Não Houve
G4-HR3	46	Não Houve	Não Houve
Aspecto: Liberdade de Associação e Negociação Coletiva			
G4-DMA	9, 11 e 43	Não Houve	Não Houve
G4-HR4	51	Não Houve	Não Houve
Aspecto: Práticas de Segurança			
G4-DMA	9, 11 e 43	Não Houve	Não Houve
G4-HR7	50	Não Houve	Não Houve
Aspecto: Avaliação de Fornecedores em Direitos Humanos			
G4-DMA	9, 11 e 43	Não Houve	Não Houve
G4-HR10	51	Não Houve	Não Houve
SUBCATEGORIA: SOCIEDADE			
Aspecto: Comunidades Locais			
G4-DMA	9, 11 e 53	Não Houve	Não Houve
G4-SO1	24, 27, 28, 31, 53	Não Houve	Não Houve
Aspecto: Combate à corrupção			
G4-DMA	9 e 11	Não Houve	Não Houve
G4-SO4	14	Não Houve	Não Houve
Aspecto: Políticas Públicas			
G4-DMA	9, 11 e 39	Não Houve	Não Houve
G4-SO6	40	Não Houve	Não Houve
Concorrência Desleal			
G4-DMA	9, 11 e 39	Não Houve	Não Houve
G4-SO7	39	Não Houve	Não Houve
Aspecto: Conformidade			
G4-DMA	9, 11 e 35	Não Houve	Não Houve
G4-SO8	35	Não Houve	Não Houve
SUBCATEGORIA: RESPONSABILIDADE PELO PRODUTO			
Aspecto: Saúde e Segurança do Cliente			
G4-DMA	9, 11 e 42	Não Houve	Não Houve
G4-PR2	39	Não Houve	Não Houve
Aspecto: Rotulagem de Produtos e Serviços			
G4-DMA	9, 11 e 42	Não Houve	Não Houve
G4-PR4	39	Não Houve	Não Houve
G4-PR5	40	Não Houve	Não Houve

Aspecto: Comunicações de Marketing			
G4-DMA	9, 11 e 35	Não Houve	Não Houve
G4-PR7	40	Não Houve	Não Houve
Aspecto: Conformidade			
G4-DMA	9, 11, 35, 39 e 41	Não Houve	Não Houve
G4-PR9	39	Não Houve	Não Houve

RTA-059-2015

CONTEÚDOS ESPECÍFICOS			
ASPECTOS MATERIAIS	INFORMAÇÕES SOBRE A FORMA DE GESTÃO E INDICADORES	OMISSÕES	VERIFICAÇÃO EXTERNA
DESEMPENHO ECONÔMICO	23 E 35	NÃO HOUVE	Não Houve
DESEMPENHO AMBIENTAL	24	NÃO HOUVE	Não Houve
DESEMPENHO SOCIAL – RESPONSABILIDADE PELO PRODUTO	19, 23, 25, 31, 33, 37, 40, 41, 47, 48 E 52	NÃO HOUVE	Não Houve
DESEMPENHO SOCIAL – SOCIEDADE	48	NÃO HOUVE	Não Houve

**Unimed do Estado de São Paulo –
Federação Estadual das Cooperativas
Médicas**

**Demonstrações financeiras dos exercícios findos
em 31 de dezembro de 2014 e de 2013 e o
Relatório dos Auditores Independentes**

MOORE STEPHENS

Unimed do Estado de São Paulo – Federação Estadual das Cooperativas Médicas

Demonstrações financeiras dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013 e o Relatório dos Auditores Independentes

Conteúdo

Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Financeiras	2
Demonstrações financeiras	
Balanços patrimoniais	5
Demonstrações do resultado	6
Demonstrações do resultado abrangente	7
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido	8
Demonstrações dos fluxos de caixa – método indireto	10
Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras	11

MOORE STEPHENS

Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Financeiras

Às Associadas e Diretores da
Unimed do Estado de São Paulo – Federação Estadual das Cooperativas Médicas
São Paulo SP

Moore Stephens Prisma
Auditores e Consultores
Av. Presidente Vargas, 2001 - Conj. 136
Ribeirão Preto - SP - 14020-260
Tel 55 (16) 3019-7900
msp@msbrasil.com.br | www.msbrasil.com.br

Examinamos as demonstrações financeiras da Unimed do Estado de São Paulo – Federação Estadual das Cooperativas Médicas (“Federação”), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2014 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações financeiras

A Administração da Federação é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às entidades supervisionadas pela Agência Nacional de Saúde Suplementar – ANS e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Federação para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Federação. Uma auditoria

MOORE STEPHENS

inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião com ressalva.

Base para opinião com ressalva sobre as demonstrações financeiras

Conforme nota explicativa 10, em assembleia geral extraordinária foi decidido pela integralização de capital social no montante de R\$ 48.750 mil. Entretanto, a Federação registrou tais créditos a receber no ativo, cujos saldos em 31 de dezembro de 2014 são de R\$ 32.495 mil no circulante, e de R\$ 8.124 mil no não circulante; enquanto o correto seria o registro em conta redutora do patrimônio líquido.

Opinião com ressalva sobre as demonstrações financeiras

Em nossa opinião, exceto pelo efeito do assunto descrito no parágrafo "Base para opinião com ressalva sobre as demonstrações financeiras", as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Unimed do Estado de São Paulo – Federação Estadual das Cooperativas Médicas em 31 de dezembro de 2014, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às entidades supervisionadas pela Agência Nacional de Saúde Suplementar - ANS.

Ênfases

Passivos contingentes

Conforme mencionado na nota explicativa 19, a Federação está discutindo várias demandas nas esferas administrativa e judicial em valores significativos, cuja expectativa dos assessores jurídicos é de probabilidade de perda possível. Em função dos estágios em que se encontra a solução das demandas, não foi possível determinar, no momento, quanto à necessidade de provisão nas demonstrações financeiras.

MOORE STEPHENS

Garantias financeiras ANS

A resolução normativa da Agência Nacional de Saúde Suplementar - ANS RN nº 227 e posteriores alterações dispõem sobre a constituição e custódia de ativos garantidores das provisões técnicas, conforme nota explicativa 14. Neste contexto, a Federação está sujeita a apresentar Margem de Solvência atualmente estimada em R\$ 105.185 mil, insuficiente perante seu patrimônio mínimo ajustado de R\$ 86.022 mil.

Nossa opinião não está ressalvada em função desses assuntos.

Outros Assuntos

Auditoria dos valores correspondentes ao exercício anterior

As demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2013, apresentadas para fins comparativos, foram anteriormente examinadas por outros auditores independentes que emitiram relatório, datado de 18 de fevereiro de 2014, com ressalva quanto à classificação da conta corrente com cooperados no montante de R\$ 13.528 mil, que no entendimento deles deveria ter sido mantido a débito do patrimônio líquido como ajuste de exercícios anteriores.

Ribeirão Preto SP, 27 de fevereiro de 2015.

Moore Stephens Prisma Auditores Independentes
CRC 2SP017256/O-3



Ricardo Aurélio Rissi
Contador CRC 1SP137183/O-8

Unimed do Estado de São Paulo – Federação Estadual das Cooperativas Médicas

Balancos patrimoniais

Em 31 de dezembro de 2014 e de 2013

Em reais

	Nota	2014	2013	Nota	2014	2013
Ativo						
Circulante						
Disponível		1.433.911	7.261.249		191.848.617	151.299.767
Realizável		300.530.610	217.737.791	14	5.544.551	4.555.048
Aplicações financeiras	4	184.318.493	106.915.806		4.684.220	3.784.029
Aplicações financeiras vinculadas às provisões técnicas		125.052.456	82.599.590		860.331	771.019
Aplicações financeiras não vinculadas		59.266.037	24.316.216		10.460.168	7.063.619
Créditos de operações com planos de assistência à saúde	5	68.304.587	55.360.060		64.749.932	62.523.327
Contraprestações pecuniárias a receber		64.649.385	51.842.194		110.593.966	79.157.773
Operadoras de planos de assistência à saúde		694	97.436		625	2.300.019
Outros créditos de operações com planos de assistência à saúde		3.654.508	3.220.430		6.753.292	11.263.532
Créditos de operações de assistência à saúde não relacionados com planos de saúde da operadora	6	27.439.666	24.117.987	15	7.506.116	6.846.371
Créditos tributários e previdenciários	7	8.251.314	9.477.259	16	22.056.447	747.773
Bens e títulos a receber	8	9.139.036	21.203.122	17	13.480.952	20.558.805
Despesas antecipadas		582.139	763.547			
Conta corrente com cooperados	10	32.493.375	-			
Total do ativo circulante		331.964.521	224.999.030		241.146.049	196.016.267
Não circulante						
Realizável a longo prazo				14	1.616.792	654.139
Títulos e créditos a receber		135.897	400.000		701.062	654.139
Depósitos judiciais e fiscais	9	9.473.204	6.708.692	18	913.790	-
Conta corrente com cooperados	10	21.302.221	13.527.902	15	228.359	226.359
Investimentos	11	16.053.796	8.460.676	16	24.610.732	21.283.475
Participações societárias – operadoras de planos de assistência à saúde		176.286	147.155		50.599.535	894.760
Outros investimentos		15.877.510	8.313.521		77.053.418	23.068.733
Imobilizado	12	21.893.172	23.879.734			
Imóveis de uso próprio, não hospitalares		14.392.693	14.633.664		85.819.408	37.069.408
Bens móveis: não hospitalares		6.996.287	8.427.829		-	18.916.520
Outras mobilizações: não hospitalares		504.192	818.241		109.339	188.810
Intangível	13	4.266.734	4.013.539		961.331	4.966.187
Total do ativo não circulante		73.125.024	56.990.543	20	86.890.078	63.914.573
Total do ativo		405.089.545	281.989.573		405.089.545	281.989.573
As notas explicativas de Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.						
Passivo						
Circulante						
Provisões técnicas de operações de assistência à saúde						
Provisão para reembolso						
Provisão de eventos/ sinistros a liquidar para o SUS						
Parcelamento de tributos e encargos sociais						
Empréstimos e financiamentos						
Total do passivo não circulante						
Patrimônio líquido						
Capital social						
Reservas						
Reserva legal						
Reserva de assistência técnica, educacional e social – RATES						
Reserva de apoio ao núcleo de ações estratégicas – FANAE						
Sobras à disposição da AGO						
Total do patrimônio líquido						

Unimed do Estado de São Paulo – Federação Estadual das Cooperativas Médicas

Demonstrações do resultado

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013

Em reais

	Nota	2014	2013
Ingressos de contraprestações efetivas de plano de assistência à saúde		1.117.967.175	917.668.255
Ingressos com operações de assistência à saúde		1.126.408.472	928.154.598
Ingressos de contraprestações líquidas		1.126.544.707	928.290.862
Variação das provisões técnicas de operações de assistência à saúde		(136.235)	(136.264)
(-) Tributos diretos de operações com planos de assistência à saúde da operadora		(8.441.297)	(10.486.343)
Eventos indenizáveis líquidos		(1.079.986.258)	(797.313.228)
Dispêndios com eventos conhecidos ou avisados		(1.048.550.065)	(768.385.193)
Variação da provisão para eventos ocorridos e não avisados		(31.436.193)	(28.928.035)
Sobra das operações com planos de assistência à saúde		37.980.917	120.355.027
Outros ingressos/receitas operacionais de planos de assistência à saúde		912.623	750.297
Ingressos/ receitas de assistência à saúde não relacionados com planos de saúde da operadora		222.747.317	90.070.118
Ingressos/ receitas com operações de assistência médico-hospitalar		210.893.733	82.868.771
Ingressos/ receitas com administração de intercâmbio eventual – assistência médico hospitalar		9.435.954	3.907.539
Outros ingressos/ receitas operacionais		2.417.630	3.293.808
Outros dispêndios/ despesas operacionais com planos de assistência à saúde		(10.400.134)	(3.051.752)
Provisão para perdas sobre créditos		(10.400.134)	(3.051.752)
Outros dispêndios/ despesas operacionais de assistência à saúde não relacionados com planos de saúde da operadora		(147.840.367)	(71.800.587)
Resultado bruto		103.400.356	136.323.103
Dispêndios/ despesas com comercialização		(35.085.318)	(37.485.005)
Dispêndios/ despesas administrativas	21	(99.686.648)	(98.748.599)
Resultado financeiro líquido		6.961.730	6.926.215
Ingressos/ receitas financeiras		14.565.687	8.732.539
Dispêndios/ despesas financeiras	22	(7.603.957)	(1.806.324)
Resultado patrimonial		1.284.094	1.225.648
Ingressos/ receitas patrimoniais		1.553.972	1.230.328
Dispêndios/ despesas patrimoniais		(269.878)	(4.680)
Resultado antes da tributação e das participações		(23.125.786)	8.241.362
IRPJ	23	(3.230.313)	(1.979.785)
CSLL	23	(1.171.553)	(721.363)
Participações sobre o resultado		(524.596)	(1.764.021)
(Perda) sobra líquida do exercício		(28.052.248)	3.776.193
Utilização da RATES		79.471	-
Realização FANAE		6.632.133	-
Realização da reserva para contingências assistenciais		2.773.648	-
Realização da reserva legal		18.916.520	-
Constituição de reservas estatutárias:			
Reserva legal 10%		-	(377.619)
RATES 5%		-	(188.810)
Amortização conta corrente cooperados IN 20 DIOPE/ANS		(349.524)	(436.116)
Sobras à disposição da AGO		-	2.773.648

As notas explicativas de Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Unimed do Estado de São Paulo – Federação Estadual das Cooperativas Médicas

Demonstrações do resultado abrangente

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013

Em reais

	2014	2013
(Perda) sobre líquida do exercício	(28.052.248)	3.776.193
Outros resultados abrangentes	-	-
Resultado abrangente total	(28.052.248)	3.776.193

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Unimed do Estado de São Paulo – Federação Estadual das Cooperativas Médicas

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013

Em reais

	Reservas					Sobras à disposição da AGO	Total
	Capital social	Reserva legal	RATES	Reserva FANAE	Reserva para contingências		
Saldos em 1º de janeiro de 2014	37.069.408	18.916.520	188.810	4.966.187	-	2.773.648	63.914.573
Deliberação da AGO:							
Incorporação de sobras em reserva					2.773.648	(2.773.648)	
Integralização de capital	48.750.000						48.750.000
Aumento de reserva com capitalização				2.627.277			2.627.277
Amortização conta corrente IN 20						(349.524)	(349.524)
Utilização da RATES			(79.471)			79.471	
Perda do exercício						(28.052.248)	(28.052.248)
Compensação da perda com reservas		(18.916.520)		(6.632.133)	(2.773.648)	28.322.301	
Saldos em 31 de dezembro de 2014	85.819.408		109.339	961.331	-	-	86.890.078

Continua...

Unimed do Estado de São Paulo – Federação Estadual das Cooperativas Médicas

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013

Em reais

... continuação.

	Reservas					Sobras à disposição da AGO	Total
	Capital social	Reserva legal	RATES	Reserva FANAE	Reserva para contingências		
Saldos em 1º de janeiro de 2013	37.069.408	15.068.495	492.238	2.941.313	-	5.431.948	61.003.402
Deliberação da AGO:							
Incorporação de sobras em reserva	-	-	-	-	5.431.948	(5.431.948)	-
Incorporação com juros sobre o capital	-	-	-	-	2.170.750	-	2.170.750
Aumento de reserva	-	-	-	2.360.893	-	-	2.360.893
Baixa por utilização	-	-	(492.238)	(336.019)	(4.132.292)	-	(4.960.549)
Amortização conta corrente IN 20	-	-	-	-	-	(436.116)	(436.116)
Transferência de reservas	-	3.470.406	-	-	(3.470.406)	-	-
Sobra líquida do exercício	-	-	-	-	-	3.776.193	3.776.193
Constituição de reservas estatutárias:							
Reserva legal	-	377.619	-	-	-	(377.619)	-
RATES	-	-	188.810	-	-	(188.810)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2013	37.069.408	18.916.520	188.810	4.966.187	-	2.773.648	63.914.573

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Unimed do Estado de São Paulo – Federação Estadual das Cooperativas Médicas

Demonstrações dos fluxos de caixa – método indireto

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013

Em reais

	2014	2013
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
(Perda) sobra líquida do exercício	(28.052.248)	3.776.193
Ajuste do resultado do exercício:		
Depreciações e amortizações	3.567.493	3.292.034
Resultado na alienação de bens	432.827	15.146
Provisão para perdas sobre créditos	10.400.134	2.951.752
Variação das provisões técnicas de operações de assistência à saúde	31.572.428	29.064.299
Juros sobre empréstimos e financiamentos	1.856.168	-
Provisões para ações judiciais	-	(10.563)
Redução (aumento) nos ativos:		
Aplicações financeiras vinculadas às provisões técnicas	(42.452.866)	(27.077.954)
Créditos de operações com planos de assistência à saúde	(13.124.048)	(12.689.343)
Créditos de operações de assistência à saúde não relacionados com planos de saúde da operadora	(7.781.411)	(21.722.278)
Créditos tributários e previdenciários	1.225.945	(546.843)
Bens e títulos a receber	6.467.308	(7.115.357)
Despesas antecipadas	181.408	(324.932)
Depósitos judiciais	(2.764.512)	(2.382.308)
Aumento (redução) nos passivos:		
Eventos/ sinistros a liquidar	7.439.075	21.401.859
Débitos de operações de assistência à saúde	(2.299.394)	547.749
Débitos com operações de assistência à saúde não relacionados com planos de saúde da operadora	(4.510.240)	11.263.532
Tributos e encargos sociais a recolher	3.987.002	(593.193)
Débitos diversos	(7.077.853)	8.306.081
Caixa líquido (aplicado) gerado pelas atividades operacionais	(40.932.784)	8.155.874
Fluxo de caixa das atividades de investimentos		
Aquisições do imobilizado e do intangível	(2.265.953)	(4.604.880)
Aplicação em investimentos	(7.593.120)	(1.404.830)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	(9.860.073)	(6.009.710)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos		
Empréstimos obtidos de terceiros	70.728.555	-
Pagamentos de empréstimos e financiamentos e juros	(1.571.274)	(30.184)
Integralização de capital	8.130.782	-
Aumento de reserva com capitalização	2.627.277	2.360.893
Baixa de reserva por utilização	-	(4.960.549)
Caixa líquido gerado (aplicado) nas atividades de financiamentos	79.915.340	(2.629.840)
Aumento (diminuição) no caixa e equivalentes de caixa	29.122.483	(483.676)
Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício	60.699.948	31.577.465
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	31.577.465	32.061.141
Aumento (diminuição) no caixa e equivalentes de caixa	29.122.483	(483.676)

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Unimed do Estado de São Paulo – Federação Estadual das Cooperativas Médicas

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013

Em reais

1 Contexto operacional

A Unimed do Estado de São Paulo – Federação Estadual das Cooperativas Médicas (Fesp), sediada em São Paulo SP, que contava com 79 Unimeds Cooperadas no final de 2014 e de 2013, respectivamente, tem por objetivo a integração, orientação e coordenação das Unimeds do Estado de São Paulo, tendo competência para atuar nas atividades de sua área de ação, especialmente nos empreendimentos que transcendam a capacidade ou conveniência da atuação das federações intrafederativas e das cooperativas singulares associadas, organizando programas de intercâmbio de serviços, de interesses e informações. Compete-lhe, ainda, estimular e orientar a implantação de novas cooperativas de trabalho no âmbito estadual, incentivar e difundir o cooperativismo, bem como, estabelecer planos de assistência técnica, educacional e social. Como operadora de planos de assistência à saúde, encontra-se registrada na Agência Nacional de Saúde Suplementar – ANS, sob o nº 319996.

Em fevereiro de 2015 a Federação apresentou o Plano de Adequação Econômico-Financeiro – PLAEF junto a Agência Nacional de Saúde Suplementar – ANS. O PLAEF prevê uma série de medidas visando o saneamento de todas as inadequações econômico e financeira apoiada em quatro grandes bases de trabalho:

- (i) manutenção dos contratos de prestação de serviços com os beneficiários, mas com precificação mais adequada à realidade de custos assistenciais;
- (ii) maior rigor com as despesas administrativas, financeiras e não operacionais, mantendo-as nos patamares de redução alcançados em 2014;

Unimed do Estado de São Paulo – Federação Estadual das Cooperativas Médicas

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013

Em reais

- (iii) rígido controle das despesas assistenciais, seguido de renegociação de preços, hipertrofia dos legítimos mecanismos de regulação previstos na regulamentação do setor, com objetivo de trazer a taxa de sinistralidade para percentuais de acordo com a meta estabelecida; e
- (iv) capitalização junto a instituições financeiras e associadas.

Neste último quesito, a Federação captou aproximadamente o montante de R\$ 70 milhões em instituições financeiras com a finalidade de manutenção do seu capital de giro e destinação às garantias financeiras exigidas pela Agência Nacional de Saúde Suplementar – ANS e ainda, capitalização pelas associadas no montante mensal de R\$ 2,7 milhões em 18 parcelas perfazendo o valor total de R\$ 48.750 milhões.

A Administração da Federação, pelo conjunto de diretrizes e ações apresentadas, projeta uma condição saneada ao final do período do plano em junho de 2016, e com orçamento melhor ajustado às demandas que se apresentaram nos últimos três exercícios, com importantes reflexos na estrutura de custos e capital.

2 Base de preparação e apresentação

a Declaração de conformidade

As demonstrações financeiras da Federação foram elaboradas e estão sendo apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com observância às disposições contidas na legislação societária brasileira e nos pronunciamentos, orientações e interpretações técnicas emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC),

Unimed do Estado de São Paulo – Federação Estadual das Cooperativas
Médicas

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013
Em reais

aprovados pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e regulamentação complementar da Agência Nacional de Saúde Suplementar – ANS, ainda adaptadas às peculiaridades da atividade cooperativista em consonância com a Lei 5.764/1971. Esses pronunciamentos visam à convergência das Normas Brasileiras de Contabilidade às Normas Internacionais de Contabilidade.

A emissão das demonstrações financeiras foi autorizada pela Administração da Federação em 27 de fevereiro de 2015.

b Mensuração de valor

As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico.

c Moeda funcional e moeda de apresentação

Essas demonstrações financeiras são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Federação.

d Uso de estimativas e julgamentos

A preparação das demonstrações financeiras de acordo com as normas do CPC e regulamentação complementar da Agência Nacional de Saúde Suplementar – ANS exige que a Administração da Federação faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, ingressos e dispêndios. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Unimed do Estado de São Paulo – Federação Estadual das Cooperativas
Médicas

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013
Em reais

Estimativas e premissas são revistas de uma maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no exercício em que as estimativas são revisadas e em quaisquer exercícios futuros afetados.

As informações sobre julgamentos críticos referentes às políticas contábeis adotadas pela Federação e que possuem maior complexidade, bem como aquelas cujas premissas e estimativas são significativas para as demonstrações financeiras estão incluídas nas respectivas notas explicativas.

3 Principais políticas contábeis

As políticas contábeis descritas abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente aos exercícios apresentados nessas demonstrações financeiras.

a Instrumentos financeiros e derivativos

Os instrumentos financeiros somente são reconhecidos a partir da data em que a Federação se torna parte das disposições contratuais dos instrumentos financeiros. Quando reconhecidos, são inicialmente registrados ao seu valor justo acrescido dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à sua aquisição ou emissão, quando aplicável. Sua mensuração subsequente ocorre a cada data de balanço, de acordo com as regras estabelecidas para cada tipo de classificação de ativos e passivos financeiros.

Unimed do Estado de São Paulo – Federação Estadual das Cooperativas Médicas

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013

Em reais

Os ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido apresentado no balanço patrimonial quando, somente quando, a Federação tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

b Caixa e equivalentes de caixa

Representado por numerários em caixa e saldos em bancos conta movimento. Conforme determinação da ANS em grupo titulado “Disponível”.

c Aplicações financeiras

As aplicações financeiras estão classificadas como:

Não vinculadas: são resgatáveis no prazo até 90 dias com risco insignificantes de mudança de seu valor de mercado, e,

Vinculadas às provisões técnicas: nos termos da RN nº 159/2007 e posteriores alterações, possuem cláusula restritiva de resgate dependendo de prévia autorização da ANS à instituição financeira.

As aplicações financeiras estão demonstradas ao custo, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do encerramento do balanço patrimonial e são de liquidez imediata. Os ganhos ou perdas são registrados no resultado do exercício respeitando a competência, em sua maioria são classificadas na categoria de ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado.

Unimed do Estado de São Paulo – Federação Estadual das Cooperativas Médicas

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013

Em reais

d Créditos de operações com planos de assistência à saúde

Representam os valores a receber em razão do reconhecimento pelo regime de competência, das receitas oriundas dos serviços colocados à disposição dos usuários de serviços de saúde e dos contratos na modalidade de custo operacional e intercâmbio com as Unimed's. A Provisão para Perdas Sobre Créditos - PPSC é registrada para cobertura de eventuais perdas na realização dos créditos a receber constituída pela totalidade do crédito dos contratos vencidos há mais de 60 dias nos casos de operações com planos individuais na modalidade de pré-pagamento e 90 dias para os demais casos. A Administração da Federação, em análise dos créditos vencidos e a vencer, não tem expectativa de outras perdas.

e Estoques

Os estoques correspondem a materiais de uso e consumo e são demonstrados ao custo determinado pelo método de avaliação de estoque “custo médio ponderado”.

f Investimentos

Representados por participações societárias no sistema cooperativista e atividade médica.

g Imobilizado

g.1 Reconhecimento e mensuração

Itens do imobilizado são avaliados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e quaisquer perdas não recuperáveis.

O custo histórico inclui gastos que são diretamente atribuível à aquisição de um ativo.

Unimed do Estado de São Paulo – Federação Estadual das Cooperativas
Médicas

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013
Em reais

Quando partes de um item do imobilizado têm diferentes vidas úteis, elas são registradas como itens individuais.

Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado, apurados pela diferença entre os recursos advindos da alienação e o valor contábil do imobilizado são reconhecidos em outras receitas (despesas) operacionais no resultado.

g.2 Custos subsequentes

Gastos subsequentes são capitalizados na medida em que seja provável que benefícios futuros associados com os gastos serão auferidos pela Federação. Gastos de manutenção e reparos recorrentes são reconhecidos no resultado quando incorridos.

g.3 Depreciação

Itens do ativo imobilizado são depreciados pelo método linear no resultado do exercício baseado na vida útil econômica estimada de cada componente. Terrenos não são depreciados.

Itens do ativo imobilizado são depreciados a partir da data em que são instalados e estão disponíveis para uso, ou em caso de ativos construídos internamente, do dia em que a construção é finalizada e o ativo está disponível para utilização.

Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais serão revistos a cada encerramento de exercício financeiro e eventuais ajustes são reconhecidos como mudança de estimativas contábeis.

Unimed do Estado de São Paulo – Federação Estadual das Cooperativas
Médicas

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013
Em reais

h Intangível

Ativos intangíveis consistem em softwares de computador reconhecidos pelo custo, menos a amortização acumulada e quaisquer perdas acumuladas por redução ao valor recuperável. Eles são amortizados ao longo de sua vida útil estimada, utilizando-se o método linear. Se houver uma indicação de que houve uma mudança significativa na taxa de amortização, na vida útil ou no valor residual de um ativo intangível, a amortização é revista prospectivamente para refletir as novas expectativas.

i Provisão para redução ao valor recuperável de ativos não financeiros (*impairment*)

O valor recuperável de um ativo ou de determinada unidade geradora de caixa é definido como sendo o maior entre o valor em uso e o valor líquido de venda.

A Administração da Federação revisa anualmente o valor contábil líquido dos ativos não financeiros (ou grupo de ativos relacionados), com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Quando tais evidências são identificadas, e o valor contábil líquido excede o valor recuperável, é constituída provisão para recuperação, ajustando o valor contábil líquido dos ativos ao valor recuperável (*impairment*), em contrapartida do resultado.

Se uma perda por redução ao valor recuperável for subsequentemente revertida, o valor contábil do ativo (ou grupo de ativos relacionados) é aumentado para a estimativa revista de seu valor recuperável, mas sem exceder o valor que teria sido determinado caso nenhuma perda por redução ao valor recuperável tivesse sido reconhecida em exercícios anteriores.

Unimed do Estado de São Paulo – Federação Estadual das Cooperativas
Médicas

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013

Em reais

j Provisões técnicas de operações de assistência à saúde

- Provisão de prêmios ou contraprestações não ganhas – PPCNG: caracteriza-se pelo registro contábil do valor mensal cobrado pela operadora para cobertura de risco contratual da vigência que se inicia naquele mês, devendo ser baixada a crédito de receita de prêmios ou contraprestações, no último dia do mês de competência, pelo risco já decorrido no mês.
- Provisão para remissão: decorrente de cláusulas contratuais estabelecida pela RN 104 da ANS, constituída pelo valor definido por laudo técnico atuarial.
- Provisão de eventos/ sinistros a liquidar para o SUS: provisão face as demandas com o SUS, efetuadas conforme determinações da Agência Nacional de Saúde Suplementar - ANS.
- Provisão de eventos/ sinistros a liquidar para outros prestadores de serviços assistenciais: representado pelos valores relativos a prestação de serviços médicos efetuados para a Federação em atendimento aos usuários dos serviços de saúde, reconhecidos pelo regime de competência.
- Provisão de eventos ocorridos e não avisados – PEONA: constituída com base na RN 160 e posteriores alterações. A provisão teve seu início em janeiro de 2008.

k Empréstimos e financiamentos

Os empréstimos e os financiamentos são inicialmente reconhecidos pelo valor da transação, ou seja, pelo valor recebido do banco, incluindo os custos da transação. Após o reconhecimento inicial, estão sujeitos a juros e são mensurados subsequentemente pelo custo amortizado, utilizando o método de taxa de juros efetivos. Ganhos e perdas são reconhecidos na demonstração do resultado no momento da baixa dos passivos, bem como durante o processo de amortização pelo método da taxa de juros efetivos.

Unimed do Estado de São Paulo – Federação Estadual das Cooperativas
Médicas

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013

Em reais

l Provisões

Uma provisão é reconhecida, em função de um evento passado, se a Federação tem uma obrigação legal ou constituída que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação. As provisões são apuradas através do desconto dos fluxos de caixa futuros esperados a uma taxa antes de impostos que reflete as avaliações atuais de mercado quanto ao valor do dinheiro no tempo e riscos específicos para o passivo. Os custos financeiros incorridos são registrados no resultado.

As provisões são registradas tendo como base as estimativas do risco envolvido.

m Outros ativos e passivos (circulantes e não circulantes)

Um ativo é reconhecido no balanço patrimonial quando for provável que seus benefícios econômicos futuros serão gerados em favor da Federação e seu custo ou valor puder ser mensurado com segurança. Um passivo é reconhecido no balanço quando a Federação possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para liquidá-lo.

São acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes rendimentos, encargos e atualizações monetárias incorridas até a data do balanço e, no caso dos ativos, retificados por provisão para perdas quando necessário.

Os ativos e passivos são classificados como circulantes quando sua realização ou liquidação é provável que ocorra nos próximos doze meses. Caso contrário, são demonstrados como não circulantes.

Unimed do Estado de São Paulo – Federação Estadual das Cooperativas
Médicas

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013

Em reais

n Imposto de renda e contribuição social

Calculados com base no lucro real tributável conforme determinações da Secretaria da Receita Federal, às operações consideradas não cooperadas, às alíquotas estabelecidas para o imposto de renda e para a contribuição social, nos termos da legislação fiscal e alíquotas vigentes. O resultado decorrente da operação com cooperados é isento destes tributos.

o Ajuste a valor presente de ativos e passivos

Os ativos e passivos monetários não circulantes e os circulantes quando o efeito é considerado relevante em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto, são ajustados ao valor presente. O ajuste a valor presente é calculado levando em consideração os fluxos de caixa contratuais e a taxa de juros explícita, e em certos casos implícita, dos respectivos ativos e passivos. Dessa forma, os juros embutidos nas receitas, despesas e custos associados a esses ativos e passivos são descontados com o intuito de reconhecê-los em conformidade com o regime de competência dos exercícios. Posteriormente, esses juros são realocados nas linhas de despesas e receitas financeiras no resultado por meio da utilização do método da taxa efetiva de juros em relação aos fluxos de caixa. As taxas de juros implícitas quando aplicadas são determinadas com base em premissas e são consideradas estimativas contábeis.

p Ativos e passivos contingentes e obrigações legais

As práticas contábeis para registro e divulgação de ativos e passivos contingentes e obrigações legais são as seguintes:

Ativos contingentes são reconhecidos somente quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis, transitadas em julgado. Os ativos contingentes com êxitos prováveis são apenas divulgados em nota explicativa.

Unimed do Estado de São Paulo – Federação Estadual das Cooperativas
Médicas

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013

Em reais

Passivos contingentes são provisionados quando as perdas forem avaliadas como prováveis e os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes avaliados como de perdas possíveis são apenas divulgados em nota explicativa e os passivos contingentes avaliados como de perdas remotas não são provisionados nem divulgados.

Obrigações legais são registradas como exigíveis, independente da avaliação sobre as probabilidades de êxito, de processos em que a Federação questionou a inconstitucionalidade de tributos.

q Capital social

As cotas de capital são classificadas no patrimônio líquido. No caso de demissão, as Unimed's cooperadas têm seu capital social devolvido conforme o Estatuto Social e a legislação cooperativista.

r Apuração das sobras ou perdas

Os ingressos e dispêndios de cooperados e as receitas e despesas com terceiros foram apropriados obedecendo ao regime de competência dos exercícios, e considera:

- Ingressos com operações de assistência à saúde: geralmente acordada entre a operadora e o comprador ou usuário do serviço de saúde, é mensurada pelo valor justo da contraprestação recebida, deduzida de quaisquer descontos e/ou abatimentos.
- Eventos/ sinistros conhecidos ou avisados: é reconhecida no primeiro momento da identificação da ocorrência da despesa médica, independente da existência de qualquer mecanismo, processo ou sistema de intermediação da transmissão, direta ou indiretamente por meio de terceiros, ou da análise preliminar das despesas médicas, reconhecidas pelo valor integral cobrado pelo prestador de serviço de saúde credenciado da Federação.

Unimed do Estado de São Paulo – Federação Estadual das Cooperativas Médicas

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013
Em reais

s Demonstração dos fluxos de caixa

As demonstrações dos fluxos de caixa foram preparadas pelo método indireto conforme determinação da Agência Nacional de Saúde Suplementar – ANS.

4 Aplicações financeiras

Modalidade	2014	2013
CDB - Pós-fixado	106.522.414	65.357.705
Letra Financeira	5.112.263	4.738.762
Fundos de investimentos	13.417.779	12.503.123
Vinculadas a provisões técnicas (i)	125.052.456	82.599.590
CDB - Pós-fixado	36.540.815	24.316.216
Compromissada	4.116.586	-
Fundos de investimentos	18.608.636	-
Não vinculadas	59.266.037	24.316.216
	184.318.493	106.915.806

As aplicações financeiras são de conversibilidade imediata em um montante conhecido de caixa, sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor e representadas substancialmente por aplicações financeiras em fundos, certificados de depósitos bancários e letra financeira. As taxas de juros são as normais do mercado para as modalidades, com rentabilidade percentual de 95% a 103,5% do CDI, considerando o valor e a época das aplicações, e podem ser resgatadas de acordo com a necessidade de recursos da Federação.

Unimed do Estado de São Paulo – Federação Estadual das Cooperativas Médicas

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013
Em reais

(i) A Federação apresentou as aplicações financeiras vinculadas às provisões técnicas, nos termos da RN nº 159/2007 e posteriores alterações da ANS. A vinculação deve ser realizada em Fundos Dedicados à Saúde Suplementar, por meio de convênios entre a ANS e as instituições financeiras e sua utilização imediata necessitará de breve autorização pela ANS à instituição financeira.

5 Créditos de operações com planos de assistência à saúde

	2014	2013
Contraprestações pecuniárias	76.598.771	63.813.074
Participação de beneficiários em eventos indenizados	3.678.139	3.244.249
Operadoras de planos de assistência à saúde	12.112	107.651
(-) Provisão para perdas sobre créditos – PPSC (i)	(11.984.435)	(11.904.914)
	68.304.587	55.260.060

(i) A provisão para cobertura de eventuais perdas na realização dos créditos a receber é constituída pela totalidade do crédito dos contratos vencidos há mais de 60 dias nos casos de operações com planos individuais na modalidade de pré-pagamento e 90 dias para os demais planos.

Unimed do Estado de São Paulo – Federação Estadual das Cooperativas Médicas

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013
Em reais

6 Créditos de operações de assistência à saúde não relacionados com planos de saúde da operadora

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Intercâmbio a receber – atendimento eventual (i)	32.626.477	24.845.066
(-) Provisão para perdas sobre créditos - PPSC (ii)	<u>(5.186.811)</u>	<u>(727.079)</u>
	<u>27.439.666</u>	<u>24.117.987</u>

(i) Contas a receber referentes aos serviços colocados à disposição dos usuários de serviços de saúde de outras Unimed's.

(ii) A provisão para cobertura de eventuais perdas na realização dos créditos a receber é constituída pela totalidade do crédito dos contratos vencidos há mais de 90 dias.

7 Créditos tributários e previdenciários

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
IRRF a compensar	1.567.148	2.989.822
PIS/COFINS/CSLL retido na fonte	6.375.328	6.164.601
ISS retido na fonte	308.838	308.838
Outros	-	13.998
	<u>8.251.314</u>	<u>9.477.259</u>

Unimed do Estado de São Paulo – Federação Estadual das Cooperativas Médicas

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013
Em reais

Correspondem basicamente a impostos e contribuições retidos por parte dos contratantes sobre faturas emitidas pela Federação e estão sendo compensados de acordo com a legislação aplicável.

8 Bens e títulos a receber

	<u>2014</u>		<u>2013</u>	
	<u>Circulante</u>	<u>Não circulante</u>	<u>Circulante</u>	<u>Não circulante</u>
Estoques	242.326	-	350.780	-
Títulos a receber (i)	400.000	-	600.000	400.000
Adiantamentos	<u>2.488.499</u>	-	<u>7.801.290</u>	-
Fornecedores	287.104	-	3.340.432	-
Unimeds (ii)	1.763.568	-	4.124.269	-
Funcionários	437.827	-	336.589	-
Outros títulos e créditos a receber (iii)	15.374.208	135.897	15.956.168	-
(-) Provisão para perdas sobre créditos – PPSC	<u>(9.365.997)</u>	-	<u>(3.505.116)</u>	-
	<u>9.139.036</u>	<u>135.897</u>	<u>21.203.122</u>	<u>400.000</u>

(i) Refere-se basicamente a saldo residual de créditos a receber relativo a acordo firmado em 23/6/2010 com a Nobre Seguradora do Brasil S.A., visando o recebimento de valores que estavam sendo cobrados judicialmente. O saldo remanescente em 31 de dezembro de 2014 corresponde a 8 parcelas mensais e consecutivas, cujos juros incorridos à taxa de variação do CDI são cobrados e liquidados no recebimento de cada parcela.

Unimed do Estado de São Paulo – Federação Estadual das Cooperativas Médicas

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013
Em reais

- (ii) Corresponde ao adiantamento sobre faturas de serviços prestados por Unimed a usuários da Federação, cuja baixa ocorre após a finalização do processo de conferência da despesa assistencial ora provisionada.
- (iii) Estão representados por valores a receber decorrentes de produtos e serviços contratados e/ou intermediados pela Federação e repassados às suas associadas, bem como, por outros créditos a receber que estão sendo cobrados judicialmente, sobre os quais foi constituída provisão para perdas em montante equivalente.

9 Depósitos judiciais e fiscais

	2014	2013
Depósitos judiciais – Taxa Saúde Suplementar - ANS (i)	3.694.253	2.769.068
Outros depósitos judiciais (ii)	5.060.053	3.390.948
Bloqueios Judiciais (ii)	718.898	548.676
	9.473.204	6.708.692

- (i) Estão correspondidos por depósitos judiciais realizados trimestralmente, objetivando a suspensão da exigibilidade da taxa de saúde suplementar, considerando a inexistência de relação jurídico-tributária apta a ensejar o recolhimento do suposto crédito. Os assessores jurídicos da Federação baseado no andamento do processo são da opinião que a probabilidade de perda é possível.

Unimed do Estado de São Paulo – Federação Estadual das Cooperativas Médicas

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013
Em reais

- (ii) Existem demandas de natureza cível e trabalhista, conforme nota explicativa 19, para as quais foram efetuados depósitos judiciais recursais.

10 Conta corrente com cooperados

	2014	2013
	Circulante	Não circulante
Conta corrente cooperados – IN 20 DIOPE/ANS (i)	-	13.178.378
Conta corrente cooperados – capital a integralizar (ii)	32.495.375	8.123.843
	32.495.375	21.302.221
		13.527.902

- (i) Referem-se a valores transferidos de sobras (perdas) acumuladas no exercício de 2008, decorrentes de lançamento de contrapartida da provisão para contingências tributárias, conforme disposições previstas na Instrução Normativa n° 20 da DIOPE/ANS de 20 de outubro de 2008. Os respectivos registros são relacionados às contingências do PIS, COFINS, IRPJ e CSLL apurados sobre as operações da Federação do período de 2005 a 2007, cujas exigibilidades tributárias eram objeto de contestação judicial de auto de infração lavrado contra a Federação no exercício de 2000, sendo os valores envolvidos lançados em atendimento à deliberação de AGE realizada em 19 de dezembro de 2008 e ratificados pela AGO de 27 de fevereiro de 2009, atribuindo a responsabilidade de suas associadas pelo pagamento dos valores relacionados, caso venham a ser exigidos contra a Federação. Conforme detalhado na nota explicativa 15, a Federação aderiu ao parcelamento de tributos e

Unimed do Estado de São Paulo – Federação Estadual das Cooperativas
Médicas

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013
Em reais

contribuições federais e previdenciárias no âmbito da Lei 11.941/09, cujos débitos apresentados até 2010 no subgrupo de “Provisões Judiciais”, foram atualizados e ajustados de acordo com percentuais de redução dos encargos conforme referida previsão legal e registrados nas respectivas rubricas de “Tributos e Contribuições a Recolher – Parcelamento” após a efetivação do processo de consolidação dos débitos por parte da Receita Federal do Brasil, considerando a opção de liquidação dos valores envolvidos pelo prazo de 180 (cento e oitenta) meses, cujos valores envolvidos encontram-se atualizados pelos encargos incorridos até 31 de dezembro de 2014. Os valores estão sendo realizados concomitantemente ao pagamento do parcelamento correspondente, em contra partida do patrimônio líquido na conta de sobras ou perda à disposição da AGO.

(ii) Correspondem a capitalização aprovada na 65ª Assembleia Geral Extraordinária, realizada em 10 de outubro de 2014, no valor de R\$ 48.750.000 (quarenta e oito milhões, setecentos e cinquenta mil reais) a ser integralizado em 18 parcelas mensais. O saldo remanescente em 31 de dezembro de 2014 corresponde a 15 parcelas mensais e consecutivas, sendo 12 parcelas recebíveis a curto prazo e as 3 parcelas restantes recebíveis a longo prazo. Em evento subsequente à data do balanço, a Federação recebeu o montante de R\$ 5.416.667.

Unimed do Estado de São Paulo – Federação Estadual das Cooperativas
Médicas

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013
Em reais

11 Investimentos

a Composição do saldo

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Participações societárias – Operadoras de Planos de Assistência à Saúde		
Unimed do Brasil	142.814	142.814
Central Nacional Unimed	33.472	4.341
Outros investimentos		
Unimed Seguradora S/A	2.086.742	1.960.485
Unimed Participações S/C Ltda.	13.730.113	6.292.596
Cofesp Corretora de Seguros	59.700	59.700
Coop. Créd. Mútuo Prof. Área Saúde Grande SP	955	740
Clube Aliança Unimed Seguros	50.000	50.000
(-) Provisão para desvalorização de investimento	<u>(50.000)</u>	<u>(50.000)</u>
	<u>16.053.796</u>	<u>8.460.676</u>

Unimed do Estado de São Paulo – Federação Estadual das Cooperativas Médicas

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013
Em reais

b Movimentação dos investimentos

▪ Em 2014

	1º/1/2014	Adição	31/12/2014
Participações societárias – Operadoras de Planos de Assistência à Saúde			
Unimed do Brasil	142.814	-	142.814
Central Nacional Unimed	4.341	29.131	33.472
Outros investimentos			
Unimed Seguradora S/A	1.960.485	126.257	2.086.742
Unimed Participações S/C Ltda.	6.292.596	7.437.517	13.730.113
Cofesp Corretora de Seguros	59.700	-	59.700
Coop. Créd. Mútuo Prof. Área Saúde Grande SP	740	215	955
Clube Aliança Unimed Seguros	50.000	-	50.000
(-) Provisão para desvalorização de investimento	(50.000)	-	(50.000)
	8.460.676	7.593.120	16.053.796

▪ Em 2013

	1º/1/2013	Adição	31/12/2013
Participações societárias – Operadoras de Planos de Assistência à Saúde			
Unimed do Brasil	142.814	-	142.814
Central Nacional Unimed	3.000	1.341	4.341
Outros investimentos			
Unimed Seguradora S/A	1.637.082	323.403	1.960.485
Unimed Participações S/C Ltda.	5.212.690	1.079.906	6.292.596
Cofesp Corretora de Seguros	59.700	-	59.700
Coop. Créd. Mútuo Prof. Área Saúde Grande SP	560	180	740
Clube Aliança Unimed Seguros	50.000	-	50.000
(-) Provisão para desvalorização de investimento	(50.000)	-	(50.000)
	7.055.846	1.404.830	8.460.676

Unimed do Estado de São Paulo – Federação Estadual das Cooperativas Médicas

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013
Em reais

12 Imobilizado

a Composição do saldo

	Taxa anual de depreciação	Custo histórico	Depreciação acumulada	2014 Líquido	2013 Líquido
Terrenos	-	1.104.650	-	1.104.650	1.104.650
Edificações	1,67%	15.739.346	(2.451.303)	13.288.043	13.529.014
Aparelhos e equipamentos	8,33%	4.691.570	(1.711.374)	2.980.196	3.293.787
Instalações	10%	1.983.143	(1.292.718)	690.425	790.740
Veículos	10%	319.113	(82.205)	236.908	451.669
Móveis e utensílios	8,33%	2.959.514	(1.588.141)	1.371.373	1.498.951
Computadores e periféricos	33,33%	11.180.418	(9.463.032)	1.717.386	2.392.682
Outras imobilizações	10%	1.657.569	(1.153.378)	504.191	818.241
		39.635.323	(17.742.151)	21.893.172	23.879.734

A Administração da Federação realizou a análise da vida útil remanescente dos bens do ativo imobilizado e a definição dos valores residuais finais. Portanto, no exercício de 2014, o cálculo da depreciação já contempla essas análises (valor depreciável), bem como, a análise quanto à recuperabilidade dos bens do ativo imobilizado.

Unimed do Estado de São Paulo – Federação Estadual das Cooperativas Médicas

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013

Em reais

b Movimentação do custo histórico

	1º/1/2013	Aquisição	Baixa	Transferência	31/12/2013	Aquisição	Baixa	31/12/2014
Terrenos	1.104.650	-	-	-	1.104.650	-	-	1.104.650
Edificações	15.266.484	29.860	-	443.002	15.739.346	-	-	15.739.346
Aparelhos e equipamentos	4.273.840	381.059	-	-	4.654.899	38.286	(1.615)	4.691.570
Instalações	1.829.034	106.161	-	-	1.935.195	47.948	-	1.983.143
Veículos	490.819	168.900	-	-	659.719	226.646	(567.252)	319.113
Móveis e utensílios	2.588.432	294.494	-	-	2.882.926	89.616	(13.028)	2.959.514
Computadores e periféricos	8.645.157	2.064.419	(22.917)	-	10.686.659	589.499	(95.740)	11.180.418
Imobilização em curso	107.655	335.347	-	(443.002)	-	-	-	-
Outras imobilizações	1.165.171	492.398	-	-	1.657.569	-	-	1.657.569
	35.471.242	3.872.638	(22.917)	-	39.320.963	991.995	(677.635)	39.635.323

Unimed do Estado de São Paulo – Federação Estadual das Cooperativas Médicas

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013

Em reais

c Movimentação da depreciação acumulada

	1º/1/2013	Adição	Baixa	31/12/2013	Adição	Baixa	31/12/2014
Edificações	(1.973.635)	(236.697)	-	(2.210.332)	(240.971)	-	(2.451.303)
Aparelhos e equipamentos	(1.023.760)	(337.352)	-	(1.361.112)	(350.462)	200	(1.711.374)
Instalações	(1.000.549)	(143.906)	-	(1.144.455)	(148.263)	-	(1.292.718)
Veículos	(145.320)	(62.730)	-	(208.050)	(55.158)	181.003	(82.205)
Móveis e utensílios	(1.188.137)	(195.838)	-	(1.383.975)	(205.307)	1.141	(1.588.141)
Computadores e periféricos	(7.201.148)	(1.100.600)	7.771	(8.293.977)	(1.231.519)	62.464	(9.463.032)
Outras imobilizações	(515.925)	(323.403)	-	(839.328)	(314.050)	-	(1.153.378)
	(13.048.474)	(2.400.526)	7.771	(15.441.229)	(2.545.730)	244.808	(17.742.151)

Unimed do Estado de São Paulo – Federação Estadual das Cooperativas Médicas

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013
Em reais

13 Intangível

	Taxa anual de amortização	Amortização		2014	2013
		Custo	acumulada	Total	Total
Sistemas de computação	20%	1.877.141	(1.877.141)	-	2.028
Software e aplicativos	20%	10.489.168	(6.241.914)	4.247.254	3.992.031
Marcas e patentes	-	19.480	-	19.480	19.480
		12.385.789	(8.119.055)	4.266.734	4.013.539

a Movimentação do intangível

	1º/1/2013	Adição	31/12/2013	Adição	31/12/2014
Sistemas de computação	1.877.141	-	1.877.141	-	1.877.141
Software e aplicativos	8.481.968	732.242	9.214.210	1.274.958	10.489.168
Marcas e patentes	19.480	-	19.480	-	19.480
(-) Amortização acumulada	(6.205.784)	(891.508)	(7.097.292)	(1.021.763)	(8.119.055)
	4.172.805	(159.266)	4.013.539	253.195	4.266.734

Unimed do Estado de São Paulo – Federação Estadual das Cooperativas Médicas

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013
Em reais

14 Provisões técnicas de operações de assistência à saúde

	2014	2013
Provisão para prêmio/ contraprestação não ganhas – PPCNG (i)	4.684.220	3.784.029
Provisão para remissão (ii)	860.331	771.019
Provisão de eventos a liquidar para o SUS (v)	10.460.168	7.063.619
Provisão de eventos/ sinistros a liquidar	64.749.932	62.523.327
Intercâmbio - Unimeds (iii)	44.377.680	53.902.084
Serviços credenciados (iii)	20.372.252	8.621.243
Provisão de eventos ocorridos e não avisados - PEONA (iv)	110.593.966	79.157.773
Circulante	191.348.617	153.299.767
Provisão para remissão (ii)	701.062	654.139
Provisão de eventos a liquidar para o SUS (v)	915.730	-
Não circulante	1.616.792	654.139
	192.965.409	153.953.906

A ANS, por meio da Resolução RN nº 160/2007 e posteriores alterações, passou a exigir das operadoras a constituição, a partir daquelas datas, de Patrimônio Mínimo Ajustado, Margem de Solvência, Provisão para Remissão e Provisão para Eventos Ocorridos e não Avisados (PEONA), entre outras provisões a serem estabelecidas para garantia de obrigações contratuais. A Federação apresenta patrimônio mínimo ajustado, atualmente estimado em R\$ 86.021.540 e Margem de Solvência de R\$ 105.185.153, portanto, insuficiente em 31 de dezembro de 2014.

Unimed do Estado de São Paulo – Federação Estadual das Cooperativas
Médicas

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013
Em reais

A diversificação de ativos garantidores dessas provisões corresponde às aplicações financeiras atendendo aos critérios estabelecidos pela Resolução da ANS. As aplicações financeiras estão lastreadas nos segmentos de renda detalhados na nota explicativa 4.

(i) A provisão para prêmio/ contraprestações não ganhas - PPCNG é constituída conforme previsto na resolução normativa RN ANS 314/12 que corresponde à parcela das contraprestações referente ao período de cobertura do risco não decorrido, e aplica-se somente aos contratos de preço pré-estabelecidos, vigentes na data-base de sua constituição. Os valores registrados na PPCNG não precisam ser lastreados por ativos garantidores.

(ii) A Federação, ciente das obrigações que cercam as Resoluções editadas pela ANS e suportada pelo parecer técnico atuarial, constituiu a provisão para remissão para garantia das obrigações decorrentes das cláusulas contratuais de remissão das contraprestações pecuniárias para custeio dos planos de assistência à saúde, no montante de R\$ 1.561.393, em 31 de dezembro de 2014, segregado entre circulante e não circulante. Atuário responsável: Italoema Destro Sanglard – MIBA 2.051.

(iii) A provisão de eventos/ sinistros a liquidar de operações de assistência à saúde representa valores relativos à prestação de serviços médicos cooperados e credenciados efetuados para a Federação em atendimento aos usuários dos serviços de saúde, reconhecidos pelo regime de competência e apresentados no grupo de provisões técnicas, conforme determinação da ANS.

Unimed do Estado de São Paulo – Federação Estadual das Cooperativas
Médicas

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013
Em reais

(iv) A Provisão para Eventos Ocorridos e Não Avisados (PEONA) no valor de R\$ 110.593.966, registrada no Passivo Circulante, foi constituída a partir de janeiro de 2008 com base na Resolução Normativa – RN nº 160/2007 e alterações posteriores da ANS. É destinada para fazer frente ao pagamento dos eventos que já tenham ocorrido e que não tenham sido registrados contabilmente pela Federação por falta de avisos. A Federação não possui metodologia própria de cálculo da provisão, portanto o valor registrado contabilmente corresponde ao total a ser constituído com base na determinação da ANS segundo regulamentação vigente.

(v) Provisão de eventos a liquidar para o SUS: referem-se a cobranças do ressarcimento ao Sistema Único de Saúde (SUS), estabelecido pelo artigo 32 da Lei 9656/1998, advinda de atendimento médico, hospitalar e ambulatorial pela rede pública de saúde, de beneficiários do seu próprio plano de saúde. No decorrer do exercício de 2014, conforme nota explicativa 14, a Federação aderiu ao parcelamento extraordinário dos débitos de ressarcimento ao SUS com vencimento até 30 de novembro de 2008, conforme disposto no artigo 93 da Lei 12.973/2014 e regulamentado pela portaria AGU nº 395/2013, e também ao chamado REFIS DA COPA, preconizado pela Lei 12.996/2014 e regulamentado pela Portaria AGU n 247/2014, que abarcaram os débitos vencidos até dezembro de 2013, de forma a se beneficiar dos incentivos financeiros oferecidos nesses parcelamentos, além de redução da constituição de Provisão para Eventos e Sinistros a Liquidar, e consequentemente da necessidade de vinculação de Ativos Garantidores. Em alguns desses parcelamentos havia uma previsão de antecipação de 10% do total consolidado dividido em 5 parcelas, motivo pelo qual ainda não foram homologados pela ANS até o mês de dezembro de 2014, que aguarda o pagamento dessas parcelas para reconhecer os valores parcelados.

Unimed do Estado de São Paulo – Federação Estadual das Cooperativas
Médicas

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013
Em reais

As mencionadas Provisões Técnicas estão lastreadas por aplicações do segmento de renda fixa detalhadas na nota explicativa 4, representadas por Certificados de Depósitos Bancários-CDB, quotas de Fundo de Investimentos e Letras Financeiras, dedicado ao Setor de Saúde Suplementar.

Quadro auxiliar de Eventos Médicos Hospitalares de Assistência Médico-Hospitalar conforme determinação da ANS RN 344/2014

A distribuição dos saldos do quadro auxiliar de Eventos Médicos Hospitalares de Assistência Médico-Hospitalar do Documento de Informações Periódicas – DIOPS do 4º trimestre de 2014 está em conformidade com o Ofício Circular DIOPE nº 01, de 1º/11/2013, referente aos planos individuais firmados posteriormente à Lei 9.656/1998, com cobertura médico-hospitalar e modalidade de preço pré-estabelecido.

Unimed do Estado de São Paulo – Federação Estadual das Cooperativas Médicas

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013
Em reais

Cobertura assistencial com preço pré-estabelecido – carteira de planos individuais/ familiares pós Lei 9.656/1998

	Consulta médica	Exames	Terapias	Internações	atendimentos	Outros despesas	Demais despesas	Total
Rede própria	360.057	367.795	257.882	2.114.767	65.198	-	-	3.756.699
Rede contratada	415.086	804.062	385.421	919.232	49.444	-	-	2.573.245
Reembolso	-	-	-	-	-	-	-	-
Intercâmbio eventual	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	775.143	1.171.857	643.303	3.033.999	705.642	-	-	6.329.944

Unimed do Estado de São Paulo – Federação Estadual das Cooperativas Médicas

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013
Em reais

15 Tributos e encargos sociais a recolher

	2014	2013
Tributos e contribuições a recolher	2.049.448	2.108.488
CSLL	141.376	70.288
Imposto de renda	65.583	63.116
ISSQN	395.828	52.743
INSS sobre folha de pagamento	983.627	900.105
FGTS	327.492	295.044
PIS sobre faturamento	17.945	128.157
COFINS sobre faturamento	110.431	591.496
Outras contribuições	7.166	7.539
Retenções de impostos e contribuições	2.132.130	1.488.140
Imposto de renda retido na fonte	1.654.440	1.072.896
ISSQN retido na fonte de terceiros	42.219	49.453
INSS sobre serviços prestados	164.545	122.728
PIS/Cofins/CSLL retido na fonte	270.926	243.063
Parcelamento de tributos e contribuições	3.324.538	3.249.743
COFINS	82.408	781.882
PIS	14.650	163.460
Pis/Cofins/CSLL/IRPJ (PGFN) (i)	1.351.629	535.532
Pis/Cofins/CSLL/IRPJ (RFB) (i)	575.006	1.258.410
Previdência Social (i)	345.179	321.266
Agência Nacional de Saúde Suplementar (ii)	955.666	189.193
Circulante	7.506.116	6.846.371
Parcelamento de tributos e contribuições		
COFINS	-	76.594
PIS	-	13.622
Pis/Cofins/CSLL/IRPJ (PGFN) (i)	4.983.383	5.176.813
Pis/Cofins/CSLL/IRPJ (RFB) (i)	11.826.749	12.269.493
Previdência Social (i)	3.049.078	3.159.116
Agência Nacional de Saúde Suplementar (ii)	4.751.522	587.837
Não circulante	24.610.732	21.283.475
	32.116.848	28.129.846

Unimed do Estado de São Paulo – Federação Estadual das Cooperativas Médicas

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013
Em reais

(i) A Federação aderiu ao pedido de parcelamento de débitos junto à Secretaria da Receita Federal do Brasil, conforme a Lei 11.941, de 27 de maio de 2.009 (Novo Refis).

(ii) A Federação aderiu ao parcelamento de débitos referente às multas pecuniárias definidas na RN 124 da Agência Nacional de Saúde Suplementar – ANS.

Unimed do Estado de São Paulo – Federação Estadual das Cooperativas Médicas

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013

Em reais

16 Empréstimos e financiamentos

Modalidade	Taxa de juros	Vencimento final	2014			2013		
			Circulante	Não circulante	Total	Circulante	Não circulante	Total
Capital de giro (i)	De 1,18% a 1,3% a. m.	Outubro/2018	21.627.724	50.017.055	71.644.779	-	-	-
Finame (ii)	4,5% a. a.	Maio/2018	13.248	-	13.248	-	-	-
Leasing (ii)	De 0,86% a 1,22% a. m.	Outubro/2017	415.475	582.480	997.955	747.773	894.760	1.642.533
			22.056.447	50.599.535	72.655.982	747.773	894.760	1.642.533

(i) Conforme nota explicativa 1 a Federação necessitou de captação de recursos financeiros para manutenção do fluxo de caixa operacional e destinação à ativos garantidores de exigibilidade da Agência Nacional de Saúde Suplementar – ANS.

(ii) Referem-se a captação de recursos financeiros para aquisição de bens do ativo imobilizado.

As garantias são aval dos diretores da Federação e no caso do Finame e Leasing alienação dos bens adquiridos.

Unimed do Estado de São Paulo – Federação Estadual das Cooperativas Médicas

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013

Em reais

Os empréstimos e financiamentos do passivo não circulante (longo prazo) por data de vencimento é composto da seguinte forma:

Ano de vencimento	Modalidades		
	Capital de giro	Leasing	Total
2016	20.822.966	293.716	21.116.682
2017	16.982.451	288.764	17.271.215
2018	12.211.638	-	12.211.638
	50.017.055	582.480	50.599.535

17 Débitos diversos

	2014	2013
Obrigações com pessoal		
Salários a pagar	766	1.026
Provisão para férias e encargos sociais	5.034.099	4.456.002
Outras obrigações	994	9.521
Fornecedores (i)	5.705.551	9.264.435
Depósitos de beneficiários	645	5.000.646
Outros débitos a pagar	2.738.897	1.827.175
	13.480.952	20.558.805

(i) O saldo é composto substancialmente pelos valores a pagar a fornecedores de materiais e serviços. Não há contas a pagar vencidas.

Unimed do Estado de São Paulo – Federação Estadual das Cooperativas
Médicas

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013
Em reais

18 Provisões judiciais

	2014	2013
Cível	225.359	225.359
Trabalhista	1.000	1.000
	226.359	226.359

(i) Encontram-se em questionamento ações nas áreas cível e trabalhistas. A Administração da Federação, suportada pela assessoria jurídica, entende que as estimativas provisionadas são suficientes para cobrir eventuais perdas.

19 Passivos contingentes

A Federação discute ações cíveis no montante de R\$ 15.792.958, cuja opinião dos consultores jurídicos quanto à probabilidade de perda para 31 de dezembro de 2014 é que o desfecho desses processos pelo andamento atual classifica-se como possível. Tais ações, devido a natureza e histórico são passíveis de acordos de menor valor. Ainda conforme os assessores jurídicos, a grande maioria das ações judiciais cíveis, foram movidas por consumidores que pleiteiam o reconhecimento de obrigação de atendimento médico-hospitalar, considerados sem cobertura contratual (ações de obrigação de fazer), nas quais em sua maior parte houve medida liminar determinando, em reconhecimento provisório, a realização da obrigação, já cumprida, de tal forma que a sentença final, em sendo desfavorável, apenas ratificará a determinação, sem acarretar maiores desdobramentos financeiros à Federação, mesmo aquelas que acumulam

Unimed do Estado de São Paulo – Federação Estadual das Cooperativas
Médicas

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013
Em reais

pedidos de ressarcimento de danos, razões pelas quais classificam como possíveis os riscos da Federação nas respectivas demandas. Em face da opinião dos assessores jurídicos, a complexidade e expectativa de longo prazo para discussão dos assuntos mencionados, não foi constituída provisão sobre essas demandas.

Com base nos pareceres emitidos pelos assessores legais, a Federação possui contingências passivas de natureza tributária originadas de compensação não homologada pela Receita Federal. A probabilidade de perda estimada pelos assessores jurídicos é de perda possível cujo montante é de R\$ 35.524.660, portanto, nenhuma provisão foi consignada nas demonstrações financeiras.

A Federação discute na justiça a ilegalidade e a inconstitucionalidade da taxa de saúde suplementar de exigibilidade da Agência Nacional de Saúde Suplementar – ANS. Os assessores jurídicos protocolaram petição requerendo o levantamento dos depósitos judiciais já realizados conforme nota explicativa 9 e ainda, baseado no andamento do processo e nas decisões a favor da Federação, são da opinião que a probabilidade de perda é possível motivo pelo qual não foi constituída provisão sobre essa demanda.

Durante o curso normal de seus negócios, a Federação fica exposta a certas contingências e riscos, relacionados com causas tributárias, trabalhistas e cíveis. A Administração, apoiada na opinião de seus assessores legais e, quando aplicável, fundamentada em pareceres específicos emitidos por especialistas, avalia a expectativa do desfecho dos processos em andamento e determina a necessidade ou não de constituição de provisão para contingências.

Unimed do Estado de São Paulo – Federação Estadual das Cooperativas Médicas

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013
Em reais

20 Patrimônio líquido

a Capital social

O Capital social é formado por cotas partes no valor nominal de R\$ 1,00 cada uma. O quadro de associadas da Federação em 31 de dezembro de 2014 e de 2013 contempla o total de 79 cooperativas (Federações Intrafederativas e Singulares do Estado de São Paulo). De acordo com o Estatuto Social cada cooperativa filiada tem direito a um só voto, qualquer que seja o número de suas cotas partes. Sobre o capital social integralizado poderão ser pagos juros remuneratórios de até 6% a. a., no exercício em que houver sobra.

A Administração da Federação não reclassificou o saldo de capital social para o passivo não circulante de acordo com a interpretação técnica ICPC – 14, isto, baseada na Resolução CFC nº 1.365/2011, de 25 de novembro de 2011, que definiu a adoção obrigatória da referida interpretação somente a partir de 1º de janeiro de 2016. Contudo, como evento subsequente, a Lei nº 13.097/2015, de 19 de janeiro de 2015, em seu artigo 140, acrescentou ao artigo 24 à Lei 5.764/1971, de 16 de dezembro de 1971, o parágrafo 4º definindo a classificação do capital social em contas do patrimônio líquido. A Federação aguarda manifestação dos órgãos contábeis (CFC e CPC) para o adequado tratamento do assunto.

b Destinações estatutárias

De acordo com o Estatuto Social da Federação e a Lei 5.764/1971, a sobra líquida do exercício terá a seguinte destinação:

- 10% para Reserva Legal, destinada a reparar perdas e atender ao desenvolvimento de suas atividades;

Unimed do Estado de São Paulo – Federação Estadual das Cooperativas Médicas

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013
Em reais

- 5% para Reserva de Assistência Técnica, Educacional e Social – RATES, destinada à prestação de assistência aos cooperados e funcionários da Federação, nos termos de regulamentação própria a ser definida em Assembleia Geral, sendo indivisível nos casos de dissolução e liquidação; e
- outras reservas que poderão ser constituídas com fins e duração específicos em Assembleia Geral.

c Reserva de apoio ao núcleo de ações estratégicas - FANAE

Constituída em 2003 por deliberação de Assembleia Geral Extraordinária, mediante transferência de 2/3 da contribuição social mensal cobrada das Unimed federadas, tendo por objetivo custear as despesas e as ações do Núcleo de Assuntos Estratégicos. Em reunião de presidentes foi decidido pela utilização da reserva no montante de R\$ 6.632.133 para compensar parte das perdas de 2014 não absorvidas pela reserva legal.

d Resultado à disposição da AGO

As sobras apuradas após a constituição das reservas estatutárias ficam à disposição da Assembleia Geral Ordinária (AGO) para deliberação quanto à sua destinação. As perdas são compensadas com as reservas existentes na data do balanço.

Por decisão do Conselho de Administração e “Ad-referendum da AGO”, o resultado das operações com terceiros não foram demonstrados e nem levados à conta da RATES, conforme determinação do Estatuto e legislação aplicável.

Unimed do Estado de São Paulo – Federação Estadual das Cooperativas Médicas

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013
Em reais

21 Dispêndios/ despesas administrativas

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Pessoal	(64.913.785)	(56.043.691)
Serviços de terceiros	(10.831.855)	(18.444.090)
Localização e funcionamento	(13.881.344)	(14.435.789)
Publicidade e propaganda	(544.029)	(925.937)
Tributos	(3.515.433)	(2.393.939)
Diversas	(6.000.202)	(6.505.153)
	<u>(99.686.648)</u>	<u>(98.748.599)</u>

22 Resultado financeiro líquido

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Ingressos financeiros		
Rendimentos de aplicações financeiras	12.518.672	7.749.272
Juros por recebidos em atraso	1.854.425	884.381
Descontos obtidos	192.590	98.886
	<u>14.565.687</u>	<u>8.732.539</u>
Dispêndios financeiros		
Juros sobre empréstimos e financiamentos	(4.788.831)	(38.371)
Atualização monetária	(1.790.992)	(1.495.565)
IOF	(658.285)	(10.101)
Outros	(365.849)	(262.287)
	<u>(7.603.957)</u>	<u>(1.806.324)</u>
	<u>6.961.730</u>	<u>6.926.215</u>

Unimed do Estado de São Paulo – Federação Estadual das Cooperativas Médicas

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013
Em reais

23 Imposto de renda e contribuição social

O resultado apurado em operações realizadas com cooperados é isento de tributação e o resultado de atos não cooperados são tributados pelas alíquotas vigentes, conforme demonstrado abaixo:

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Base de cálculo com atos não cooperativos	13.017.256	8.015.144
Imposto de renda - 15% + adicional de renda – 10%	<u>3.230.313</u>	<u>1.979.785</u>
Contribuição social - 9%	<u>1.171.553</u>	<u>721.363</u>

24 Transações com partes relacionadas

De acordo com modelo jurídico próprio estabelecido pela Lei Cooperativista nº 5.764/71, a Federação na condição de cooperativa de 2º Grau, obrigatoriamente possui a estrutura de sua administração, formada por dirigentes e representantes de suas cooperativas associadas, sendo suas operações sociais exclusivamente voltadas ao cooperativismo de trabalho médico, não se enquadrando nos requisitos de caracterização como partes relacionadas conforme dispositivos contidos no pronunciamento contábil CPC nº 05 – Divulgação sobre Partes Relacionadas, emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

Unimed do Estado de São Paulo – Federação Estadual das Cooperativas
Médicas

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013
Em reais

25 Instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros ativos e passivos constantes no balanço patrimonial, como aplicações financeiras e outras contas a receber e a pagar estão registrados a valores contábeis, os quais se aproximam dos valores justos, conforme critérios mencionados nas correspondentes notas explicativas das práticas contábeis. A Administração da Federação não realizou nos exercícios operações com derivativos e quaisquer outros instrumentos em caráter especulativo.

26 Gerenciamento de riscos

As operações da Federação estão expostas a riscos de mercado e de operação, como risco de realização do contas a receber e o risco de ocorrência de sinistros. Em face das possíveis perdas na realização de ativos, foi constituída provisão para perdas sobre créditos. Os riscos são constantemente acompanhados pela Administração.

O gerenciamento dos riscos é feito pela Administração da Federação no sentido de minimizá-los, mediante estratégias de posições financeiras, sistemas de controles internos e programas de prevenção à saúde para seus usuários de plano de saúde.

A Federação encontra-se em contínuo processo de aprimoramento de seu sistema de controles internos e contábeis, visando o pleno atendimento às regulamentações emitidas pela ANS.

Unimed do Estado de São Paulo – Federação Estadual das Cooperativas
Médicas

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013
Em reais

27 Cobertura de seguro

A Administração da Federação adota a política de contratar seguros de diversas modalidades, cujas coberturas são consideradas suficientes pela Administração e agentes seguradores para fazer face à ocorrência de sinistros. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo da auditoria das demonstrações financeiras, consequentemente, não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

28 Lei 12.973/2014

A conversão em Lei (12.973/2014) em 13 de maio de 2014, da então Medida Provisória nº 627/2013, trata dos efeitos da extinção do Regime Tributário de Transição (RTT) a partir de 2015, com a possibilidade de opção antecipada para exercício de 2014, de forma independente e irrevogável. A Federação está avaliando junto a seus assessores jurídicos a matéria e, até a aprovação destas demonstrações financeiras, não possui expectativas de que tal conclusão irá gerar impactos financeiros e contábeis nas suas demonstrações financeiras.

*** fim ***

RTA-217-2015

MOORE STEPHENS

MOORE STEPHENS

Unimed do Estado de São Paulo – Federação Estadual das Cooperativas Médicas

Balanco Social anual, segundo padrão do Instituto Brasileiro de Análises Sócio-Econômicas (IBASE) em 31 de dezembro de 2014 e o Relatório dos Auditores Independentes

Unimed do Estado de São Paulo – Federação Estadual das Cooperativas Médicas

Conteúdo

Relatório de asseguração limitada dos Auditores Independentes sobre as informações contidas no Balanço Social 2014.....	2
Balanço Social Anual	6

Relatório de asseguuração limitada dos Auditores Independentes sobre as informações contidas no Balanço Social 2014

Moore Stephens Prisma
Auditores e Consultores

Av. Presidente Vargas, 2001 - Conj. 136
Ribeirão Preto - SP - 14020-260

Tel 55 (16) 3019-7900

msrp@msbrasil.com.br | www.msbrasil.com.br

As Associadas e Diretores da
Unimed do Estado de São Paulo – Federação Estadual das Cooperativas Médicas
São Paulo SP

Introdução

Fomos contratados pela administração da Unimed do Estado de São Paulo – Federação Estadual das Cooperativas Médicas (“Federação”), para realizar um trabalho independente de asseguuração limitada sobre a compilação das informações contidas no relatório Balanço Social 2014 da Federação, relativo ao exercício findo em 31 de dezembro de 2014.

Escopo e objeto

Nosso trabalho de asseguuração limitada abordou as seguintes informações compiladas no Balanço Social 2014 da Federação: (a) identificação da Federação; (b) indicadores de corpo funcional; (c) indicadores de organização e gestão; (d) indicadores econômicos (apresentados em reais); (e) indicadores sociais internos; (f) indicadores sociais externos (montante dos investimentos aplicados na comunidade, apresentados em reais); (g) outras informações específicas da Federação; e, (h) demonstração do valor adicionado.

Nossas responsabilidades abrangem unicamente as informações compiladas no Balanço Social 2014, conforme identificadas acima, de responsabilidade da Administração da Federação.

Responsabilidade da Administração sobre o Balanço Social 2014

A Administração da Federação é responsável pela elaboração e apresentação de forma adequada das informações contidas no Balanço Social 2014 de acordo com critérios definidos pelo Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE) para a elaboração do Balanço Social e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas informações livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos Auditores Independentes

Nossa responsabilidade é a de formar uma conclusão independente, com base em nossos procedimentos de asseguuração limitada, sobre o fato de algum assunto ter vindo à nossa atenção que poderia indicar que as informações sociais identificadas e constantes do relatório Balanço Social 2014 não estariam apresentadas, em todos os aspectos relevantes, em conformidade com os critérios para elaboração do Balanço Social 2014 definidos pelo IBASE.

Nossos procedimentos foram planejados e executados de acordo com as normas brasileiras e internacionais de asseguuração (NBC TO 3000 – Trabalho de Asseguuração Diferente de Auditoria e Revisão e ISAE 3000 – *Assurance Engagements Other than Audits or Reviews of Historical Financial Information*) e de acordo com o Comunicado Técnico CTO 01 – Emissão de Relatório de Asseguuração Relacionado com Sustentabilidade e Responsabilidade Social, emitido pelo Conselho Federal de Contabilidade. Essas normas exigem o cumprimento de requisitos éticos e o planejamento e a execução do trabalho de asseguuração para obter asseguuração limitada das informações sociais identificadas.

Resumo do trabalho executado

Um trabalho de asseguuração limitada conduzido de acordo com a NBC TO 3000 e a ISAE 3000, consiste, principalmente, em indagações à administração e outros profissionais da Federação envolvidos na elaboração das informações contidas no Balanço Social 2014, assim como, pela aplicação de procedimentos analíticos para obter evidência que possibilite concluir na forma de asseguuração limitada sobre as informações tomadas em conjunto. Um trabalho de asseguuração limitada requer, também, a execução de procedimentos adicionais, quando o auditor independente toma conhecimento de assuntos que o levem a acreditar que as informações contidas no Balanço Social 2014, tomadas em conjunto, podem apresentar distorções relevantes.

Os procedimentos selecionados basearam-se na nossa compreensão dos aspectos relativos à compilação e apresentação das informações contidas no Balanço Social 2014 da Federação e de outras circunstâncias do trabalho e da nossa consideração sobre áreas onde distorções relevantes poderiam existir. Os procedimentos compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância, o volume de informações quantitativas e qualitativas e os sistemas operacionais e de controles internos que serviram de base para a elaboração das informações contidas no Balanço Social 2014; (b) o entendimento da metodologia de cálculos e dos procedimentos para a compilação dos indicadores por meio de entrevistas com os gestores

responsáveis pela elaboração das informações; (c) aplicação de procedimentos analíticos sobre as informações quantitativas e indagações sobre as informações qualitativas e sua correlação com os indicadores divulgados nas informações contidas no Balanço Social 2014; e, (d) confronto dos indicadores de natureza financeira com as demonstrações financeiras e/ ou registros contábeis.

Os trabalhos de asseguarção limitada compreenderam, também, a verificação quanto à aderência às diretrizes e critérios da estrutura de elaboração do Balanço Social definidos pelo Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE), aplicáveis na elaboração das informações contida no Balanço Social 2014 da Federação.

Acreditamos que a evidência obtida em nosso trabalho é suficiente e apropriada para fundamentar nossa conclusão na forma limitada.

Alcance e limitações

Os procedimentos aplicados em um trabalho de asseguarção limitada são substancialmente menos extensos do que aqueles aplicados em um trabalho de asseguarção razoável que tem por objetivo emitir uma opinião sobre as informações constantes do Balanço Social 2014 da Federação. Consequentemente, não nos possibilitam obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos que seriam identificados em um trabalho de asseguarção razoável que tem por objetivo emitir uma opinião. Caso tivéssemos executado um trabalho com objetivo de emitir uma opinião, poderíamos ter identificado outros assuntos e eventuais distorções que podem existir nas informações contidas no Balanço Social 2014 da Federação. Dessa forma, não expressamos uma opinião sobre essas informações.

Os dados não financeiros estão sujeitos a mais limitações inerentes do que os dados financeiros, dada a natureza e a diversidade dos métodos utilizados para determinar, calcular ou estimar esses dados. Interpretações qualitativas de materialidade, relevância e precisão dos dados estão sujeitos a pressupostos individuais e a julgamentos. Adicionalmente, não realizamos nenhum procedimento com respeito a dados informados em períodos de relatórios anteriores nem a projeções e metas futuras. Não realizamos nenhum procedimento fora do escopo acordado e, portanto, restringimos nossa conclusão à informações apresentadas no Balanço Social 2014 da Federação, relativo ao exercício findo em 31 de dezembro de 2014.

Conclusão de asseguarção limitada

Com base nos procedimentos realizados, descritos neste relatório, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a acreditar que as informações contidas no Balanço Social 2014 da Federação não foram compiladas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com os critérios definidos pelo Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE) para a elaboração do Balanço Social.

Ribeirão Preto SP, 26 de maio de 2015.

Moore Stephens Prisma Auditores Independentes
CRC 2SP017256/O-3



Ricardo Aurélio Rissi
Contador CRC 1SP137183/O-8

Balanco Social Anual das Cooperativas / 2014



1- Identificação

Nome da cooperativa: UNIMED DO ESTADO DE SÃO PAULO Ramo de atividade: Saúde

CNPJ: 43643139000166

Tempo de existência: 43 anos

Responsável pelo preenchimento: Marcelo Vasconcelos de Lira Atuação da cooperativa: Local Regional Nacional

2 - Indicadores de Corpo Funcional	2014			2013		
	Cooperados(as)	Empregados(as)	Nº Total	Cooperados(as)	Empregados(as)	Nº Total
Nº de pessoas na cooperativa (em 31/12)	0	857	857	0	836	836
Nº de admissões durante o período	0	145	145	0	282	282
Nº de saídas e demissões durante o período	0	124	124	0	109	109
Faixa etária dos empregados: Menores de 18 anos	-	23	-	-	15	-
...de 18 a 35 anos	-	404	-	-	397	-
...de 36 a 60 anos	-	226	-	-	222	-
...Maiores de 61anos	-	4	-	-	2	-
Nº de trabalhadores(as) terceirizados(as)	-	38	-	-	57	-
Nº de pessoas com funções administrativas	0	857	857	0	836	836
Nº de mulheres cooperadas em funções administrativas e/ou diretivas	0	-	0	0	-	0
Nº de negros cooperados em funções administrativas e/ou diretivas	0	-	-	0	-	0
Nº de indígenas cooperados em funções administrativas e/ou diretivas	0	-	-	0	-	0
Escolaridade dos empregados: Não alfabetizados	-	0	-	-	0	-
...Ensino fundamental	-	6	-	-	3	-
...Ensino médio	-	180	-	-	176	-
...Ensino técnico	-	0	-	-	0	-
...Ensino superior	-	370	-	-	360	-
...Pós-graduação Lato sensu (especialização, MBA)	-	92	-	-	89	-
...Pós-graduação Stricto sensu(mestrado,doutorado)	-	9	-	-	8	-
...Pós-doutorado	-	0	-	-	0	-
...Livre docência	-	0	-	-	0	-
Nº de mulheres que trabalham na cooperativa	0	409	409	0	407	407
% de cargos de chefia ocupados por mulheres	-	54,00%	-	-	48,00%	-
Remuneração média das mulheres	-	3.599,75	-	-	3.364,87	-
Remuneração média dos homens	-	4.337,77	-	-	3.915,05	-
Nº de negros(as) que trabalham na cooperativa	0	149	149	0	131	131
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)	-	8,00%	-	-	7,00%	-
Remuneração média dos(as) negros(as)	-	2.812,04	-	-	2.489,76	-
Nº de indígenas que trabalham na cooperativa	0	0	0	0	0	0
% de cargos de chefia ocupados por indígenas	-	0,00%	-	-	0,00%	-
Remuneração média dos(as) indígenas	-	0,00	-	-	0,00	-
Remuneração média dos(as) brancos(as)	-	4.195,24	-	-	3.849,25	-
Nº de pessoas com deficiência	0	12	12	0	12	12

3 - Indicadores de organização e gestão	2014	2013
Procedimento para integralização das quotas-partes	<input type="checkbox"/> Desconto de débitos trabalhistas <input type="checkbox"/> Desconto parcelado das retiradas <input checked="" type="checkbox"/> Outro, desconto parcelado <input checked="" type="checkbox"/> Pagamento à vista <input type="checkbox"/> Sem capital social	<input type="checkbox"/> Desconto de débitos trabalhistas <input type="checkbox"/> Desconto parcelado das retiradas <input checked="" type="checkbox"/> Outro, desconto parcelado <input checked="" type="checkbox"/> Pagamento à vista <input type="checkbox"/> Sem capital social
Valor da maior produção repassada ao(à) cooperado(a)	0,00	0,00
Valor da menor produção repassada ao(à) cooperado(a)	0,00	0,00
Valor da maior remuneração paga ao(à) administrador(a)	-	-
Valor da menor remuneração paga ao(à) administrador(a)	-	-
Valor do maior salário pago ao(à) empregado(a)	26.344,55	23.391,49
Valor do menor salário pago ao(à) empregado(a)	552,27	503,18
Destino das sobras	<input type="checkbox"/> Aumento de capital <input type="checkbox"/> Distribuição entre os(as) cooperados(as) <input type="checkbox"/> Fundos	<input type="checkbox"/> Aumento de capital <input checked="" type="checkbox"/> Distribuição entre os(as) cooperados(as) <input type="checkbox"/> Fundos
Fundos existentes	<input checked="" type="checkbox"/> Fundo para educação(RATES) <input checked="" type="checkbox"/> Outro <input type="checkbox"/> Reserva legal	<input checked="" type="checkbox"/> Fundo para educação(RATES) <input checked="" type="checkbox"/> Outro <input checked="" type="checkbox"/> Reserva legal
Quantidade de assembleias realizadas	4	4
% Frequência média nas assembleias pelos(as) cooperados(as)	80,69%	69,61%
Decisões submetidas à assembleia	<input type="checkbox"/> Admissão, eliminação e exclusão de sócio <input checked="" type="checkbox"/> Destino das sobras ou perdas <input checked="" type="checkbox"/> Investimentos <input type="checkbox"/> Liquidação <input type="checkbox"/> Novos Produtos <input checked="" type="checkbox"/> Outro <input type="checkbox"/> Pagamento de credores <input type="checkbox"/> Reforma Estatuto	<input type="checkbox"/> Admissão, eliminação e exclusão de sócio <input checked="" type="checkbox"/> Destino das sobras ou perdas <input checked="" type="checkbox"/> Investimentos <input type="checkbox"/> Liquidação <input type="checkbox"/> Novos Produtos <input checked="" type="checkbox"/> Outro <input type="checkbox"/> Pagamento de credores <input checked="" type="checkbox"/> Reforma Estatuto
Outros órgãos sociais existentes na cooperativa	<input checked="" type="checkbox"/> Comitê educativo <input type="checkbox"/> Conselho de especialidades <input type="checkbox"/> Conselho técnico <input checked="" type="checkbox"/> Medicina preventiva <input checked="" type="checkbox"/> Outros	<input checked="" type="checkbox"/> Comitê educativo <input type="checkbox"/> Conselho de especialidades <input type="checkbox"/> Conselho técnico <input checked="" type="checkbox"/> Medicina preventiva <input checked="" type="checkbox"/> Outros
Renovação dos cargos diretivos (conselho)	<input type="checkbox"/> 1/3 <input type="checkbox"/> 2/3 <input type="checkbox"/> Outros <input type="checkbox"/> Sem renovação <input checked="" type="checkbox"/> Total	<input type="checkbox"/> 1/3 <input type="checkbox"/> 2/3 <input type="checkbox"/> Outros <input checked="" type="checkbox"/> Sem renovação <input type="checkbox"/> Total
Frequência do(s) instrumento(s) de prestação de contas	<input type="checkbox"/> Diário <input checked="" type="checkbox"/> Mensal <input type="checkbox"/> Outra <input type="checkbox"/> Quinzenal <input type="checkbox"/> Semanal	<input type="checkbox"/> Diário <input checked="" type="checkbox"/> Mensal <input type="checkbox"/> Outra <input type="checkbox"/> Quinzenal <input type="checkbox"/> Semanal
Critério principal para admissão de novos(as) cooperados(as)	<input type="checkbox"/> Conhecimento sobre cooperativismo <input type="checkbox"/> Critério técnico <input type="checkbox"/> Experiência <input type="checkbox"/> Idade <input checked="" type="checkbox"/> Outro <input type="checkbox"/> Parentesco <input type="checkbox"/> Participação na comunidade	<input type="checkbox"/> Conhecimento sobre cooperativismo <input type="checkbox"/> Critério técnico <input type="checkbox"/> Experiência <input type="checkbox"/> Idade <input checked="" type="checkbox"/> Outro <input type="checkbox"/> Parentesco <input type="checkbox"/> Participação na comunidade

Critério principal para suspensão/exclusão de cooperados(as)	<input type="checkbox"/> Comportamento não cooperativo <input checked="" type="checkbox"/> Outro	<input type="checkbox"/> Comportamento não cooperativo <input checked="" type="checkbox"/> Outro
Espaços de representação do cooperativismo em que a cooperativa atua	<input type="checkbox"/> ADS/CUT <input type="checkbox"/> Anteag <input type="checkbox"/> Concrab/MST <input checked="" type="checkbox"/> Federações / Centrais <input type="checkbox"/> OCB <input type="checkbox"/> OCES <input checked="" type="checkbox"/> Outro	<input type="checkbox"/> ADS/CUT <input type="checkbox"/> Anteag <input type="checkbox"/> Concrab/MST <input checked="" type="checkbox"/> Federações / Centrais <input type="checkbox"/> OCB <input type="checkbox"/> OCES <input checked="" type="checkbox"/> Outro
Número de cooperados(as) sindicalizados(as) ou filiados à Associação Profissional	0	0
A cooperativa apoia a organização de outros empreendimentos de tipo cooperativo	<input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Outros apoios <input type="checkbox"/> Sim, emprestando recursos materiais e/ou humanos <input checked="" type="checkbox"/> Sim, oferecendo assessoria	<input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Outros apoios <input type="checkbox"/> Sim, emprestando recursos materiais e/ou humanos <input checked="" type="checkbox"/> Sim, oferecendo assessoria
Principais parceiras e apoios	<input type="checkbox"/> Estadual <input type="checkbox"/> Governo Federal <input type="checkbox"/> Inst. Religiosa <input type="checkbox"/> Municipal <input type="checkbox"/> ONGs <input checked="" type="checkbox"/> Outros <input checked="" type="checkbox"/> SESCOOP/OCB <input type="checkbox"/> Sindicato	<input type="checkbox"/> Estadual <input type="checkbox"/> Governo Federal <input type="checkbox"/> Inst. Religiosa <input type="checkbox"/> Municipal <input type="checkbox"/> ONGs <input checked="" type="checkbox"/> Outros <input checked="" type="checkbox"/> SESCOOP/OCB <input type="checkbox"/> Sindicato
Principal fonte de crédito	<input checked="" type="checkbox"/> Bancos/Financeiras <input type="checkbox"/> BNDES <input type="checkbox"/> Cooperados / Cooperativas (sócios) <input type="checkbox"/> Empregados <input type="checkbox"/> Fornecedores diversos <input type="checkbox"/> Governo <input type="checkbox"/> Intercâmbio <input type="checkbox"/> Outros <input type="checkbox"/> Rede credenciada <input type="checkbox"/> Unicred	<input checked="" type="checkbox"/> Bancos/Financeiras <input type="checkbox"/> BNDES <input type="checkbox"/> Cooperados / Cooperativas (sócios) <input type="checkbox"/> Empregados <input type="checkbox"/> Fornecedores diversos <input type="checkbox"/> Governo <input type="checkbox"/> Intercâmbio <input type="checkbox"/> Outros <input type="checkbox"/> Rede credenciada <input type="checkbox"/> Unicred
Número total de acidentes de trabalho	0	4
Existem medidas concretas em relação à saúde e segurança no ambiente de trabalho?	<input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Organização de comissões <input type="checkbox"/> Outras <input type="checkbox"/> Sim, fornecendo equipamento <input checked="" type="checkbox"/> Sim, realizando campanhas e capacitações	<input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Organização de comissões <input checked="" type="checkbox"/> Outras <input type="checkbox"/> Sim, fornecendo equipamento <input checked="" type="checkbox"/> Sim, realizando campanhas e capacitações
A participação de cooperados(as) no planejamento da cooperativa	<input type="checkbox"/> Não ocorre <input checked="" type="checkbox"/> Ocorre em nível de diretoria e conselhos <input type="checkbox"/> Ocorre em todos os níveis	<input type="checkbox"/> Não ocorre <input checked="" type="checkbox"/> Ocorre em nível de diretoria e conselhos <input type="checkbox"/> Ocorre em todos os níveis
A cooperativa costuma consultar os(as) cooperados(as) para solução de problemas e/ou na hora de buscar soluções?	<input type="checkbox"/> Não <input checked="" type="checkbox"/> Sim, periodicamente com data definida <input type="checkbox"/> Sim, sem data definida	<input type="checkbox"/> Não <input checked="" type="checkbox"/> Sim, periodicamente com data definida <input type="checkbox"/> Sim, sem data definida
A cooperativa estimula a educação básica, ensino médio e superior (supletivo ou regular) dos(as) trabalhadores(as)?	<input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim, para todos(as) cooperados(as) <input checked="" type="checkbox"/> Sim, para todos(as) trabalhadores(as)	<input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim, para todos(as) cooperados(as) <input checked="" type="checkbox"/> Sim, para todos(as) trabalhadores(as)

4 - Indicadores econômicos (em R\$)	2014	2013		
Ingressos e receitas brutos	1.339.804.513,28	1.016.059.525,98		
Ingressos Repassados	171.938.178,43	173.266.689,35		
Receitas sobre aplicações financeiras em 31/12	12.825.438,50	8.015.142,76		
Total das dívidas em 31/12	318.199.467,24	218.074.999,81		
Patrimônio da cooperativa	405.089.544,95	281.989.573,39		
Patrimônio de terceiros	0,00	0,00		
Impostos e contribuições	17.016.878,97	13.379.580,23		
Remuneração dos(as) cooperados(as) - não inclui benefícios	0,00	0,00		
IR retido sobre produção cooperados	0,00	0,00		
INSS retido sobre produção cooperados	0,00	0,00		
Folha de pagamento/salários e encargos	47.362.054,95	41.337.612,93		
Valor de capital para ingresso na cooperativa	30.000,00	30.000,00		
Sobras ou perdas do exercício	-28.052.248,72	3.209.764,02		
Fundos	0,00	566.428,95		
5 - Indicadores sociais internos	2014	2013		
	Cooperados(as)	Empregados(as)	Cooperados(as)	Empregados(as)
Alimentação	0,00	4.974.812,78	0,00	4.050.145,59
Saúde	0,00	1.991.410,48	0,00	1.462.211,06
Transporte	0,00	785.911,60	0,00	696.162,62
Segurança no trabalho	0,00	2.405,80	0,00	6.060,91
Investimentos em cultura e/ou lazer	0,00	47.249,64	0,00	47.249,64
- n° de beneficiários(as)	0	328	0	311
Educação/alfabetização, ensino fundamental, médio ou superior	0,00	679,00	0,00	6.470,82
- n° de beneficiários(as)	0	1	0	2
Capacitação profissional	23.639,50	24.201,06	127.601,39	18.179,49
- n° de beneficiários(as)	6	405	6	636
Capacitação em gestão cooperativa	0,00	0,00	0,00	0,00
- n° de beneficiários(as)	0	0	0	0
Estagiários	-	60.786,23	-	52.750,74
- n° de estagiários em 31/12	-	3	-	4
- n° de estagiários efetivados no período	-	2	-	1
Jovem aprendiz	-	121.773,21	-	113.226,00
- n° de aprendizes em 31/12	-	20	-	17
Creche ou auxílio creche	0,00	48.600,00	0,00	46.844,40
Ações ambientais relativas a produção/operação	0,00	0,00	0,00	0,00
Seguro de vida	0,00	788.645,24	0,00	722.700,11
Previdência privada	0,00	0,00	0,00	0,00
Participações nos resultados	0,00	524.596,26	0,00	414.251,89
Bonificações	0,00	0,00	0,00	1.349.768,86
Outros cursos	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros	0,00	0,00	0,00	0,00

Total beneficiários	6	734	6	949
Total dos investimentos sociais internos	23.639,50	9.371.071,30	127.601,39	8.985.822,13
6 - Indicadores sociais externos (investimentos na comunidade - em R\$)	2014		2013	
Compras de outras cooperativas	118.468,19	149.702,28		
Venda de bens e/ou serviços terceirizados	-	-		
Investimentos em programas e/ou projetos ambientais	22.275,17	28.186,13		
Investimentos em saúde	0,00	0,00		
- n° de pessoas beneficiadas	0	0		
- n° de entidades beneficiadas	0	0		
Investimentos em programas de alimentação	0,00	0,00		
- n° de pessoas beneficiadas	0	0		
- n° de entidades beneficiadas	0	0		
Investimentos em educação/alfabetização	90.941,64	0,00		
- n° de pessoas beneficiadas	92	0		
- n° de entidades beneficiadas	0	0		
Investimentos em capacitação profissional	31.980,70	115.324,39		
- n° de pessoas beneficiadas	3019	2724		
- n° de entidades beneficiadas	79	79		
Investimentos em esportes	0,00	0,00		
- n° de pessoas beneficiadas	0	0		
- n° de entidades beneficiadas	0	0		
Investimentos em cultura e/ou lazer	0,00	0,00		
- n° de pessoas beneficiadas	0	0		
- n° de entidades beneficiadas	0	0		
Gastos com ações sociais/filantropia (financeira, produtos e/ou serviços)/ajudas humanitárias	0,00	0,00		
- n° de pessoas beneficiadas	0	0		
- n° de entidades beneficiadas	0	0		
Outros	48.842,13	138.024,50		
Total pessoas beneficiadas	3111	2724		
Total entidades beneficiadas	79	79		
Total dos investimentos sociais externos	312.507,83	431.237,30		
7 - Outras Informações	2014		2013	
A previdência privada contempla	<input type="checkbox"/> Direção <input type="checkbox"/> Direção e empregados <input type="checkbox"/> Direção, cooperados e empregados <input type="checkbox"/> Cooperados <input type="checkbox"/> Empregados	<input type="checkbox"/> Direção <input type="checkbox"/> Direção e empregados <input type="checkbox"/> Direção, cooperados e empregados <input type="checkbox"/> Cooperados <input type="checkbox"/> Empregados		
A participação nas sobras ou resultados contempla	<input type="checkbox"/> Direção <input type="checkbox"/> Direção e empregados <input type="checkbox"/> Direção, cooperados e empregados <input type="checkbox"/> Cooperados <input checked="" type="checkbox"/> Empregados	<input type="checkbox"/> Direção <input type="checkbox"/> Direção e empregados <input type="checkbox"/> Direção, cooperados e empregados <input type="checkbox"/> Cooperados <input checked="" type="checkbox"/> Empregados		

Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela cooperativa foram definidos por	<input checked="" type="checkbox"/> Direção <input type="checkbox"/> Todos os empregados <input checked="" type="checkbox"/> Direção e gerência	<input checked="" type="checkbox"/> Direção <input type="checkbox"/> Todos os empregados <input checked="" type="checkbox"/> Direção e gerência
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por	<input type="checkbox"/> Direção e gerência <input type="checkbox"/> Todos os empregados <input checked="" type="checkbox"/> Todos + CIPA	<input type="checkbox"/> Direção e gerência <input type="checkbox"/> Todos os empregados <input checked="" type="checkbox"/> Todos + CIPA
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos empregados, a cooperativa	<input type="checkbox"/> Não se envolve <input type="checkbox"/> Incentiva e segue a OIT <input type="checkbox"/> Segue as normas da OIT	<input checked="" type="checkbox"/> Não se envolve <input type="checkbox"/> Incentiva e segue a OIT <input type="checkbox"/> Segue as normas da OIT
Na seleção de fornecedores, os padrões éticos e de responsabilidade socioambiental adotados pela cooperativa	<input type="checkbox"/> Não são considerados <input checked="" type="checkbox"/> São exigidos <input type="checkbox"/> São sugeridos	<input type="checkbox"/> Não são considerados <input type="checkbox"/> São exigidos <input checked="" type="checkbox"/> São sugeridos
Quanto à participação de empregados em programas de trabalho voluntário, a cooperativa	<input type="checkbox"/> Não se envolve <input checked="" type="checkbox"/> Organiza e incentiva <input type="checkbox"/> Apoiar	<input type="checkbox"/> Não se envolve <input checked="" type="checkbox"/> Organiza e incentiva <input checked="" type="checkbox"/> Apoiar
Atendimento de intercâmbio prestado por outras cooperativas	925.724.860,66	742.049.406,75
Venda a outras cooperativas	37.127.373,84	15.035.682,51
Número total de reclamações e críticas de consumidores	-	-
a) Na cooperativa	1925	1093
b) Na ANS	948	1118
c) No Procon	174	173
d) Na justiça	813	858
Número de reclamações e críticas solucionadas	-	-
a) Na cooperativa	1916	1093
b) Na ANS	719	700
c) No Procon	26	60
d) Na justiça	170	171
Valor total de indenizações pagas no período por determinação de órgãos de defesa do consumidor e/ou justiça	3.582.332,13	8.583.467,99
Número total de ações trabalhistas movidas por empregados	-	-
a) Processos julgados procedentes	0	0
b) Processos julgados improcedentes	0	0
Valor total de indenizações trabalhistas pagas no período por determinação da justiça	0,00	990.100,68
Valor adicionado a distribuir em R\$ - vide DVA	59.547.818,96	77.117.741,02
Distribuição % do valor adicionado:	-	-
a) Governo	45,88 %	28,91 %
b) Cooperados	0,00 %	0,00 %
c) Empregados/Diretores/Conselheiros	93,07 %	63,72 %
d) Remuneração de capitais de terceiros	7,64 %	1,91 %
e) Sociedade	0,52 %	0,56 %
f) Juros sobre capital próprio	0,00 %	0,00 %
g) Constituição de reservas e fundos	0,00 %	0,73 %
h) À disposição da AGO	-47,11 %	4,16 %

Diretor Presidente

Contador - CRC

Demonstração do Valor Adicionado

Unimed: UNIMED DO ESTADO DE SÃO PAULO

(A) Geração da riqueza	2014	2013
a) Ingressos e receitas	1.339.804.513,28	1.016.059.525,98
a 1) Contraprestações emitidas líquidas	1.128.544.707,25	928.290.862,21
a 2) Outros ingressos e receitas operacionais	223.659.940,32	90.820.415,84
a 3) Provisão para créditos de liquidação duvidosa - Reversão/Constituição	-10.400.134,29	-3.051.752,07
b) Variação das provisões técnicas	136.235,61	136.263,80
b 1) Provisão de remissão	136.235,61	136.263,80
b 2) Outras	0,00	0,00
c) Receita líquida operacional	1.339.668.277,67	1.015.923.262,18
d) Eventos, dispêndios e despesas operacionais	1.227.826.624,87	869.113.815,52
d 1) Eventos indenizáveis líquidos	1.048.550.065,62	768.385.193,32
d 2) Variação da provisão para eventos ocorridos e não avisados	31.438.192,17	28.928.035,25
d 3) Outros dispêndios / Despesas operacionais	147.840.367,08	71.800.586,95
e) Insumos adquiridos de terceiros	64.846.074,15	76.363.952,45
e 1) Despesas de comercialização	35.085.318,16	37.485.004,85
e 2) Variação das despesas de comercialização diferidas	0,00	0,00
e 3) Despesas com serviços de terceiros	10.550.427,21	18.192.726,72
e 4) Materiais, energia e outras despesas administrativas	14.927.440,78	18.923.688,07
e 5) Provisão para contingências - administrativas	0,00	0,00
e 6) Despesas financeiras	4.013.009,96	1.757.852,52
e 7) Despesas patrimoniais	0,00	0,00
e 8) Perda / Recuperação de valores ativos	289.878,04	4.680,29
f) Valor adicionado bruto	46.995.578,65	70.445.494,21
g) Depreciação, amortização	3.567.418,12	3.290.620,61
h) Valor adicionado líquido produzido pela entidade	43.428.160,53	67.154.873,60
i) Valor adicionado recebido / cedido em transferência	16.119.658,43	9.982.887,42
i 1) Receitas financeiras	14.565.686,81	8.732.539,41
i 2) Resultado de equivalência patrimonial	0,00	0,00
i 3) Outras	1.553.971,62	1.230.328,01
(j) Valor adicionado total distribuir (h + i)	59.547.818,96	77.117.741,02

(B) Distribuição da riqueza	2014	2013
a) Remuneração do trabalho	55.418.304,29	49.140.166,61
a 1) Cooperados	0,00	0,00
a 1.1) Produção (consultas e honorários)	0,00	0,00
a 1.2) Benefícios	0,00	0,00
a 2) Dirigentes, Conselheiros e Empregados	55.418.304,29	49.140.166,61
a 2.1) Salários, 13º, Férias, etc	44.574.767,98	38.898.752,48
a 2.2) Benefícios	7.531.653,08	6.038.532,93
a 2.3) F.G.T.S	2.787.286,97	2.438.860,45
a 2.4) Bônus / Participação nos lucros e resultados	524.596,26	1.764.020,75
b) Remuneração do governo - Impostos/Taxas/Contribuições	27.318.384,20	22.298.488,16
b 1) Federais	12.471.100,90	9.593.861,65
b 1.1) Previdência Social e Outros	10.301.505,23	8.918.907,93
b 2) Estaduais	154.982,08	150.487,35
b 3) Municipais	4.390.795,99	3.635.231,23
c) Contribuições para a sociedade	312.507,83	431.237,30
d) Remuneração de capitais de terceiros	4.550.871,36	1.471.655,98
d 1) Juros	2.932.662,68	38.370,27
d 2) Aluguéis	1.618.208,68	1.433.285,71
d 3) Outras (royalties, direitos autorais)	0,00	0,00
e) Remuneração de capitais próprios	-28.052.248,72	3.776.192,97
e 1) Juros sobre capital próprio	0,00	0,00
e 2) Constituição de reservas e fundos	0,00	566.428,95
e 3) Sobras / Perdas líquidas a disposição da AGO	-28.052.248,72	3.209.764,02
(II) Total distribuído (a+b+c+d+e)	59.547.818,96	77.117.741,02

Notas Explicativas - Indicadores de Corpo Funcional

0

Notas Explicativas - Indicadores Organização e Gestão

0

Notas Explicativas - Indicadores Econômicos

1) Indicadores Econômicos - Total das dívidas em 31/12: Em 2.014, a Federação necessitou de captação de recursos financeiros para manutenção do fluxo de caixa operacional e destinação a ativos garantidores de exigibilidade da Agência Nacional de Saúde Suplementar - ANS.
2) Indicadores Econômicos - Patrimônio da cooperativa: Conforme nota explicativa anterior, a Fesp necessitou de captação de recursos financeiros destinados a ativos garantidores, elevando-se as aplicações financeiras em R\$ 77,4 milhões (R\$ 106.915.806 em 2.013; R\$ 184.318.493 em 2.014).

Notas Explicativas - Indicadores Sociais Internos

3) Indicadores Sociais Internos - Cooperados - Capacitação Profissional - Foi informado o total de investimentos de capacitação profissional voltados à Diretoria da Fesp.

4) Indicadores Sociais Internos - Empregados - Seguro de Vida - Foi informado, além do seguro dos funcionários, o valor referente ao seguro dos Diretores e Conselheiros da Fesp.

5) Nos investimentos relativos a cursos e seminários, estão incluídas as despesas incorridas com hospedagem e deslocamento nos eventos ocorridos (quando aplicáveis);

6) Em 2.012, a Fesp conquistou uma importante parceria junto ao Sescop (Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo), realizando diversos cursos internos e também junto às Federações Intrafederativas e Singulares, através da qual vem obtendo recuperação de boa parte dos valores investidos junto a referida entidade. Em decorrência desta parceria, no campo Capacitação em Gestão Cooperativa, Funcionários tivemos em 2.014 um total de 98 beneficiários com as ações realizadas, com 100% dos investimentos ressarcidos pelo Sescop.

Notas Explicativas - Indicadores Sociais Externos

7) Em 2.012, a Fesp conquistou uma importante parceria junto ao Sescop (Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo), realizando diversos cursos internos e também junto às Federações Intrafederativas e Singulares, através da qual vem obtendo recuperação de boa parte dos valores investidos junto a referida entidade.

8) Investimentos em programas e/ou projetos ambientais externos: Investimentos referente ao projeto recicla lâmpada, que consiste na descontaminação e reciclagem dos materiais que compõem as lâmpadas de mercúrio, que são captadas pela Fesp e encaminhadas para o descarte adequado.

9) Investimentos em capacitação profissional: O número de pessoas beneficiadas, bem como o valor dos investimentos recuperados junto ao Sescop com as diversas ações realizadas neste ano foram maiores que o ano anterior.

10) Outros = A diminuição no volume das contribuições desse ano justifica-se pelo encerramento das atividades da Associação da Mulher Unimed, que recebeu em 2.013 uma contribuição da Fesp no valor de R\$ 95.476,76 para utilização em ações de responsabilidade socioambiental e programas em benefício de pessoas cegas ou com baixa visão, a partir do Programa Vida Iluminada.

11) Vendas a outras cooperativas: Elevação do faturamento com órteses e próteses em decorrência do aumento da adesão de Filadas ao Núcleo de Órteses, Próteses e Materiais Especiais da Fesp, favorecendo resultados econômicos expressivos na redução dos custos obtidos nas negociações.

Notas Explicativas - Outras Informações

12) Número total de ações trabalhistas movidas por empregados: Há uma nova ação trabalhista movida por ex-funcionário, porém até o momento o processo não foi julgado e não houve nenhum desembolso financeiro, por esse motivo não temos como avaliar se é procedente ou improcedente.

Notas Explicativas - Demonstração Valor Adicionado

13) Ingressos e Receitas- a2) Outros ingressos e receitas operacionais: Elevação nos ingressos com prestação de serviços, decorrente de atendimentos que a Fesp realizou de beneficiários advindos da operadora Golden Cross.

14) Ingressos e Receitas- a3) Provisão para créditos de liquidação duvidosa reversão/constituição: A variação apresentada justifica-se pela elevação na constituição de provisão por conta da inadimplência (exercício 2014). Neste caso, deve ser levado também em consideração o aumento no volume de faturamento no exercício de 2.014.

15) Eventos, dispêndios e despesas operacionais- d1) eventos indenizáveis líquidos: Houve uma expressiva elevação nos custos assistenciais do período, aumentando a sinistralidade dos contratos em 2.014 na ordem de 7,27%.

16) Eventos, dispêndios e despesas operacionais- d2) variação da provisão para eventos ocorridos e não avisados: Elevação na constituição da referida provisão, decorrente de novos contratos com preços pré-estabelecidos firmados pela Fesp neste ano, além de uma expressiva elevação nos custos assistenciais (Item D1 Geração de Riqueza), itens estes que influenciam significativamente no cálculo da provisão.

17) Eventos, dispêndios e despesas operacionais- d3) Outros dispêndios / despesas operacionais: Elevação nos dispêndios com prestação de serviços, decorrente de atendimentos que a Fesp realizou de beneficiários advindos da operadora Golden Cross.

18) Eventos, dispêndios e despesas operacionais- e6) Despesas Financeiras- Conforme Pronunciamento Técnico CPC 12, foi ajustado a valor presente o saldo de todos os empréstimos e financiamentos captados no período, pelos motivos já detalhados nas notas explicativas 1 e 2;

19) Eventos, dispêndios e despesas operacionais- e8) Perda / Recuperação de valores ativos, Valor decorrente de perda apurada na baixa de ativo imobilizado e decisão de baixa de créditos não recebíveis no período.

Ficha técnica

Diretoria Executiva
(Gestão 2014 a 2018)

Diretor Presidente – Dr. José Martiniano Grillo Neto

Diretor Superintendente – Dr. Omar Abujamra Junior

Diretor Financeiro – Dr. Reinaldo Antônio Monteiro Barbosa

Diretor de Mercado – Dr. Antônio Luiz Chaguri

Diretor de Gestão Operacional – Dr. Elias Antonio Neto

Diretor de Desenvolvimento Humano e Institucional – Dr. Marcos de Almeida Cunha

Coordenação do projeto

Dr. Marcos de Almeida Cunha

Gerente do projeto

Karen Midori Takarabe Aoki

Coordenação técnica do projeto

Daniel do Vale Lobo Bechara

Elaboração técnica e redação

Daniela Gualassi, Ricardo Bonchristiani e Suzana Sakai

Projeto gráfico e edição de arte

Fernando Guimarães

Dúvidas, comentários e sugestões poderão ser encaminhados para a área de Sustentabilidade por meio do e-mail sustentabilidade@unimedfesp.coop.br.



Federação das Unimeds do Estado de São Paulo – Fesp

Rua José Getúlio, 78/90 – Aclimação
01509-000 São Paulo – SP
www.unimedfesp.coop.br



Federação das Unimed's do Estado de São Paulo – Fesp

Rua José Getúlio, 78/90 – Aclimação

01509-000 São Paulo – SP

www.unimedfesp.coop.br

ANS Nº 319996